



CLÁUDIO FERREIRA GONÇALVES
orientador Professor Doutor António Bettencourt

[a expectante margem esquerda]

programa base de intervenção entre pontes
Ponte de Santa Clara e Ponte do Açude

Dissertação de Mestrado Integrado em Arquitectura
Departamento de Arquitectura
Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra

[a expectante margem esquerda]

programa base de intervenção entre pontes
Ponte de Santa Clara e Ponte do Açude

Às mulheres da minha vida, a minha Mãe e a minha Avó
Por tudo o que elas representam para mim
Ao resto da Família
Por serem isso mesmo, família
Aos meus Pedigrizianos
De sempre, pra sempre e que os levo comigo para a vida
Ao Manel Zé, à Carol e à Diana
Pela amizade e por serem família
Ao "gang dos lovers"
Por tudo, por nada e por mais alguma coisa
Aos Engenheiros
Porque foi com eles que iniciei este percurso
Ao Professor Doutor António Bettencourt
Pelos ensinamentos, orientação, dedicação, ajuda e amizade

A todos um profundo e grande, OBRIGADO!!!

[ÍNDICE]

[introdução]

[1.1 - preâmbulo]	9
[1.2 - enquadramento]	11
[1.3 - problemática]	17
[1.4 - objecto]	19
[1.5 - objectivos]	19
[1.6 - metodologia]	21
[1.7 - estrutura]	21
[1.8 - referência bibliográfica]	23

[parte 1]

[coimbra e o Mondego - planos e estudos para a cidade]

[1.1 - coimbra e o Mondego - introdução]	25
[1.2 - plano de embelezamento e extensão - 1940]	29
[1.2 - plano regulador - 1959]	31
[1.4 - instalações desportivas - 1963]	33
[1.5 - plano de coimbra - 1974]	37
[1.6 - p.p. eixo praça 8 de maio - rio - 1992]	39
[1.7 - plano director municipal - 1994]	43
[1.8 - workshop internacional de arquitectura - 2000]	45
[1.9 - coimbrapolis - 2001]	49
[1.10 - seminário internacional de desenho urbano - 2003]	55
[1.11 - plano de ordenamento do euc - 2006]	59
[1.12 - plano estratégico de coimbra - 2009]	63
[1.13 - área de reabilitação urbana coimbra rio - 2013]	69
[1.14 - programa de reabilitação do euc - 2014]	75
[1.15 - resumindo]	81

[parte 2]

[margem esquerda do Mondego - proposta de intervenção sobre a forma de programa base]

[1.1 - condições atuais da margem]	85
[1.2 - princípios do programa base de intervenção]	89
[1.3 - o programa base de intervenção]	93

[conclusão]

[bibliografia]

[fonte das imagens]

119
125
139

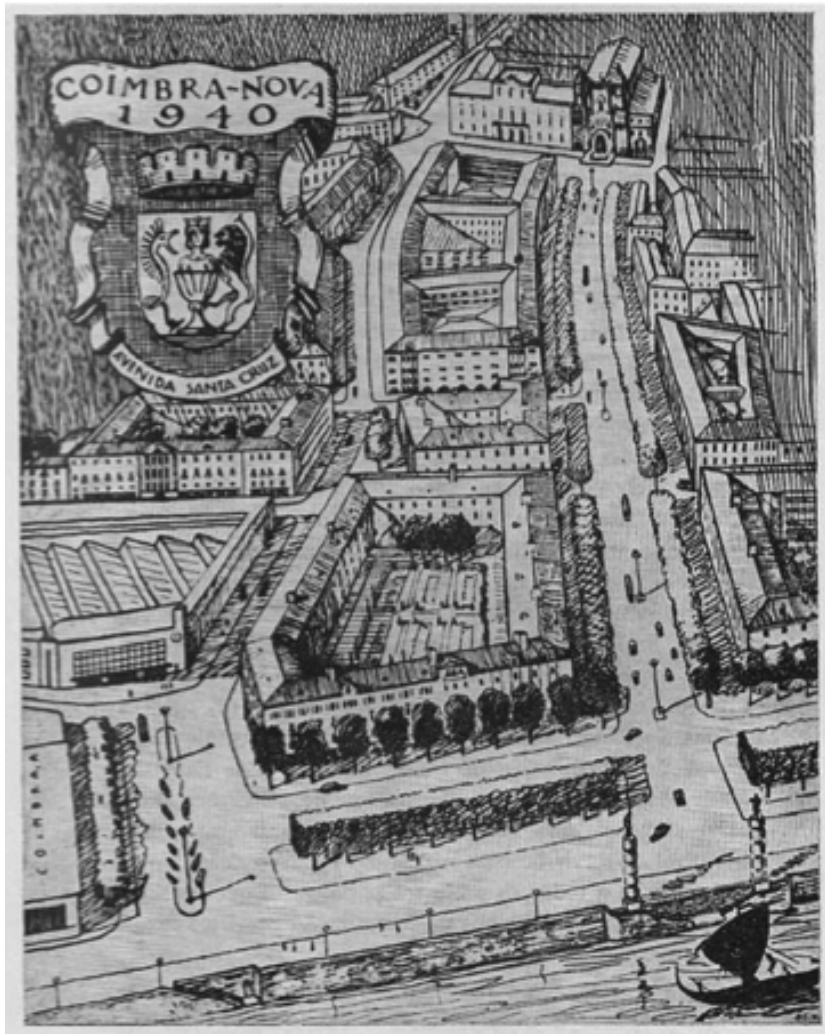


Fig.1 - Representação da Avenida Central, Étienne De Gröer - 1940

[I N T R O D U Ç Ã O]

[1.1 - PREÂMBULO]

A escolha do tema da presente dissertação surge do desejo de intervir numa frente-de-água. As oportunidades que este tipo de intervenções produzem nos ambientes urbanos são inúmeras, promovendo a melhoria da qualidade de vida e do espaço públicos destas.

O facto de ter feito a minha formação académica em Coimbra, a grande relevância que o Mondego tem para a cidade e o estado de degradação das suas margens, fizeram-me perceber que esta área marginal seria o palco ideal para o ensaio de um Programa Base de Intervenção, incidindo objectivamente sobre a margem esquerda entre as pontes de Santa Clara e do Açude.

Toda a área da Frente Ribeirinha de Coimbra, a partir da década de 40, foi tida como uma zona de especial interesse e reflexão. Ao longo dos anos, e desde o Plano de Etienne De Gröer de 1940, vários foram os planos e propostas que procuraram alterar estes locais, objectivando a ligação da cidade ao rio. De Gröer, Almeida Garrett, Costa Lobo e Fernando Távora, nas suas propostas, salientavam e propunham a existência de uma Avenida Central que fizesse a ligação da Alta com o Mondego. A possibilidade de existência de um avenida com estas características em Coimbra, seria uma



Fig.2 e 3 - Porto de Boston - antes e depois da reabilitação
Fig.4 e 5 - Porto de Baltimore - antes e depois da reabilitação

das mais importantes estratégias urbanas. Uma ligação entre a Alta e o rio, incentivaria a revitalização da área marginal, para além de fomentar a possibilidade de uma ligação entre margens. No início dos anos 90 a Câmara Municipal de Coimbra estabelece uma premissa que se tem vindo a manter até aos dias de hoje, *recentrar a cidade no rio*, o que prova o quão importante é a requalificação destes locais para o futuro da cidade.

[1.2 - ENQUADRAMENTO]

A intervenção em locais em contacto com a água tornou-se, a partir dos anos 50, um dos grandes desafios urbanísticos. Este movimento teve início nos Estados Unidos da América, que, com a deslocação das áreas portuárias para as periferias das cidades, *“the port was no longer laid out in the city, but next to the city”*¹, e a conseqüente *desfuncionalização* das anteriores áreas, levou ao aparecimento das denominadas *Brownfields*, como Jane Jacobs lhes apelidou. Defendia que estas eram áreas de enorme potencial para a cidade, alertando para a necessidade da sua reconversão. Jacobs exaltava que, *“(...) a própria orla marítima é o primeiro patrimônio desperdiçado capaz de atrair pessoas nas horas vagas. [...] um lugar desses traria [...] turistas durante a tarde, turistas e habitantes da cidade, juntos, nos fins de semana, nos feriados, e no verão seria um ótimo programa noturno”*².

Deste modo, no final da década de 1950, dá-se o início das intervenções em frentes-de-água, com as reabilitações das antigas áreas portuárias de Boston e Baltimore. Em ambos os casos, a aposta foi numa vertente turística, indo ao encontro dos ideais de Jane Jacobs, tirando partido do contacto com a água para criar atratividade turística e lúdica.

Desde então, estes dois casos tornaram-se um exemplo, tendo estas intervenções sido convertidas num fenómeno mundial. Cidades como Londres, Amesterdão, Barcelona, Tokyo e Sidney, viram nas suas frentes-de-água uma oportunidade de desenvolvimento, com a criação de zonas turísticas

1 MEYER, Han - *City and Port: Transformation of Port Cities: London, Barcelona, New York, Rotterdam*, pg.24

2 JACOBS, Jane - *Morte e Vida de Grandes Cidades*, pg.174



Fig.6 e 7 - Antes e depois da ocupação da EXPO'98
Fig.8 - Frente Ribeirinha de Lisboa durante a Grande Exposição - EXPO'98

e de lazer, com hotéis, restaurantes e CBD's (Central Business District), estes últimos acabando por atrair mais investimentos financeiros. Para além da criação de CBD's, também grandes programas internacionais, desportivos e culturais, como EXPO's, Jogos Olímpicos e Capitais Europeias da Cultura, serviram de mote para tais transformações. Posteriormente com o cessar das suas funções originais transformaram-se em novos centros urbanos com novas ocupações. Assim, as áreas em questão passaram a ser denominadas de Áreas de Nova Centralidade, representando uma nova estrutura urbana e um novo centro para a cidade. Um exemplo próximo, em termos geográficos, dessa questão é a EXPO'98, "*A grande expressão da realidade europeia em Portugal foi a EXPO'98*"³. Esta tornou-se num novo centro para Lisboa, com novas funções e atrações, depois de terminada a grande exposição mundial.

A EXPO'98 foi muito mais além do que um novo espaço em Lisboa, esta serviu de montra para o resto do País, "*A Expo teve um impacto profundo na maneira como estas questões são vistas nas cidades mais remotas do nosso país: todas as câmaras municipais ambicionaram ter a sua "Expo"*"⁴. Com base neste princípio de levar a *Expo* a todo o País, nasceu o Programa Polis, onde o seu objectivo central assentava na necessidade de "*reinventar as cidades e o seu papel*"⁵ e de "*requalificação urbana e valorização ambiental das cidades [...] no contexto dum Plano Estratégico apontado para operações integradas em espaços urbanos*"⁶. Com isto, as cidades abrangidas pelo Polis, tornaram-se motores do desenvolvimento regional, melhorando o seu ambiente urbano e qualidade de vida.

Neste sentido, foram criadas as seguintes linhas orientadoras do programa:

- "*Desenvolver grandes operações integradas de requalificação urbana com uma forte componente de valorização ambiental;*
- "*Desenvolver ações que contribuíssem para a requalificação e revital-*

³ referido por Nuno Sampaio, aquando da sua participação na conferência "*Arquitectura e Frentes d'Água*", Porto de Leixões 2014

⁴ DIAS, Manuel Graça, MILHEIRO, Ana Vaz - **Levar a Expo ao País Todo: Entrevista a Francisco Nunes Correia**. Jornal Arquitectos, pg.14

⁵ AS CIDADES MÉDIAS NO SISTEMA URBANO NACIONAL, pg.10

⁶ PEREIRA, Nuno Teotónio - **Intervenções que se Querem Exemplares e de Efeito Multiplicador**. Jornal Arquitectos, pg.30



Fig.9 - Cidades que sofreram a intervenção do Programa Polis

ização de Centros Urbanos e que promovam a multifuncionalidade desses Centros;

- *Apoiar ações de requalificação que permitam melhorar a qualidade do ambiente urbano e valorizar a presença de elementos ambientais estruturantes tais como frentes de rio ou de costa;*
- *Apoiar iniciativas que visam aumentar as zonas verdes, promover áreas pedonais e condicionar o trânsito automóvel nos centros urbanos;*⁷

○ Programa Polis funcionou, assim, como uma requalificação para os centros urbanos das cidades médias portuguesas, através da preservação dos recursos naturais, iniciativas de condicionamento do trânsito nos centros urbanos e criação de espaços verdes. Deste modo, foi possível que as cidades, abrangidas pelo Polis, ganhassem uma nova imagem e que se tornassem atrativas para os seus habitantes e visitantes.

○ exemplo mais significativo deste programa, protagonizou-se em Viana do Castelo. A visão de uma *integração urbana*, interligando os três Planos de Pormenor, P.P. Centro Histórico, P.P. Parque da Cidade e P.P. da Frente Ribeirinha, os quais se complementaram e formaram o "(...) *VianaPolis num dos programas mais consistentes e completos a nível nacional*"⁸. "*Em Viana do Castelo a recuperação da frente de rio foi um laboratório de ensaio de articulação entre o Centro Histórico e o rio*"⁹.

Em toda a proposta do Programa Polis para Viana, o rio Lima foi tido como uma peça importante da sua estrutura, tendo havido um investimento na requalificação das suas margens, "(...) *apostar na valorização de toda a Frente Ribeirinha, privilegiando o contacto com o rio e transformando-a num novo centro lúdico, cultural e administrativo da cidade*"¹⁰. Com isto, o VianaPolis tornou-se uma referência a nível nacional e num "*pretexto para refletir sobre o alargamento generalizado e definitivo do Programa Polis a*

7 POLIS, Programa - **Programa de Requalificação Urbana e Valorização Ambiental de Cidades**, pg.27

8 GRANDE, Nuno - **Minho, Urbanidade de Obra Grave**. Jornal Arquitectos, pg.93

9 referido por Rínio Bruttomesso, aquando da sua participação na conferência "*Arquitectura e Frentes d'Água*", Porto de Leixões 2014

10 POLIS, Programa - **Viver Viana do Castelo: Plano Estratégico**, pg.27

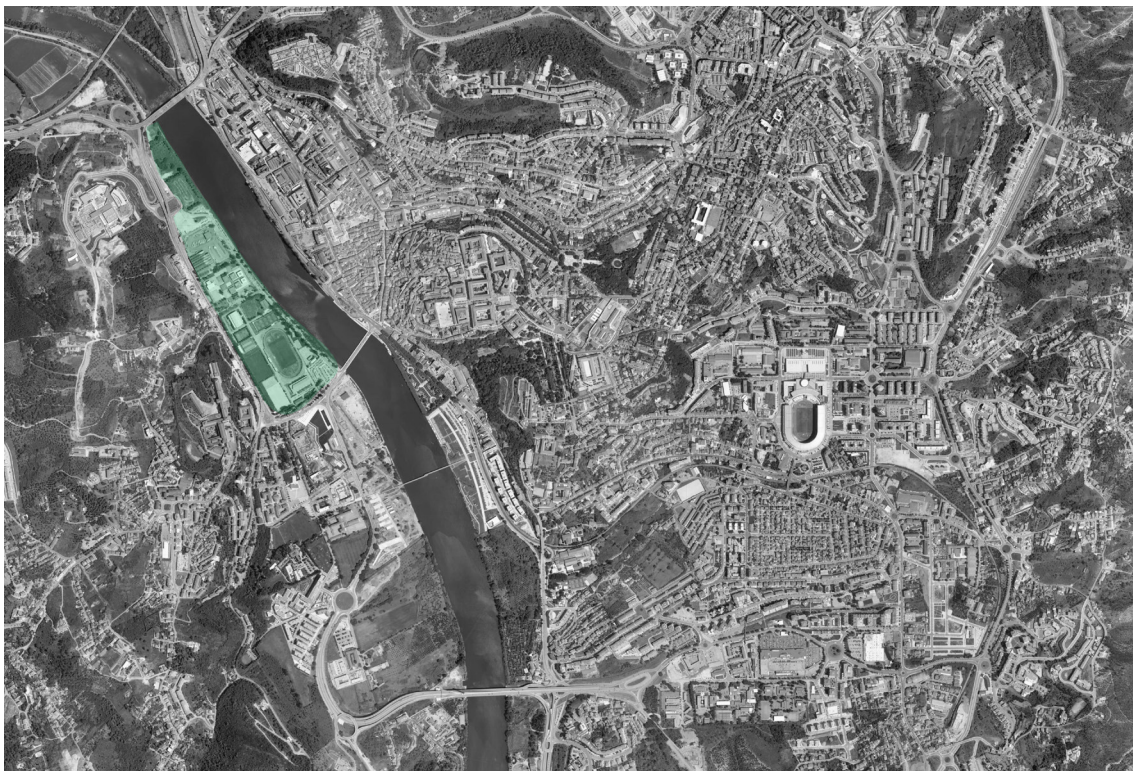


Fig.10 - Vista aérea de Viana do Castelo - intervenção VianaPolis
Fig.11 - Ortofotomapa de Coimbra - identificação do local de intervenção

*outras dimensões urbanas*¹¹.

Pode-se resumir as intervenções em frentes-de-água em quatro gerações: “a primeira geração, anos 70, usufruto das áreas portuárias por pressão da população (Casos Americanos); a segunda geração, anos 80, oportunidade imobiliária com uma lógica neo-liberal (London Docklands); terceira geração, anos 90, intervenção extensiva e definição arquitectónica de espaço público (Barcelona’92, EXPO’98, Amesterdão Eastern Docklands); quarta geração, que se tem vindo a registar recentemente, articulação em rede global, dimensão territorial” (Nuno Grande, 2014¹²).

[1.3 - PROBLEMÁTICA]

Porventura o maior desafio que se poderá colocar à área marginal de Coimbra será como resolver o grande estado de degradação das suas margens. Apesar destas terem sofrido alterações e de se ter vincado a importância da sua preservação e requalificação, apenas a intervenção do Programa Polis veio, ainda que parcialmente, trazer uma nova imagem e vida para estas áreas ribeirinhas. No entanto ainda existe uma vasta frente-de-rio que necessita de uma intervenção, em particular no espaço entre as pontes de Santa Clara e do Açude. O estado de degradação das margens do Mondego nesta área, contribui para o distanciamento que existe atualmente entre a cidade e o rio.

Neste sentido a problemática da dissertação é a aproximação da cidade ao rio, procurando uma articulação entre ambos. Para tal é necessário dar resposta às carências do lugar definindo-se um conjunto de objectivos que traduzem essa ambição.

Apesar de serem reconhecidas as fragilidades e necessidades deste território, faz falta uma ação que transforme estes locais. Recentemente surgiram duas propostas capazes de protagonizar importantes alterações na Frente Ribeir-

11 GRANDE, Nuno - **Minho, Urbanidade de Obra Grave**. Jornal Arquitectos, pg.93

12 referido por Nuno Grande, aquando da sua participação na conferência “*Arquitectura e Frentes d’Água*”, Porto de Leixões 2014



Fig.12 e 13 - Programa Polis - Margem Direita
Fig.14 e 15 - Avenida Cidade de Aeminium e Estaleiros da CP - Margem Direita
Fig.16 e 17 - Área Descaracterizada e Parque de Estacionamento do Estádio Universitário - Margem Esquerda
Fig.18 e 19 - Avenida de Conímbriga, Parque de Manutenção SMTUC e Escola Silva Gao - Margem Esquerda

rinha de Coimbra. A primeira é referente às Áreas de Reabilitação Urbana, sendo que uma delas, Coimbra Rio, se debruça sobre a margem direita do Mondego, apresentando uma proposta de ações e de desenho urbano que contribuirão para a requalificação e revitalização desta área. A segunda, o Programa de Reabilitação do Estádio Universitário de Coimbra, opera na margem esquerda e promove gestos de requalificação deste equipamento, que apesar de não se estender ao longo de toda esta margem, dá um importante impulso para a sua transformação.

[1.4 - OBJECTO]

O objecto desta dissertação é a elaboração de um Programa Base de Intervenção para a margem esquerda do Mondego entre as pontes de Santa Clara e do Açude. A intenção da criação deste Programa, é de objectivar uma estratégia que traduza uma visão para este lugar e que objective esse ideal de aproximar da cidade ao rio. Visão essa, que assenta numa margem esquerda renovada e suportada por uma estrutura urbana, que privilegie o contacto com o Mondego e que se compatibilize com a definição dum Corredor Verde.

[1.5 - OBJECTIVOS]

O objectivo principal passa pela definição de uma estrutura urbana, apoiada por um conjunto de equipamentos e programas, inscritos numa mancha verde, onde se pretende privilegiar a relação com o rio, através da valorização e caracterização desta margem, objectivando uma melhor fruição por parte de habitantes e visitantes.

Neste âmbito constituirão objectivos específicos do Programa Base de Intervenção os seguintes aspectos:

- *uma ocupação do espaço que tenha subjacente a concretização de um Corredor Verde;*
- *uma organização do espaço urbano que hierarquize e que surja na continuidade com o tecido urbano consolidado;*

- *uma referenciação clara aos tipos de apropriação do espaço urbano no que respeita à circulação pedonal e fruição do espaço público;*
- *uma circulação automóvel disciplinada;*
- *uma circulação de viaturas prioritárias em zonas de circulação automóvel condicionada;*

[1.6 - METODOLOGIA]

A metodologia de trabalho usada na realização da presente dissertação cingiu-se na pesquisa e reunião de informação sobre a área ribeirinha de Coimbra, com o propósito de suporte para a elaboração do Programa Base de Intervenção para a margem esquerda. Assim foi feita a investigação e recolha de planos, propostas, estudos e estratégias, concretizados e não concretizados, de modo a se conhecer melhor o lugar e a se perceber as opções tomadas para o desenvolvimento do seu espaço urbano. Posto isto, foi então elaborada uma estratégia de intervenção onde se procurou dar resposta à problemática e aos objectivos definidos anteriormente.

[1.7 - ESTRUTURA]

Para uma melhor compreensão do desenvolvimento da dissertação, esta é estruturada em duas partes distintas.

A primeira é referente à apresentação do caso de estudo Coimbra. Nesta é exposto cronologicamente os planos e programas para a cidade que tiveram impacto sobre a marginal do Mondego. O objectivo foi conhecer as opções e estratégias pensadas para a Frente Ribeirinha ao longo dos anos e de compreender como é, e era, encarada esta área, retirando possíveis ideias, que pudessem contribuir para a elaboração do Programa Base de Intervenção estabelecido por esta dissertação.

A segunda parte é referente à concretização do Programa Base. Nesta são apresentadas as premissas que foram estipulados para esta área, aprimorando estratégias e opções, concluindo com a apresentação de um suporte escrito e peças desenhadas.

Por fim é formada uma conclusão, onde é feito um resumo da dissertação e apresentadas as relações que se retiram da sua elaboração.

[1.8 - REFERENCIAÇÃO BIBLIOGRÁFICA]

O principal apoio para a elaboração desta dissertação, foi a análise de plantas e documentação escrita relativas à propostas existentes para Coimbra:

- Foi solicitado e disponibilizado pela Câmara Municipal de Coimbra elementos gráficos e escritos, sobre propostas para a cidade e que tenham incidência na zona ribeirinha, tais como: CoimbraPolis e Áreas de Reabilitação Urbana Coimbra Rio; bem como uma pequena conversa informal com o Engenheiro Fernando Rebelo, responsável pela secção de Urbanismo da Câmara.
- Os elementos sobre outras estratégias, propostas e planos foram obtidos através dos livros: Coimbra anos 90; Planos de Urbanização para a cidade de Coimbra; das revistas, ECD] [inserções] e ECD] [coimbra: novos mapas para velhas cidades]; e das pesquisas nos sites das Câmara Municipal de Coimbra e da Direção Geral do Território.
- Os elementos referentes ao Plano de Ordenamento do Estádio Universitário e ao Programa de Reabilitação do Estádio Universitário, foram disponibilizados pelo Arquitecto António Bettencourt, autor do Plano de Ordenamento e membro integrante da equipa de trabalhos do Plano de Reabilitação.

A pesquisa deste conjunto de elementos, auxiliou a elaboração da primeira parte de dissertação, sendo que a segunda parte foi obtida através de conversas com o orientador desta prova o Professor Doutor António Bettencourt e da procura de um desenho para o lugar.



Fig.20 - Gravura de Coimbra de meados do século XVI

[Parte 1]

[COIMBRA E O MONDEGO PLANOS E ESTUDOS PARA A CIDADE]

[1.1 - COIMBRA E O MONDEGO - INTRODUÇÃO]

“Coimbra deve a sua definição enquanto estrutura urbana ao período de romanização da Península Ibérica. Ocupando posição favorável num monte que se eleva a 90 metros sobre o Mondego, Aeminium”¹³

Coimbra começou por se fundar sobre o topo da colina da margem direita do Mondego, desenvolvendo-se sobre a sua encosta. “O centro desceu, primeiro, do fórum romano para a zona onde se renovou a catedral, e de imediato, sobre o abrupto declive que dali vai até à Baixa”¹⁴. Posteriormente, com as construções dos Conventos de São Francisco e de Santa Clara-à-Velha, fora da muralha da cidade, surgiram algumas transformações na margem oposta do rio. “Enquanto os dominicanos construíam o seu convento no Arnado, a norte, os conventos de S. Francisco, Santana e Santa Clara implantavam-se na margem esquerda do rio, à entrada da ponte”¹⁵. Coimbra e o Mondego sempre tiveram uma relação difícil: “hoje estável e controlado, o rio foi até há pouco menos de dois séculos um rebelde elemento de perturbação do quotidiano e desenvolvimento urbano de Coimbra”¹⁶. A constante alteração do nível das águas do rio fez com que fosse difícil, ou mesmo impossível, a integração deste na cidade e, por sua vez, a ocupação das suas margens.

“Muito importante foram também as obras e regularização das margens do Mondego imediatamente após a estabilização do seu leito na primeira metade de Oitocentos”¹⁷.

13 LOBO, Rui - [coimbra: evolução do espaço urbano]. ECD: novos mapas para velhas cidades, pg.27

14 ROSSA, Walter - COIMBRA COMO TERRITÓRIO. ECD: Inserções, pg.08

15 LOBO, Rui - [coimbra: evolução do espaço urbano]. ECD: novos mapas para velhas cidades, pg.28

16 ROSSA, Walter - COIMBRA COMO TERRITÓRIO. ECD: Inserções, pg.08

17 *Ibidem*. pg.10



Fig.21 e 22 - Açude-Ponte e Barragem da Aguieira

Este acontecimento provocou o aparecimento de um aterro que possibilitou à cidade estende-se até junto ao rio, alterando a relação entre ambos. Foi precisamente nesta banda ao longo do rio que se deu a *"implantação do caminho-de-ferro, de uma importante facha de indústria e de um parque/jardim urbano, também ele composto segundo uma avenida/Boulevard, a Emídio Navarro"*¹⁸.

A regularização das margens por si só não constituiu a condição necessária e suficiente para a integração do rio Mondego na cidade. Somente em 1981, com o início do funcionamento da barragem da Aguireira e do Açude-Ponte, houve o estabilizar das águas do Mondego. Controlando o seu caudal, no traço de contacto com a mancha urbana de Coimbra, transformando-se num enorme espelho de água. Este efeito, aliado aos aterros que haviam aparecido durante a primeira metade de oitocentos, alertou para a possibilidade da integração do rio na cidade e conseqüentemente para intervenções de requalificação da Frente Ribeirinha de Coimbra.

Desde o início dos anos noventa que a Câmara Municipal de Coimbra tem como um dos seus objectivos o de *centrar a cidade no rio*. Esta refere mesmo que este, *"(...) numa área de enorme centralidade, encerra em si um enorme potencial, o de tornar possível a revitalização e modernização do centro da cidade, com o aproveitamento lúdico das margens do rio (...)"*¹⁹.

18
19

Ibidem, pg.10
COIMBRA, Câmara Municipal - *Urbanismo, Coimbra, Anos 90*, pg.24

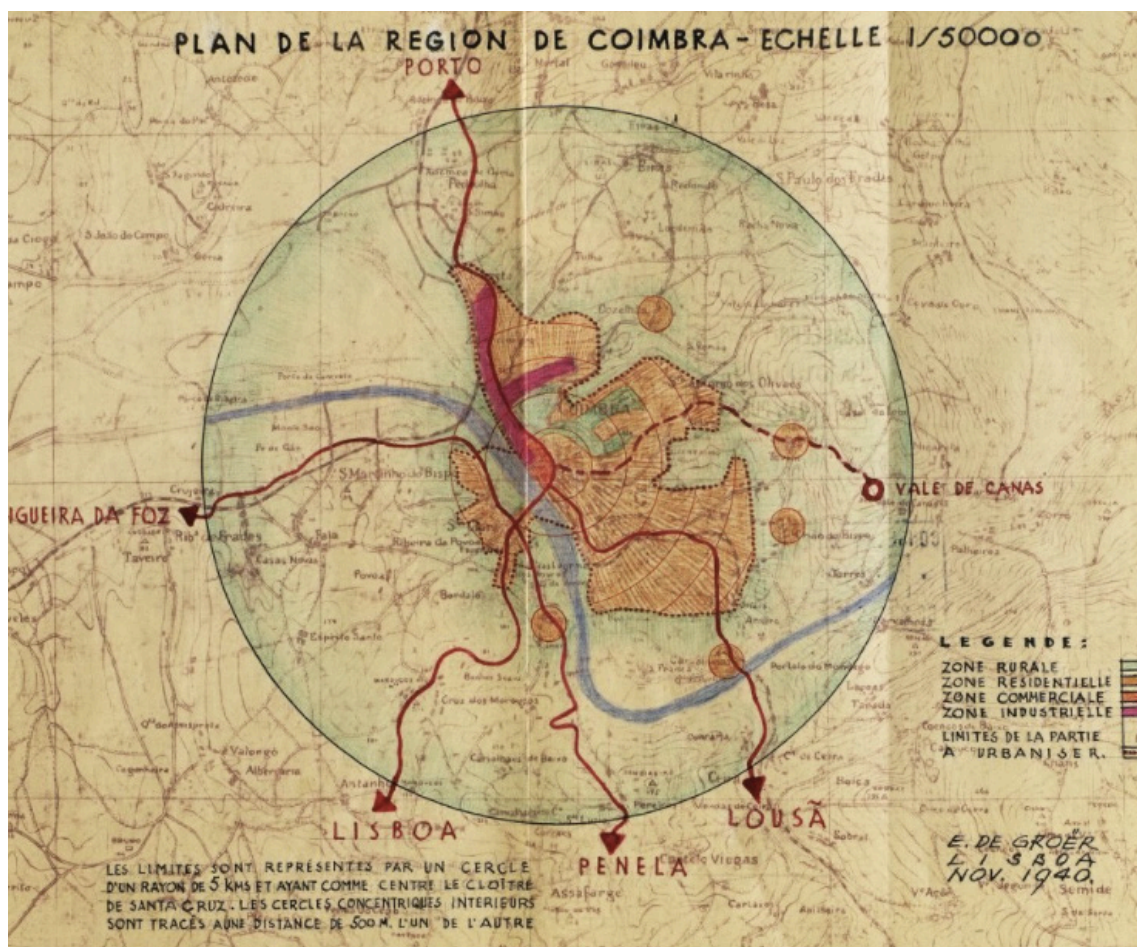


Fig.23 - Planra do Plano da Região de Coimbra. - Etienne De Gröer

[1.2 - PLANO DE EMBELEZAMENTO E EXTENÇÃO - 1940]

Este Plano de *Embelezamento e Extensão*, elaborado por Etienne De Gröer, é apresentado à Câmara Municipal em 1940, tendo sido aprovado em 1945. A base deste teve como princípio a criação da cidade-jardim e a divisão da cidade por zonas, em que cada zona correspondia a uma das seguintes atividades: Habitação, Comércio e Indústria. "Ora, o Plano que De Gröer projetou para Coimbra assenta exatamente nesse conceito de cidade-jardim: a cidade mãe com as cinco aldeias satélites por um lado e a urbanização em lotes para moradias isoladas por outro"²⁰.

No que toca á Frente Ribeirinha e possível ligação com o rio, De Gröer propunha duas intervenções: a primeira é relativa à faixa de terreno que se estende, ao longo do rio, desde a Ponte de Santa Clara até ao Loreto e Vale de Coselhas, destinada à zona industrial; a segunda é respeitante à abertura de uma avenida, denominada de Avenida de Santa Cruz, que se estenderia desde a Igreja de Santa Cruz até ao rio. Esta avenida iria dividir a Baixa em duas partes, para além de promover um maior contacto entre a cidade e o rio, ligando a Alta ao Mondego e surgindo na continuidade da Avenida Sá da Bandeira. "A metade sul em redor da Praça Velha, seria "arranjada" de forma a realçar o seu carácter pitoresco. A metade norte desaparecia praticamente para dar lugar ao novo mercado central"²¹.

20
21

SANTOS, Lusitanos Dos - *Planos de Urbanização para a Cidade de Coimbra*, pg.11
LOBO, Rui - [coimbra: evolução do espaço urbano]. ECD: novos mapas para velhas cidades, pg.32

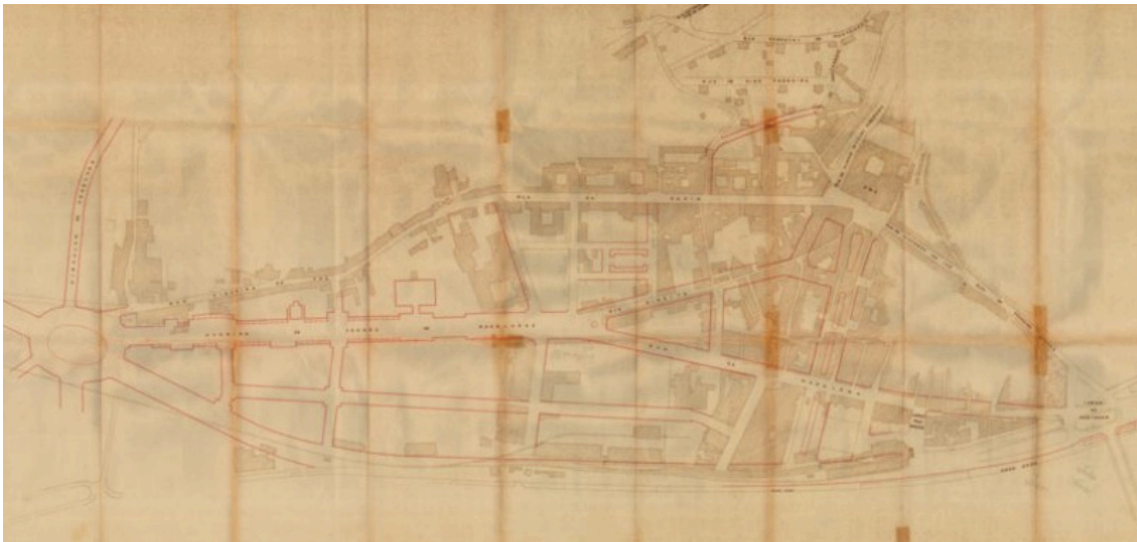


Fig.24 - Planta do Plano Regular - Almeida Garrett
Fig.25 - Pormenor da Baixa, Plano Regulador - Almeida Garrett

[1.3 - PLANO REGULADOR - 1959]

Em 1959 chega à Câmara Municipal de Coimbra o Plano Regulador de Almeida Garrett, que visava a revisão do Plano de Embelezamento e Extensão de De Gröer. O Plano de Almeida Garrett em pouco se diferenciava deste último: punha de parte o ideal de *cidade-jardim*, mas mantinha "(...) as *linhas mestras do plano anterior: a Avenida Central e a lógica de zonamento, embora em moldes diferentes. Nas áreas residenciais, a organização por áreas de vizinhança, considera um aumento de densidade de ocupação*"²².

Relativamente à área na frente de rio, Garrett propunha a reorganização viária e a definição de quarteirões. Era proposto: uma Avenida na frente de rio que fizesse a ligação entre a rotunda da Casa do Sal e a Avenida Emídio Navarro; quatro atravessamentos transversais que faziam a ligação entre a Avenida da Marginal e a Avenida Fernão de Magalhães, bem como uma rua paralela, situada entre estas; a Avenida Central, ligado o largo da Igreja de Santa Cruz ao Mondego.

Outro importante aspeto que este Plano abordava era o ordenamento viário, ou seja, o "*desvio do trânsito da EN1 do centro da cidade, pela margem esquerda do Mondego, associado à construção do açude-ponte que regulariza o nível de água do rio*"²³.

22 *Ibidem*, pg.32

23 *Ibidem*, pg.32

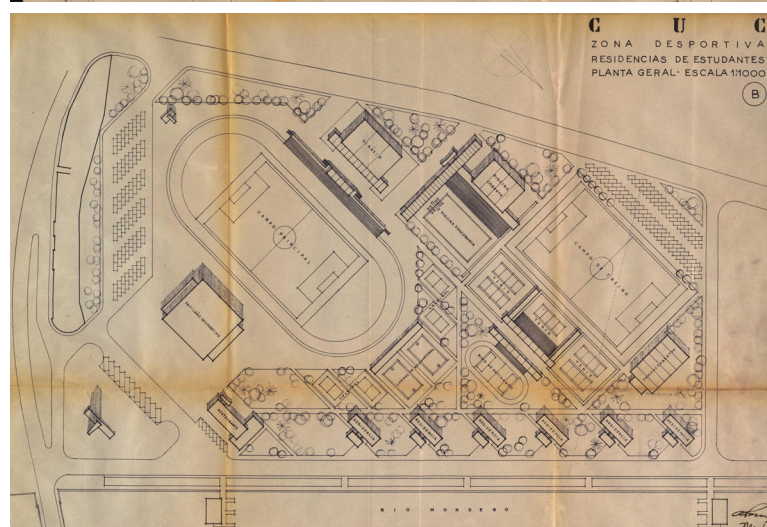
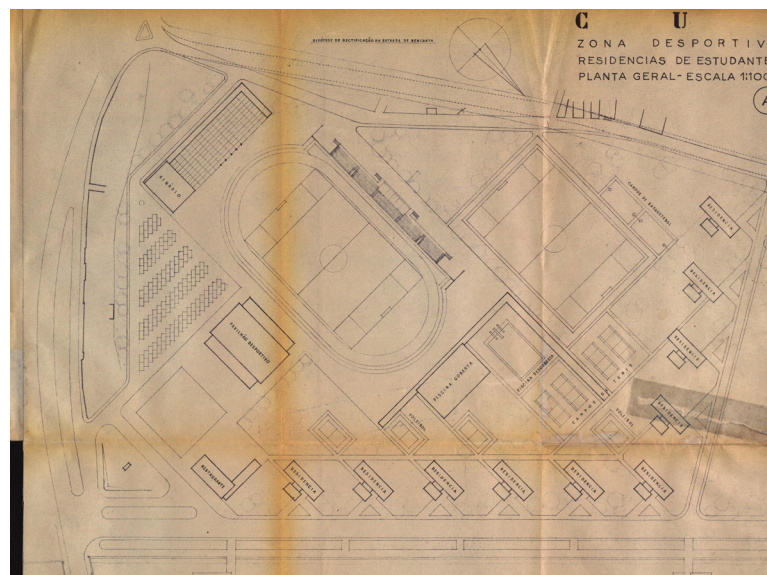
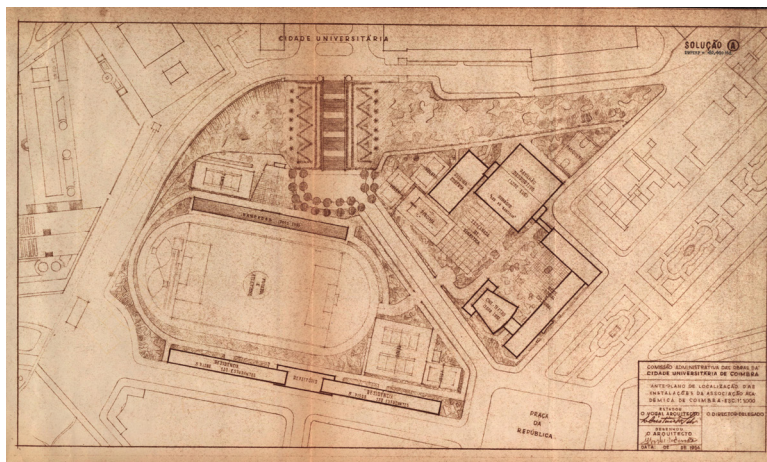


Fig.26 - Estádio Universitário de Coimbra, Solução A - Cristino da Silva
 Fig.27 - Estádio Universitário de Coimbra, Solução A - Alberto Pessoa e Abel Manta
 Fig. 28 -Estádio Universitário de Coimbra, Solução B - Alberto Pessoa e Abel Manta

[1.4 - ESTÁDIO UNIVERSITÁRIO DE COIMBRA - 1963]

Em 1954 surgiu a intenção de dotar a Universidade de Coimbra com um Estádio Universitário. Com uma forte pressão por parte da Mocidade Portuguesa, Cristino da Silva concebeu um “*Ante-Plano de localização das instalações da Associação Académica de Coimbra*”²⁴, que visava um vasto programa que iria corresponder a um novo complexo desportivo e substituir o insuficiente Campo de Santa Cruz.

A proposta de Cristino da Silva incidia sobre uma zona próxima da Universidade entre a Rua Machado Castro e a Alexandre Herculano. As demolições necessárias e a forte pressão do então Ministro das Obras Públicas Arantes e Oliveira, insurgindo-se contra essas demolições, levaram a que a proposta para as instalações do futuro Estádio Universitário transitassem para a margem esquerda do Mondego. Então em 1955 o Arquiteto Alberto Pessoa, responsável pelo projeto para a sede da Associação Académica de Coimbra, apresenta os seus primeiros esboços à escala 1/1000.

No mesmo ano, os Arquitetos Alberto Pessoa e João Abel Manta, iniciaram os primeiros estudos para esta nova área, onde era sugerido a elaboração de um *Plano Urbanístico* que integrasse uma área desportiva, residência de estudantes e que incluísse, a integração do rio na urbanização desta área, com a finalidade de tirar partido deste para os desportos náuticos, assim como a construção de um campo de treino de futebol.

²⁴ BENEDITO, Sílvia Cláudia Rodrigues - *Expressão: Fascista? O percurso da cidade universitária de Coimbra como expressão de uma Arte Política*, Prova Final em Arquitectura Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra, pg.

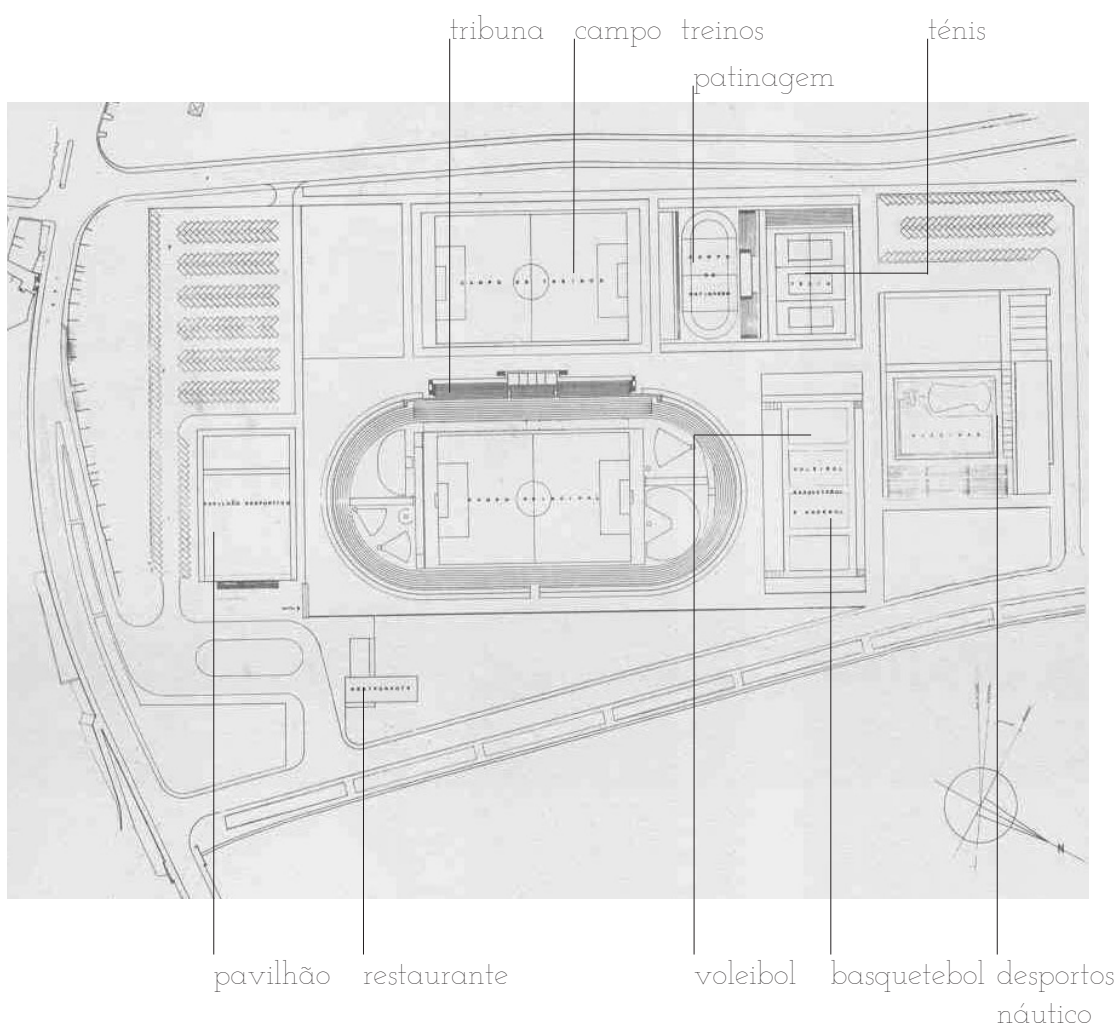
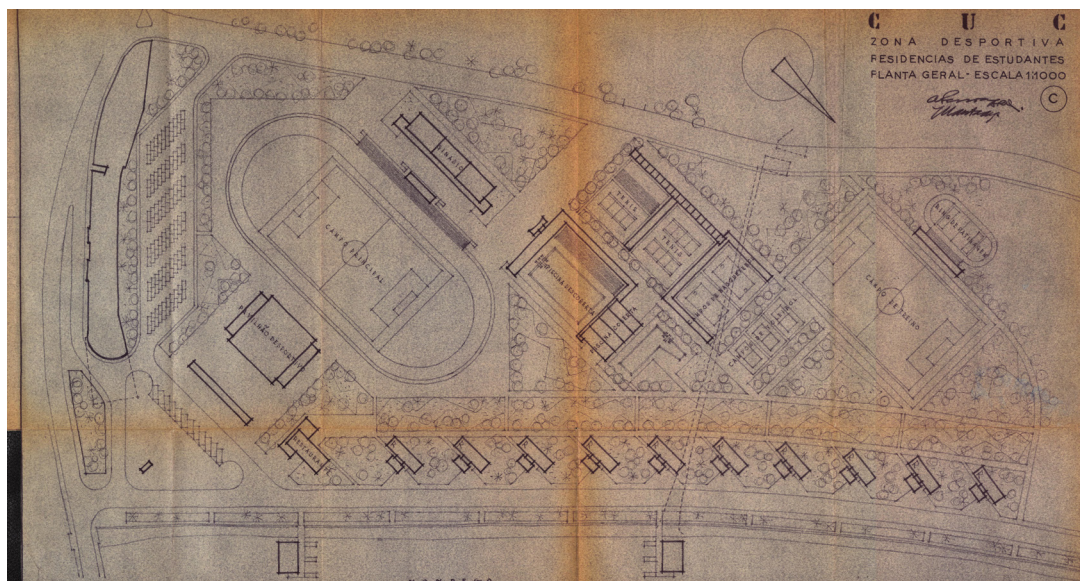


Fig.29 - Estádio Universitário de Coimbra, Solução C - Alberto Pessoa e Abel Manta

Fig.30 - Proposta Final para o Estádio Universitário - Alberto Pessoa e Abel Manta

Deste modo, no início de 1956 foi apresentada a primeira solução, que apenas visava a área desportiva e residencial. De seguida surgiu a segunda solução, “com prejuízo dos espaços livres e zonas verdes, às quais foi dado o conveniente desenvolvimento”²⁵. Posteriormente elaborou-se a terceira proposta, onde a frente urbana residencial era assumida e claramente separada da área desportiva por um corredor verde. Por último, em 1963 surgiu a proposta final, com a retificação das anteriores. Nesta é abolida completamente a área residencial e assumida as previstas piscinas, campo de vólei, basquetebol, andebol, ténis, patinagem e um restaurante. “O parque de jogos universitários, que se estende ao longo da margem esquerda do rio Mondego, a jusante da ponte de Santa Clara, representa um conjunto de obras de grande vulto e significado para o desenvolvimento da educação física e desporto dos estudantes de Coimbra [...] O aproveitamento urbanístico da faixa marginal de Santa Clara veio ainda valorizar o enquadramento paisagístico de toda esta área”²⁶.

Em todas as soluções apresentadas foi definida uma malha ortogonal como elemento disciplinador da organização espacial das propostas. Nas soluções A, B e C, foi adotada uma rotação relativamente ao rio, no sentido norte-sul. Na versão final, foi alterada a orientação da estrutura, dispondo o Estádio de nordeste para sudoeste. Nesta nova estrutura, foram restringidas as construções a norte e a sul de modo a libertar o espaço central de qualquer construção, com exceção da tribuna. O edificado proposto assume o papel de delimitar a área referente ao Estádio Universitário, libertando o espaço central, dando protagonismo ao Estádio, peça principal destas instalações.

25 *Ibidem*, pg.

26 PÚBLICAS, Ministério das Obras - CIDADE UNIVERSITÁRIA DE COIMBRA: instalações académicas, pg.17

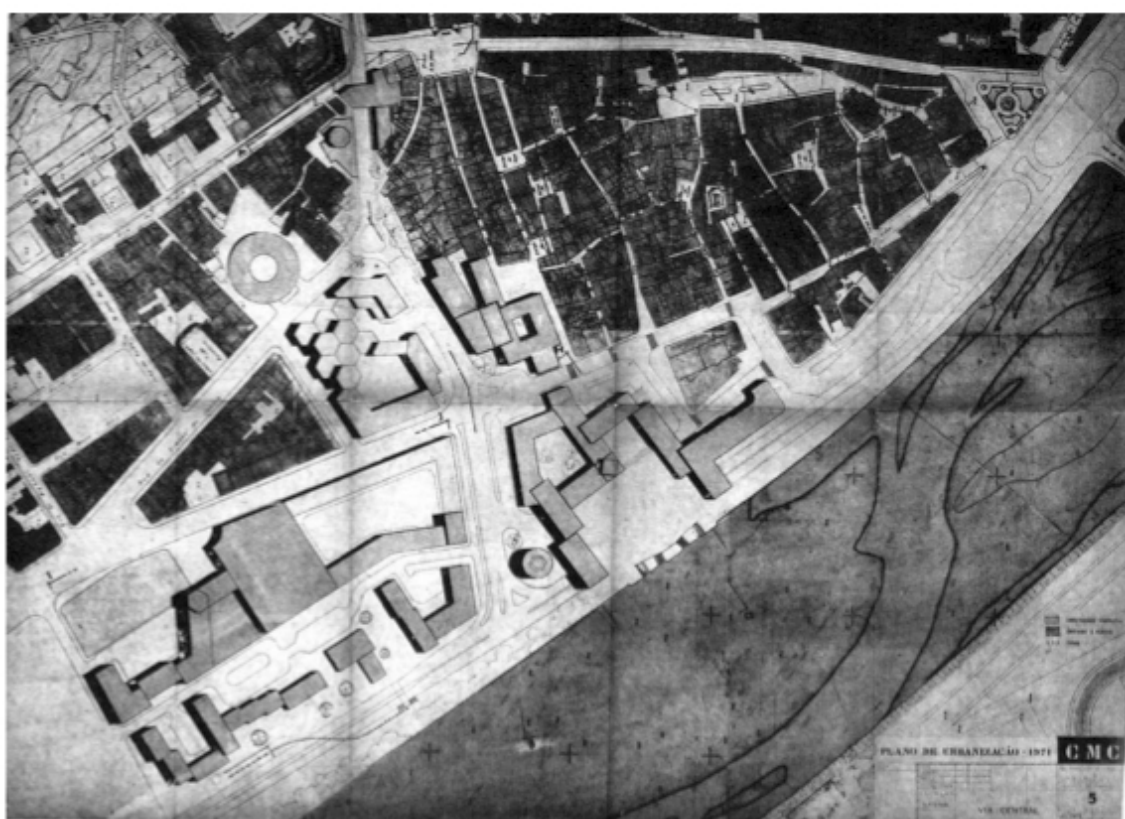


Fig.31 - Pormenor da Baixa, Plano de Coimbra - Costa Lobo

[1.5 - PLANO DE COIMBRA - 1974]

No seguimento do Plano Regulador de Almeida Garrett, que começava a revelar-se desatualizado²⁷, surge o Plano de Coimbra de 1974, coordenando por Manuel da Costa Lobo. O estudo deste Plano foi antecedido pelo Plano de Concelhio de 1970, elaborado pelo Gabinete de Urbanismo da Câmara Municipal e pela equipa de Manuel Costa Lobo. O Plano de Coimbra “[assumiu] o papel de instrumento de gestão do crescimento da cidade”²⁸, defendendo Coimbra como polo regional. Para a concretização do plano foram concebidas três linhas mestras orientadoras deste: “a) definição de aptidões dos solos para os diferentes usos; b) definição das principais condicionantes e salvaguardadas a garantir a todo o custo (linhas de drenagem principais, vias e enfiamentos, património monumental, valores culturais e turísticos, etc); c) definição de espaços através da malhas e enfiamentos principais bem como da correcção duma rede viária de interligação entre as malhas e entre a cidade e a região;”²⁹. O Plano também defendia, tal como os Planos de De Gröer e Almeida Garrett, o estabelecimento de ligações entre a cidade e as regiões da envolvente, bem como a recuperação da Baixa com a abertura da Via Central.

A intervenção na Baixa proposta por Costa Lobo assentava: numa Avenida Marginal, igualmente como o anterior Plano de Almeida Garrett, numa Praça junto ao rio, intersectada em túnel pela anterior avenida; a definição de quarteirões; a Avenida Central, ligando a rua Olímpio Nicolau Rui Fernandes ao rio, sendo essa ligação feita por debaixo de um *Edifício-Ponte* situado no intersecção desta rua com a rua da Sofia.

27 SANTOS, Lusitano Dos - **Planos de Urbanização para a Cidade de Coimbra**, pg.64

28 LOBO, Rui - **[coimbra: evolução do espaço urbano]**. ECD; novos mapas para velhas cidades, pg.32

29 SANTOS, Lusitano Dos - **Planos de Urbanização para a Cidade de Coimbra**, pg.73

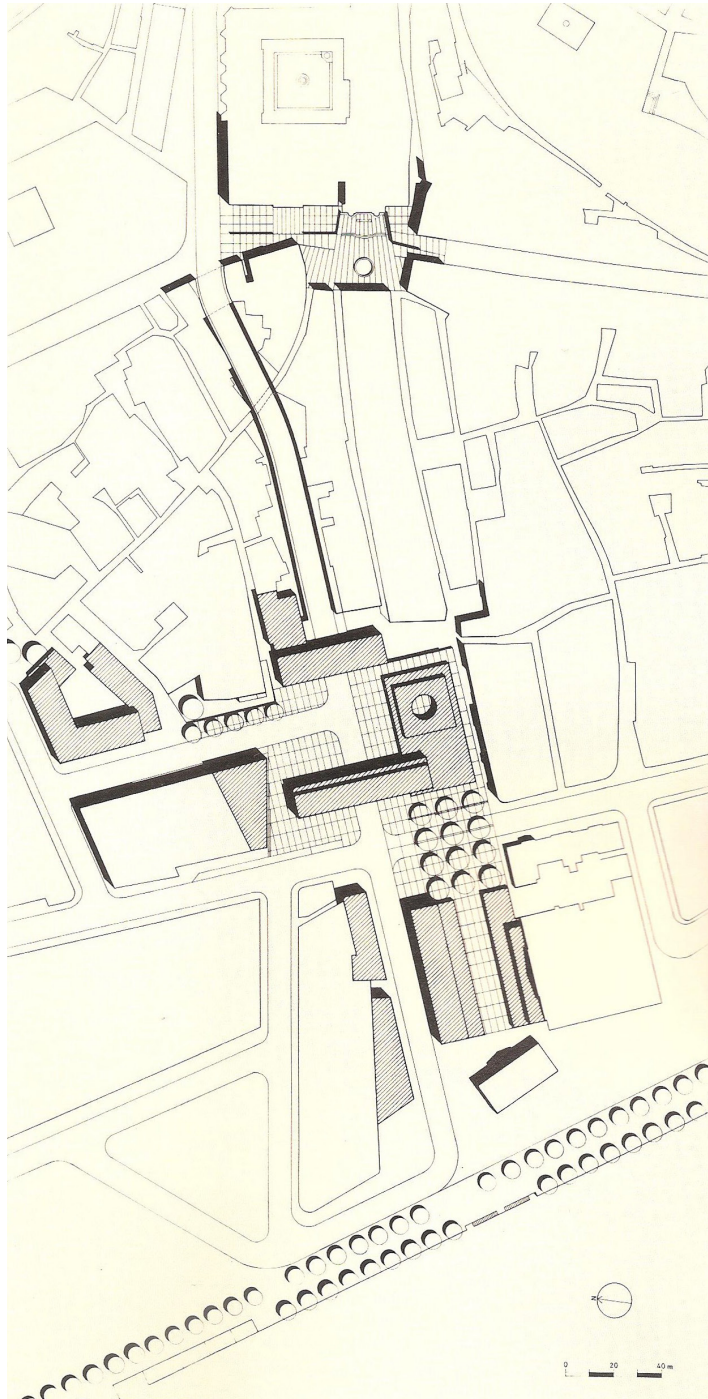


Fig.32 - Plano de Pormenor Eixo Praça 8 de Maio - Rio - Fernando Távora

[1.6 - PLANO DE PORMENOR EIXO PRAÇA 8 DE MAIO - RIO - 1992]

Em 1992, o Arquiteto Fernando Távora elabora uma proposta para o eixo Praça 8 de Maio e rio Mondego. Colocada de parte, pela Câmara Municipal, a ideia da construção da "Avenida Central" considerando que, "(...) projectos [desse] género, com recurso a demolições maciças, realizaram-se nos anos 40 e 50 pela Europa, mas há muito [que tinham deixado] de se fazer, seja pelo conceito de património entretanto desenvolvido, seja ainda porque do ponto de vista social como financeiro, se [tornavam] impraticáveis"³⁰.

Neste enquadramento, o Arquiteto apresenta uma proposta com um desenho mais cuidado, para a Avenida Central, do que as propostas anteriores (De Gröer e Almeida Garrett). Ou seja, desenha um canal de ligação entre a Rua da Sofia e o rio, a ser feito por debaixo de três "Edifícios-Ponte", também eles propostos pelo Arquiteto, um pouco ao estilo do proposto por Costa Lobo, mas apresentando menos demolições. Assim era dada a continuidade do ideal da Avenida Central, com um prolongamento da rua Olímpio Nicolau Rui Fernandes, fazendo a ligação da Alta ao Mondego. Uma outra proposta foi o arranjo da Praça 8 de Maio. No final apenas os arranjos da Praça e dois Edifícios-Ponte foram concluídos, acabando por não se concretizar a construção do canal de ligação, nem um dos edifícios.

30 Cit. Por FIGUEIRA, Jorge - *O Arquitecto Azul*, pg.121

3 de Agosto de 1993
TERÇA-FEIRA
90500
Estrada de Eiras
3000 COIMBRA
Fax 039-492128
Redacção:
Telefone 039-25463
Publicidade:
Telefone 039-492320
Assinaturas:
Telefone 039-492290

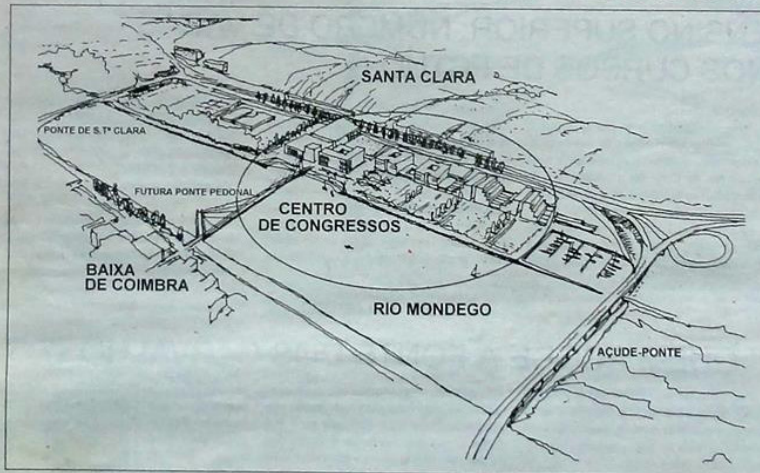
Diário de Coimbra

JORNAL REPUBLICANO - ÓRGÃO REGIONALISTA DAS BEIRAS

Director: Adriano Lucas Director Adjunto: Lino Vinhal

cafés
FEB
A arte de tratar o café
grão-a-grão

COIMBRA PRETENDE TER CENTRO DE CONGRESSOS



Para a margem esquerda do rio Mondego (do lado de Santa Clara), numa zona entre o Estádio Universitário e a Ponte-Açude, está previsto um Centro de Congressos, empreendimento que representa um investimento na ordem dos 6 milhões de contos. Segundo uma primeira apreciação feita ontem pelo Executivo Municipal de Coimbra, pretende-se abrir concurso internacional para que apareçam interessados em avançar com a iniciativa. O desenho é apenas uma antevisão do como poderá ficar a zona compreendida entre a Guarda Inglesa e o rio Mondego, com o Centro de Congressos - que inclui o Palácio de Congressos, hotel, escritórios, comércio, habitação, estacionamento e áreas de lazer. A ponte desenhada entre o Açude e a de Santa Clara destina-se a ser apenas atravessada a pé.

Ensino Superior

ESCOLAS PRIVADAS TÊM 475 VAGAS EM COIMBRA

As três escolas privadas de Ensino Superior existentes em Coimbra têm para o próximo ano lectivo um total de 475 vagas. A nível nacional o total de vagas no privado ascende a 34 mil.

Ler na página 5

Região Militar Norte

REORGANIZAR É PRIORIDADE PARA NOVO COMANDANTE

Ler na página 9

Volta a Portugal em Bicicleta

PAULO PINTO GANHOU AMARELA AO SPRINT

Ler na página 10

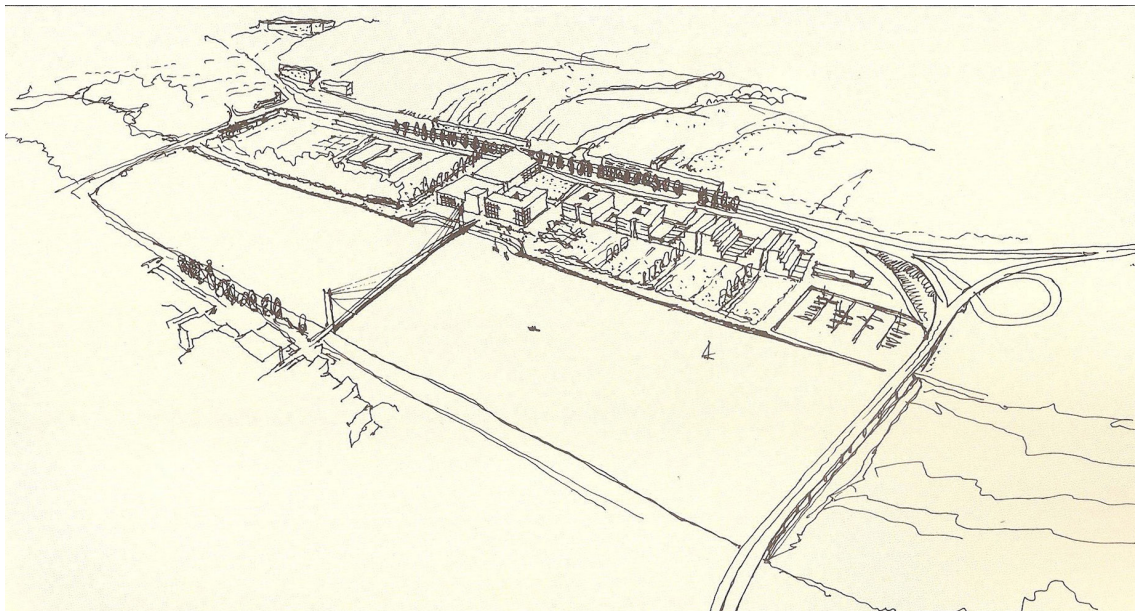


Fig.33 - Capa Diário de Coimbra de 3 de Agosto de 1993

Fig.34 - Esquiço para a Margem Esquerda do Mondego - Fernando Távora

Além da proposta elaborada para a margem direita, Fernando Távora faz uma sugestão para uma urbanização na margem esquerda entre pontes. Este sugere, através de um esquiço, a construção de um conjunto de unidades habitacionais, o Palácio de Congressos, Hotel, comércio e escritórios, no seguimento do Estádio Universitário, que estariam implantadas junto à Avenida da Guarda Inglesa. Na área junto ao Mondego o arquiteto propôs a construção de uma área verde que termina com uma marina no topo norte. Para a ligação entre margens, este apresenta um ponte colocada entre a ponte de Santa Clara e a do Açude.

Com este Plano de Pormenor para o eixo da Praça 8 de Maio até ao rio e com o estudo urbanístico para a margem esquerda, Távora procurou estender a cidade da margem direita para a esquerda e reabilitar a Frente Ribeirinha de Coimbra. Um eixo que ligava a Alta ao Mondego e uma ponte a unir as margens, dava a ideia da continuidade da cidade e que o rio já não era uma barreira que outrora fora.

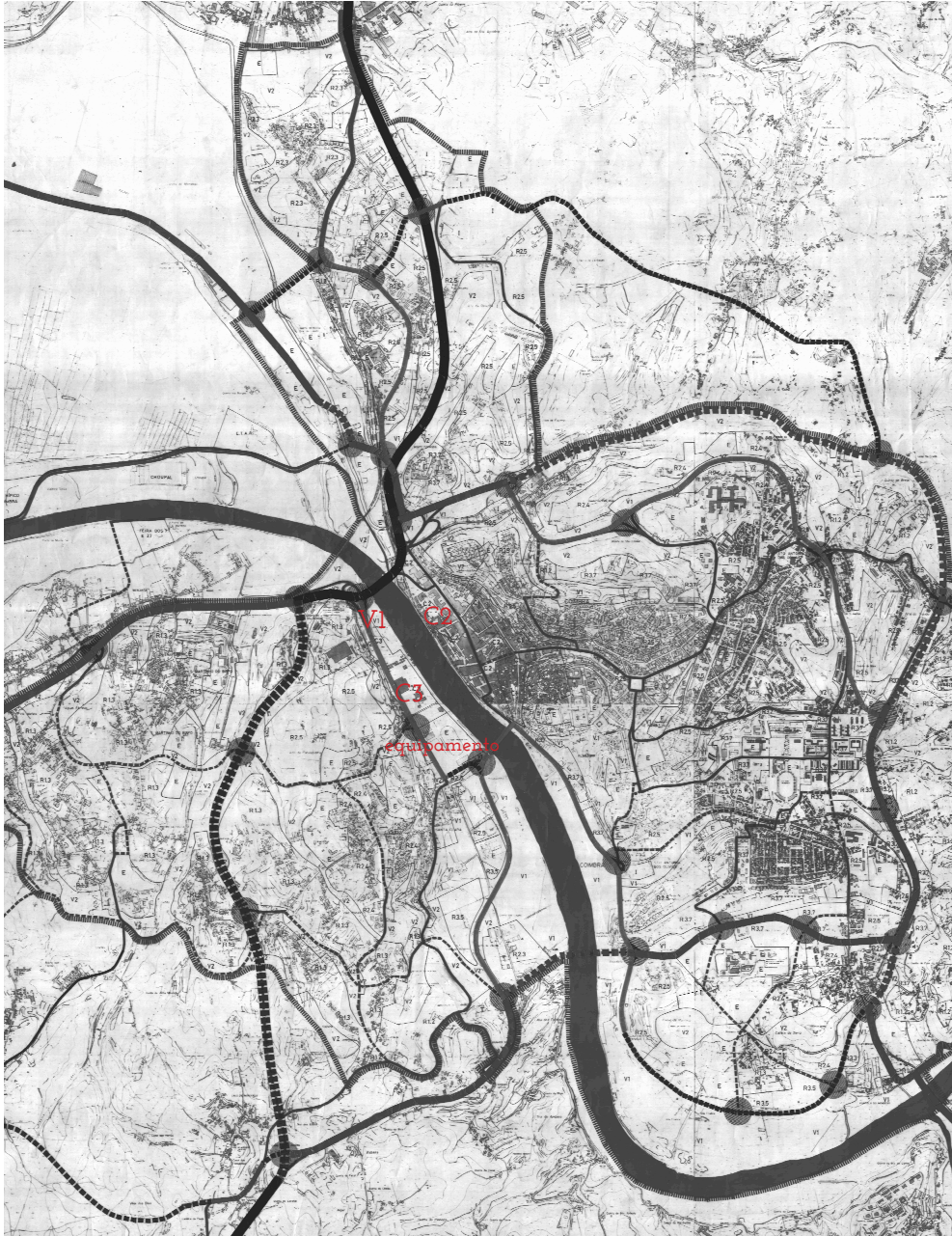


Fig.35 - Cartograma do PDM da Cidade de Coimbra - Câmara Municipal de Coimbra

[1.7 - PLANO DIRECTOR MUNICIPAL - 1994]

Em 1983 iniciou-se a elaboração do Plano Diretor Municipal (PDM), um instrumento de regularização do planeamento e ordenamento do território e que determina regras para utilização e transformação dos solos. Este foi apenas publicado em Diário da República em 1994, "*antecedido de Nomas Provisórias (publicadas em 22 de Outubro de 1992 no Diário da República)*"³¹ e estando em aplicação até à data. Neste momento já se encontra feita a sua primeira revisão³².

Neste Plano, relativamente aos leitos e margens dos cursos de água³³, é referido que numa faixa de dez metros para cada lado, a contar da linha da margem, é interdita a construção ou a realização de qualquer tipo de obra que impeça a livre passagem das águas; destruir do revestimento natural ou alterar o relevo natural; a instalação de lixeiras, vazadouros ou qualquer tipo de depósito natural. Em contrapartida, é possível, nessa faixa de dez metros, mediante o parecer favorável da Direcção-Geral dos Recursos Naturais (DGRN), a implantação de infraestruturas indispensáveis ou a realização de obras de correção hidráulica; instalação de equipamentos de lazer; e instalação de edifícios que constituam complemento indispensável e de outros já existentes e devidamente licenciados. Considerou-se "*(...) que o PDM se comportou como um plano de forte componente física e regulamentar com contributos importantes para a cidade como hoje a conhecemos*"³⁴.

Segundo a planta de ordenamento do PDM, as margens do Mondego entre as pontes de Santa Clara e do Açude, têm a seguinte designação: a margem direita é definida por C2, considerada zona central. Na margem esquerda: o Estádio Universitário é identificado como equipamento; o núcleo central de C3, sendo zona central; junto à ponte do Açude é a zona V1, zona verde de uso público.

31 COIMBRA, Câmara Municipal - **Plano Estratégico e Plano de Urbanização de Coimbra**, pg.31

32 Diário da República, 2ª série, nº124, de 01.07.2014

33 COIMBRA, Câmara Municipal - **Plano Director Municipal de 1994**, Artigo 5º

34 COIMBRA, Câmara Municipal - **Plano Estratégico e Plano de Urbanização de Coimbra**, pg.39



Fig.36 - Plantas final da proposta para o Workshop Internacional de Arquitetura

[1.8 - WORKSHOP INTERNACIONAL DE ARQUITECTURA - 2000]

Organizado pelo Departamento de Arquitectura da UC, o Workshop Internacional de Arquitectura, aconteceu no ano de 2000 com o tema "Coimbra: um novo mapa". O objectivo deste foi propor um conjunto de intervenções estratégicas para a cidade de Coimbra e contou com a participação de vários arquitetos, convidados e professores do departamento.

"O tema deste workshop [desdobrou-se], então, [...] a partir de seis áreas que representam o ponto de contacto mais óbvio entre o centro, motivador mas decadente, e a periferia em atabalhoada efervescência"³⁵. O Workshop consistiu na atuação sobre estas seis áreas (lajes, Guarda Inglesa, Estação Velha/Choupal, Vale de Coselhas, Tovim e Alto de S. João), com o objectivo de "coser" estas áreas periféricas ao centro da cidade consolidada já que, "essas áreas conformam um anel em volta da cidade consolidada"³⁶.

Dentro destas áreas de intervenção destacam-se duas devido à sua localização, na margem esquerda do rio Mondego entre as pontes do Açude e Rainha Santa Isabel, e importância para esta dissertação.

35 BANDEIRINHA, José António - [novos mapas para velhas cidades]. ECD: novos mapas para velhas cidades, pg.83

36 *Ibidem*, pg.83

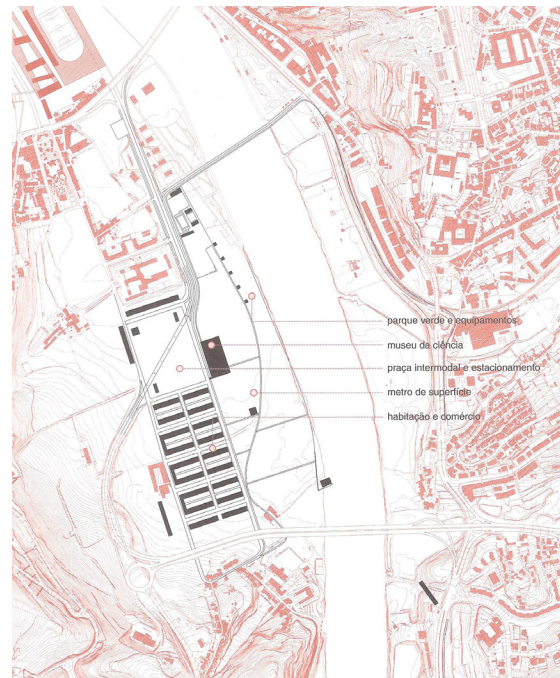


Fig.37 - Plantas das áreas da marguem esquerda, Guarda Inglesa, Workshop Internacional de Arquitetura
 Fig.38 - Planta das áreas Boavista e Lajes, Workshop Internacional de Arquitetura

A primeira referente à Guarda Inglesa, ficou destinada a Manuel Gallego, José Mosquera e Rui Lobo. Aqui, “o exercício [...] [consistiu] em estudar a expansão da cidade para o outro lado do rio Mondego ocupando uma área geográfica perfeitamente definida e de topografia praticamente horizontal”³⁷. A proposta consubstanciou-se na libertação da área mais próxima do rio, concentrando o volume edificado junto à Avenida da Guarda Inglesa. Nesta proposta foi esventrada toda a margem esquerda entre a ponte de Santa Clara e a do Açude, com a exceção do Estádio. A intervenção comporta a remodelação do Estádio e a inclusão de uma rua coberta que contorna o Estádio e que a liga a uma rotunda na Avenida da Guarda Inglesa. O restante programa desportivo que o Estádio Universitário de Coimbra integra foi eliminado. Ao longo da Avenida da Guarda Inglesa foram implantados, edifícios de comércio e habitação e o Palácio da Justiça. A marginal junto ao rio era ocupada por uma zona verde, uma praça e um equipamento no topo norte. Já na margem oposta foram criados dois equipamentos e uma praça. A criação destas duas praças surgiu com proposta da ponte pedonal e da necessidade de promover o contacto entre margens.

A segunda área, referente à Boavista e Lajes, ficou a cargo de Álvaro Siza, José António Bandeirinha e Armando Rabaça. Para o local foi projetado um parque verde com equipamentos ao longo do rio, que iria desde a Ponte Rainha Santa até a uma nova ponte, que passaria junto ao Parque Manuel Braga. No seguimento da Escola D. Duarte, foi desenhada uma praça intermodal, que serviria também de estacionamento. Anexada a esta praça ficaria o museu da Ciência, que estaria implantado sobre o novo parque verde. No seguimento dessa praça, no sentido sul, seriam adequados edifícios de habitação e comércio. Ao longo do novo parque verde foi também proposto o metro de superfície que iria envolver parte do projeto para este local.

37 GALLEGO, Manuel - **área n. ECD**): novos mapas para velhas cidades, pg.43

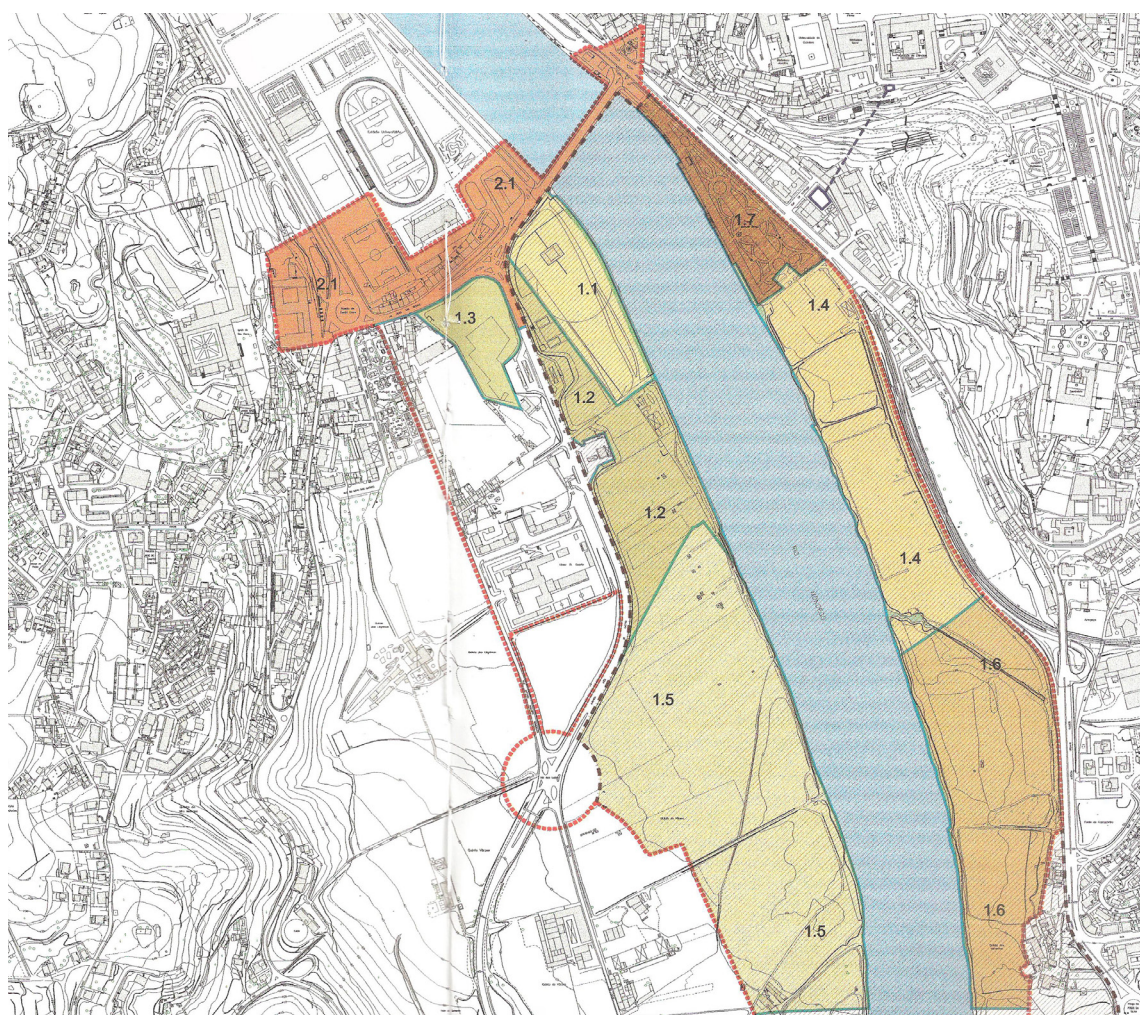
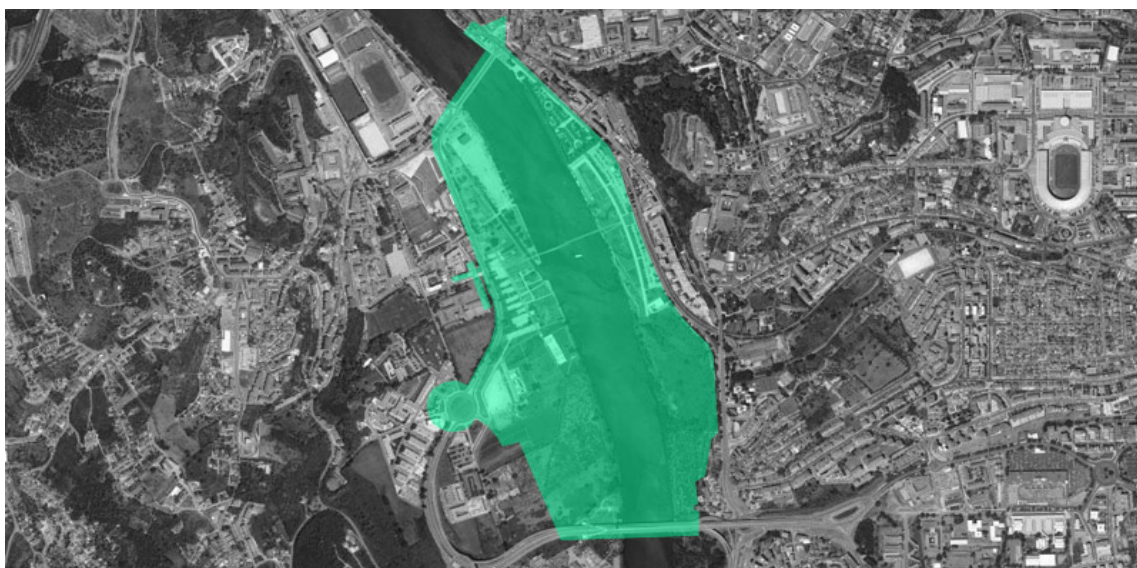


Fig.39 - Identificação da área de intervenção do Programa Polis em Coimbra. - MVCC Arquitectos
Fig.40 - Planta de delimitação dos Planos de Pormenor do Programa Polis - CoimbraPolis

[1.9 - COIMBRAPOLIS - 2001]

Com o sucesso da EXPO'98 a nível urbanístico, resultando numa grande alteração da Frente Ribeirinha de Lisboa, várias foram as cidade portuguesas que ambicionaram ter a sua *Expo*. *"A Expo teve um impacto profundo na maneira como estas questões são vistas nas cidades mais remotas do nosso país: todas as câmaras municipais ambicionaram ter a sua Expo"*³⁸. Deste modo foi desencadeado pelo Governo uma ação de *Levar a Expo ao País Todo*³⁹ denominada de Programa Polis. Este serviu para que as Câmaras Municipais das várias cidades pudessem por em marcha vários projetos previamente estabelecidos nos seus planos estratégicos. *"No início da presente década, o Programa Polis [afigurou-se] como a grande oportunidade (talvez a primeira desde há décadas) de enfrentar operativamente a transformação recente das cidades médias portuguesas"*⁴⁰.

O CoimbraPolis, designação do Programa Polis para Coimbra, nasceu em 2001 e foi restringido a uma área de 80 hectares que se estendia desde a ponte de Santa Clara até à ponte Rainha Santa Isabel (que não existia na altura da elaboração do Polis) e que tinha nos seus limites Nascente e Poente, as Avenidas da Lousã e Inês de Castro, respectivamente.

Consequentemente para a concretização do CoimbraPolis, foram elaborados dois Planos de Pormenor (não publicados em Diário da República), de modo a estruturar a sua intervenção: o Plano de Pormenor do Parque Verde do Mondego e o Plano de Pormenor Eixo Portagem / Avenida João das Regras.

38 DIAS, Manuel Graça, MILHEIRO, Ana Vaz - *Levar a Expo ao País Todo: Entrevista a Francisco Nunes Correia*. *Jornal Arquitectos* n.º209, pg.14

39 Título usado na *Entrevista a Francisco Nunes Correia por Manuel Graça Dias/Ana Vaz Milheiro* ver *Jornal Arquitectos* n.º209, pg.9

40 GRANDE, Nuno - *Minho, Urbanidade de Obra Grave*. *Jornal Arquitectos* n.º209, pg.91

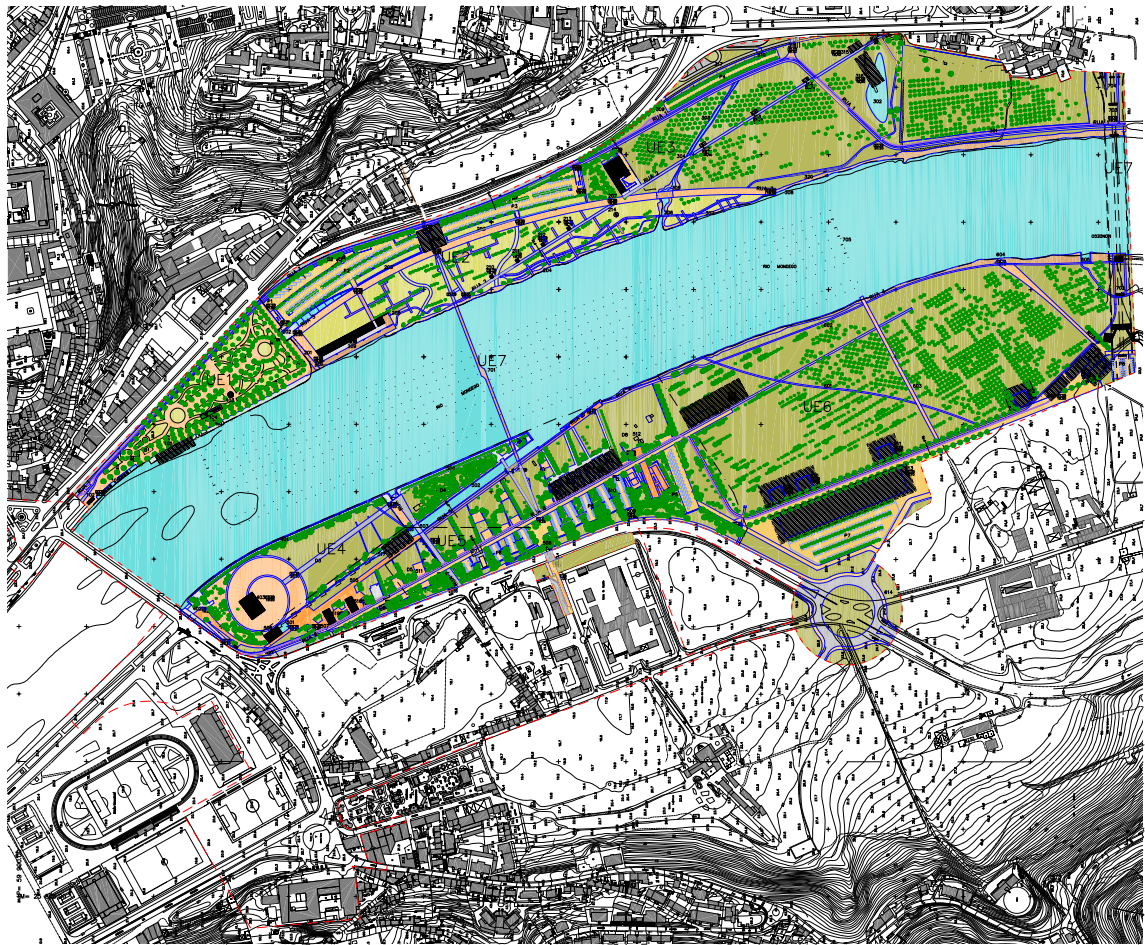


Fig.41 - Planta do Plano de Pormenor do Parque Verde do Mondego - MVCC Arquitectos

O primeiro, como o nome indica, tratou-se de uma forte aposta na concretização de um parque urbano de grandes dimensões em ambas as margens do Mondego. Elaborado por MVCC Arquitetos⁴¹, a proposta apresentava um conjunto de arranjos e equipamentos lúdicos com um forte valorização do espaço verde e *"que estruturam os terrenos entre pontes como espaços de lazer e de cultura e aproximam do Rio uma Cidade que se desenvolve nas suas margens"*⁴². *"Tendo em consideração os objectivos gerais estabelecidos para o Programa Polis, constitui objectivo próprio do Plano na Área de Intervenção, a requalificação urbana da frente ribeirinha do Rio Mondego, como Parque Verde urbano"*⁴³. Assim foi proposto, para a margem direita: o restauro do Parque Dr. Manuel Braga; construção de equipamentos de restauração e animação; estacionamento automóvel; implantação do Pavilhão de Centro de Portugal; construção de uma ponte pedonal e arranjo do espaço verde. Enquanto que para a margem esquerda: criação de um recinto de espetáculos de grandes dimensões; equipamentos destinados à práticas desportiva (principalmente náutica); estacionamento automóvel; construção de uma piscina e construção do Parque Temático Ciência, Cultura e Lazer.

41 Sobe a coordenação do Arquiteto Camilo Cortesão

42 Plano de Pormenor Parque Verde do Mondego - **Relatório: Camilo Cortesão e Associados**, pg.2/1

43 Artigo 2º Plano de Pormenor Parque Verde do Mondego, pg.1

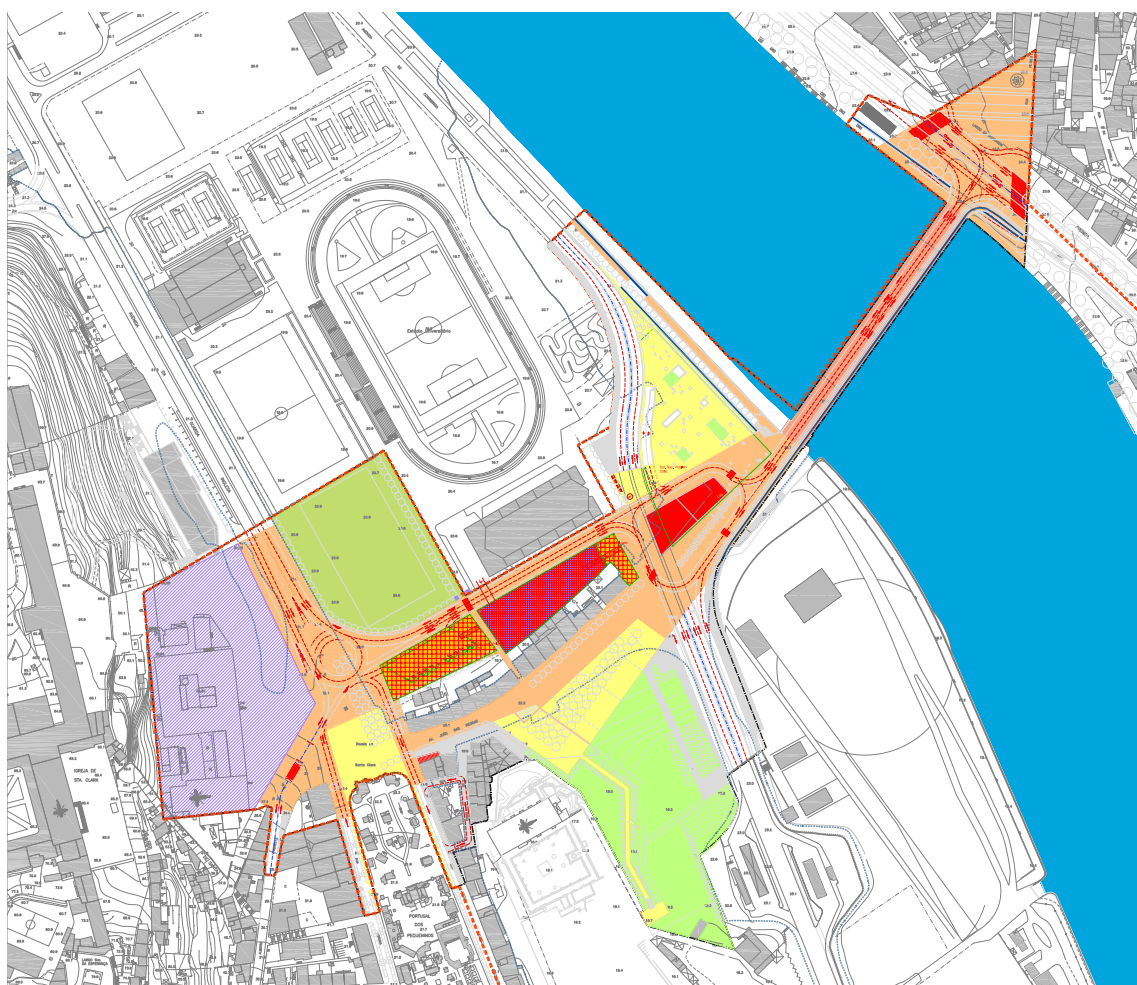


Fig.42 - Planta do Plano de Pormenor do Eixo Portagem/Av. João das Regras - Gonçalo Byrne

Relativamente ao segundo Plano de Pormenor, este foi coordenado pelo Arquitecto Gonçalo Byrne estando mais restrito à área que se perlongo desde o Largo da Portagem ao Rossio de Santa Clara. A principal ideia era a criação de um corredor pedonal, com fins turísticos e culturais, que fizesse a ligação entre estes dois espaços, ao mesmo tempo que revitalizava a beira-rio. Outro importante aspecto deste plano era a clarificação e articulação com o plano de pormenor do Parque Verde do Mondego.

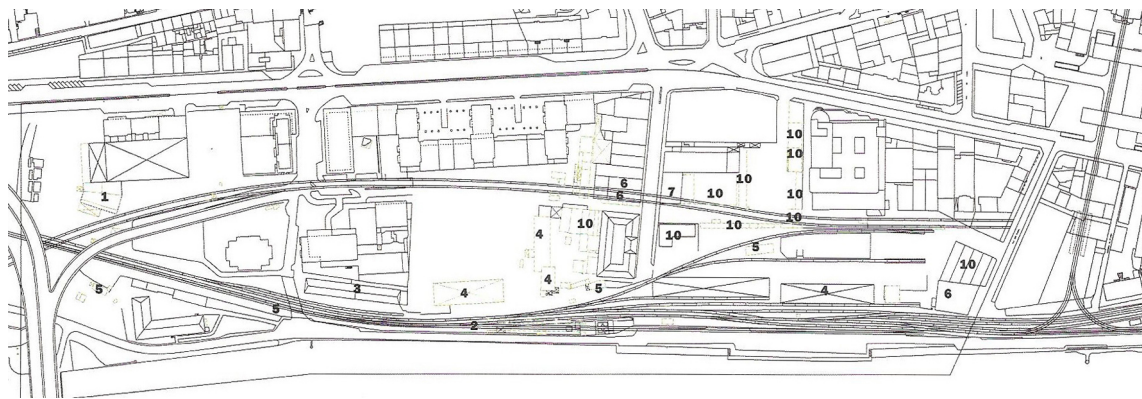
As obras inerentes a este plano de pormenor incidir-se-iam sobre: o Largo da Portagem; no Convento de S. Francisco (futuro Centro de Congressos); Rossio de Santa Clara e frente urbana do Portugal do Pequenitos. Além destes espaços, iriam também ser alvos de requalificação os arranques da rua Carlos Alberto P. Abreu, a calçada de Santa Isabel e a rua Feitoria dos Moinhos, de forma a promover e a dinamizar a área de intervenção, para além da resolução rodoviária no imediato à ponte Santa Clara, com a construção de uma rotunda e a criação de um túnel viário de ligação entre a Avenida Inês de Castro e a Avenida de Conímbriga.

*"Deste modo, a intervenção [visava], sobretudo, a retoma de uma condição pedonal na área em questão, procurando disciplinar a ocupação, uso urbanístico e definição de espaço público, no território designado por Eixo Portagem / Avenida João das Regras, considerando a preservação e requalificação do espaço público existente bem como o estabelecimento das regras urbanísticas necessárias para o efeito"*⁴⁴.

Neste momento o CoimbraPolis encontra-se a 60% da sua conclusão, que com a extinção da Sociedade Polis, entidade reguladora do Programa Polis, o seu término ficou a cargo da autarquia e dependente da libertação de meios financeiros⁴⁵.

44 Plano de Pormenor Eixo Portagem/Avenida João das Regras - **Relatório**, pg.2

45 Informação cedida pelo Engenheiro Fernando Rebelo da secção de Urbanismo da Câmara Municipal de Coimbra



Planta Geral do Existente

- 1 Central de Camionagem
- 2 Refer - Linha de Comboio
- 3 Refer - Edifício Tipo Gare
- 4 Refer - Armazéns
- 5 Barracos
- 6 Oficinas Mecânicas
- 7 Coimbra Editora
- 8 Fábrica Bolachas Triunfo
- 9 Habitação
- 10 Outros

Fig.43 - Planta Geral do Existente e Edentificação do Existente, Seminário Internacional de Desenho Urbano - Souto de

[1.10 - SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE DESENHO URBANO - 2003]

Um outro workshop sob o cunho do Departamento de Arquitetura da FCTUC foi, o Seminário Internacional de Desenho Urbano em 2003, que funcionou em moldes muito semelhantes ao anterior. Foram convidadas dez equipas de arquitetos, com o propósito de realizarem uma proposta de inserção urbana, tendo o metro como elemento central da proposta.

Este Seminário, teve como tema *“inserções” no tecido urbano*⁴⁶, onde, numa primeira análise, foram apontadas as *“descontinuidades que fracturaram a cidade após a crise do tecido industrial e o esvaziamento do espaço habitacional central, que caracterizam as décadas de 80 e 90 do século XX”*⁴⁷. Seguiu na continuidade do Seminário *“<< Coimbra: um novo mapa>>, em que se procurava discutir a ideia de limite da cidade, o Seminário “Inserções”, debate não o centro nem a periferia, mas o espaço público como possibilidade de articulação entre diferentes momentos da cidade”*⁴⁸. Todas as propostas assentaram sobre a mesma base - o metro ligeiro de superfície - e sobre todo o desenvolvimento do espaço público que este poderia oferecer.

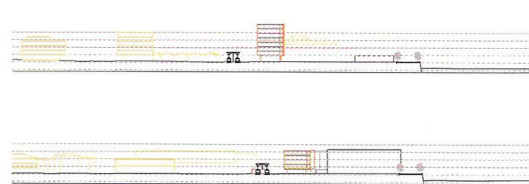
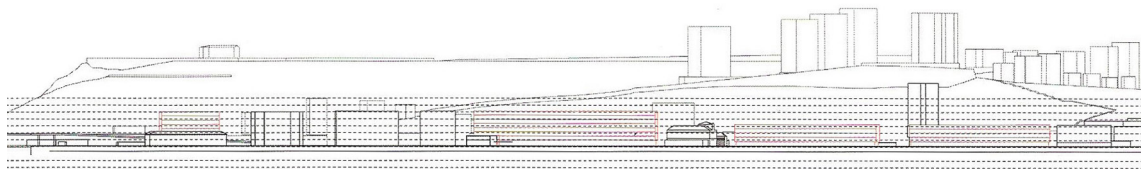
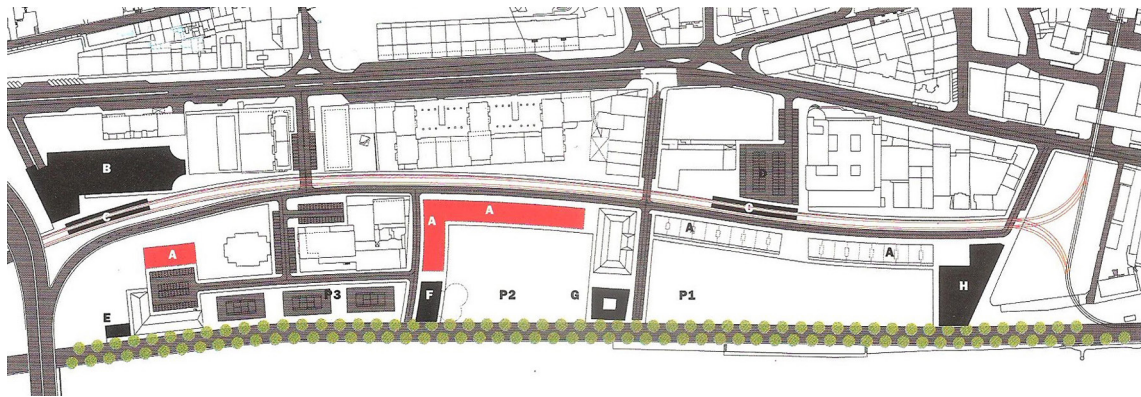
Organizado pelo Centro de Estudos de Arquitetura da FCTUC, foi articulado com várias entidades, nomeadamente a Câmara Municipal de Coimbra, o Metro Mondego S.A. e com Coimbra 2003, capital nacional da cultura.

Das dez áreas de intervenção propostas no âmbito deste Seminário, houve uma que tinha uma clara relação da cidade com o rio: a Frente Ribeirinha entre a Ponte do Açude e a Ponte de Santa Clara, na margem direita do Mondego, que ficou a cargo do Arquiteto Eduardo Souto de Moura.

46 BYRNE, Gonçalo, BANDEIRINHA, José António, FIGUEIRA, Jorge, MONIZ, Gonçalo Canto - **Inserções: apresentação do seminário**, pg.57

47 **Ibidem**, pg.57

48 **Ibidem**, pg.57



Planta Geral

Proposta de Intervenção

- A** Habitação
- B** Interface Autocarros
- C** Paragem Metro
- F** Café
- G** Restaurante
- H** Teatro
- P1** Praça
- P2** Praça
- P3** Praça

Fig.44 - Planta Geral da Proposta de Intervenção, Seminário Internacional de Desenho Urbano - Souto de Moura

Para o local o Arquiteto propôs o seguinte: a passagem da linha de metro por uma nova rua paralela à Avenida Fernão de Magalhães, com o objetivo de promover a regeneração urbana de um local muito degradado, além de que libertaria a zona da frente de rio; três praças, P1, P2 e P3, voltadas para o rio, sendo que as praças P1 e P2 estariam envolvidas por volumes de habitação, enquanto que a P3 continha três campos de jogos; um corredor pedonal junto ao rio com duas linha de arborização, dando continuidade ao corredor verde do Mondego; equipamentos de suporte para esta área, de modo a criar atratividade, tais como: um café, teatro, restaurante, estacionamento automóvel, paragem de metro e interface de autocarros.

No final, *“este Seminário permitiu a realização de um conjunto de propostas de desenho urbano para Coimbra, cujos resultados [...] [pudessem] vir a assumir-se como uma hipótese de reconversão dos espaços públicos da cidade”*⁴⁹.



Fig.45 - Plano de Ordenamento do Estádio Universitário de Coimbra - Vista Aérea da Proposta

[1.11 - PLANO DE ORDENAMENTO DO EUC - 2006]

Em 2006 é realizado um estudo estratégico para a requalificação do Estádio Universitário coordenado pelo Arquiteto António Bettencourt, em consonância com a Câmara Municipal e com a reitoria da Universidade de Coimbra, denominado de Plano de Ordenamento do Estádio Universitário.

○ Plano comprometia-se a, *“testar através do desenho as orientações e expectativas consignadas no Relatório da Comissão para o Plano de Desenvolvimento do E.U.C.”*⁵⁰, relatório esse que defendia, *“um plano de desenvolvimento abrangente que se compromete, por um lado com o desenvolvimento integral e a saúde da população universitária e, por outro, com o reforçar da ligação à sociedade”*⁵¹.

○ plano centrou-se na reabilitação do Estádio Universitário propondo-o como um parque desportivo que se integrasse na cidade, numa continuidade espacial e morfológica. Por conseguinte procurou-se que o Estádio Universitário, *“prevaleça como um equipamento da cidade, para a cidade, inscrito num tecido urbano”*⁵².

A nível conceptual o plano pretendeu, recuperar e preservar, as linhas orientadoras do Plano Fundador do Estádio Universitário, elaborado por Alberto Pessoa e Abel Manta. Mantinha-se a proposta estruturante de um eixo principal que derivava duma quadrícula ortogonal, delineada pelo Plano Fundador para a organização do espaço urbano e definindo um suporte compositivo para a implantação dos novos equipamentos. A localização destes foi restrita aos topos norte e sul, sendo rarefeita a sua escala em aproximação à margem. A continuidade com o Plano Fundador *“na medida em que liberta a área de influência do campo principal de qualquer construção e revela, igualmente, em relação ao mesmo, um aditamento que se expressa através*

50 BETTENCOURT, António - Plano de Ordenamento do Estádio Universitário de Coimbra - Relatório. pg.5

51 *Ibidem.* pg.5

52 *Ibidem.* pg.6

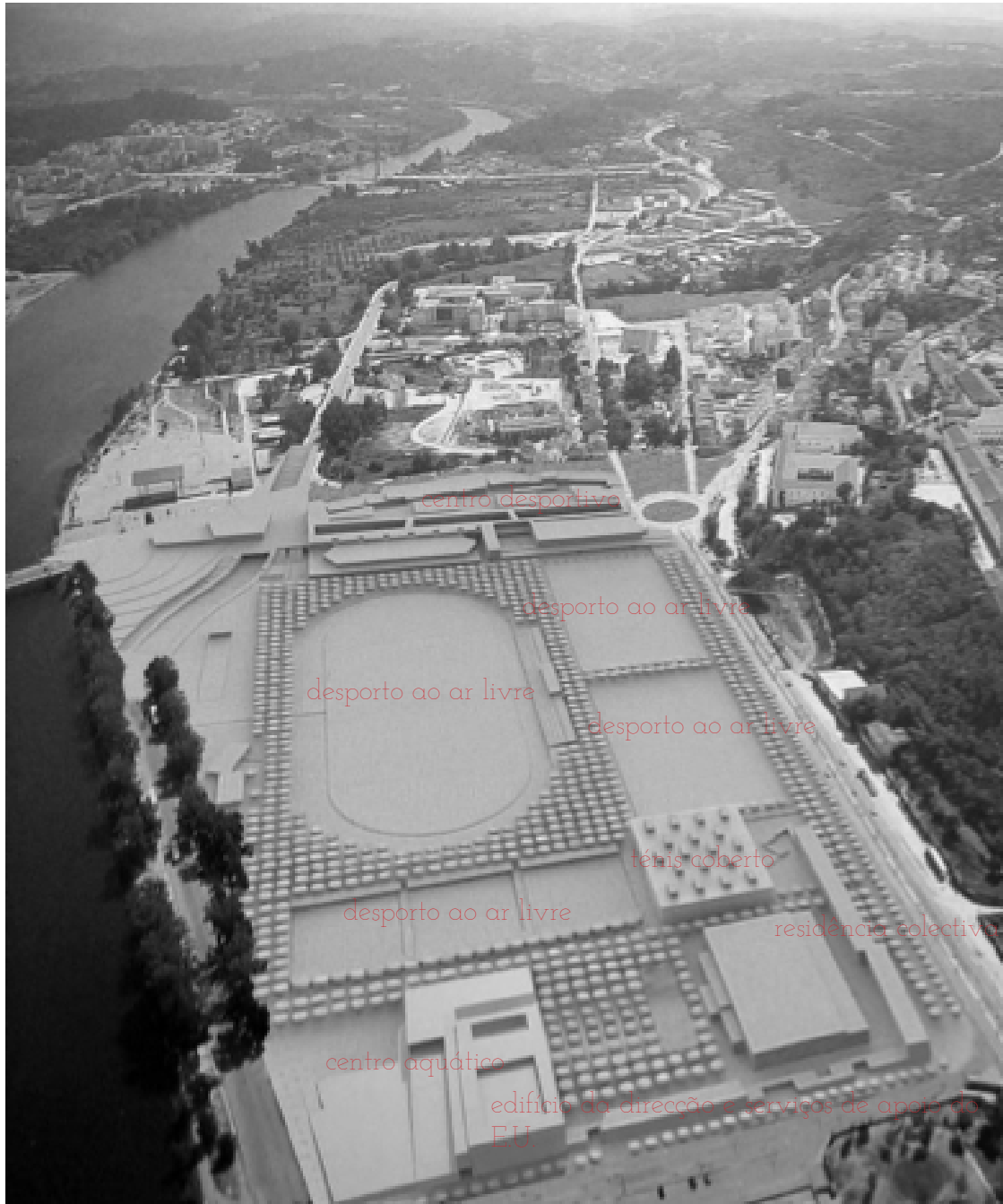


Fig.46 - Plano de Ordenamento do Estádio Universitário de Coimbra - identificação do edificado

*de uma atenção ao contexto urbano e à natureza (significativa) do desenho na articulação entre parque desportivo e o espaço público envolvente*⁵³.

Para a proposta desses novos equipamentos, teve-se atenção à sua natureza arquitectónica no que respeita à forma, função e caracterização. Sendo eles: um Centro Aquático; Edifício da Direção e Serviços de Apoio do E.U; Ténis Coberto; Centro Desportivo; Equipamento para a Prática Desportiva ao Ar Livre; propondo igualmente a demolição de pré-existentes como: o Pavilhão II; o mini-pavilhão; o edifício das piscinas. Além dos equipamentos, era sugerido também, um traçado da rede infraestrutural e a caracterização, material e construtiva, dos espaços não integrados em recinto de prática desportiva, tendo sido feito um estudo prévio de arranjos exteriores. Também em toda a proposta foi tida em consideração a hierarquização entre área de circulação pedonal e automóvel.

É importante referir que este Plano de Ordenamento integra a proposta do Arquitecto Gonçalo Byrne no âmbito do Polis, onde foi proposto: duas rotundas, uma na proximidade do Centro de Congressos e outra antes da ponte de Santa Clara; a transformação da Avenida João das Regas num percurso pedonal; a definição de uma nova Avenida, junto ao Estádio Universitário, ligando as duas rotundas; ligação da Avenida Inês de Castro com a Avenida de Conímbriga, cuja continuidade foi estabelecido em túnel.

[1.12 - PLANO ESTRATÉGICO DE COIMBRA - 2009]

“Com o objectivo de candidatar Coimbra ao PROSIURB de 1995, a Câmara Municipal deliberou, em 28 de Fevereiro de 1994, mandar elaborar o Plano Estratégico para a Cidade de Coimbra”⁵⁴.

Assim, a elaboração deste documento ficou a cargo da empresa Bruno Soares Arquitectos, tendo o relatório final sido entregue à Câmara cinco anos depois, em Abril de 1999. Posteriormente, em 2007, fez-se a revisão ao Plano Estratégico de Coimbra, consagrando-se essa como a primeira fase da revisão. A segunda Fase, e por sua vez a revisão final, chega dois anos depois, em 2009. Deste modo constata-se que o Plano Estratégico de Coimbra foi o culminar de um longo percurso que se cimentou durante quinze anos.

Na fase de 1999 do Plano foram estabelecidos doze objectivos específicos, onde era referida a importância de *“(…) integrar o Rio na Cidade com vista à criação de um espaço singular, ambientalmente qualificado para o desenvolvimento das actividades culturais, lúdicas e desportivas da Cidade”⁵⁵.*

Na revisão do documento, em 2007, foi claramente estabelecido que *“o Rio Mondego é hoje um dos mais importantes ativos ambientais e determinantes do urbanismo de Coimbra”⁵⁶.* Isto é devido à promoção de atividade desportiva e lazer que este oferece, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida dos habitantes, e devido à quebra de intensidade urbanística que este provoca através, quer das duas águas, quer da mancha verde da sua envolvente. Outro importante aspecto referido neste documento, na análise SWOT (forças, fraquezas, oportunidades e ameaças) elaborada para o efeito, é que *“o Rio Mondego, e todo o património ambiental existente ao longo do seu curso, assumem um duplo papel de Força - por ser um ativo inerente à Região - mas também uma oportunidade - por existir potencial adicional para explorar de forma sustentável este conjunto de ativos, quer*

54 COIMBRA, Câmara Municipal - Plano Estratégico e Plano de Urbanização de Coimbra, pg.47

55 *Ibidem*, pg.48

56 Plano Estratégico de Coimbra - Diagnóstico Preliminar: Volume 2/2, pg.233

*em benefício das populações e da sua qualidade de vida, quer do turismo ecológico*⁵⁷.

Da conclusão desta análise resulta, também, a avaliação das condicionantes que existem nesta área marginal de Coimbra. Neste documento é referido o distanciamento existente entre a cidade e o rio: "(...) no espaço entre a Ponte do Açude e a Ponte de Santa Clara, Coimbra é hoje uma zona de costas viradas para o seu rio. Na margem direita, a Avenida Fernão de Magalhães, a linha de caminho-de-ferro, a estação ferroviária Coimbra-A e o parque de estacionamento da Portagem, funcionam como barreira artificial entre o cidadão e o Rio. Na margem esquerda, a Avenida de Conímbriga, o Estádio Universitário e o Parque de Transportes na Guarda Inglesa formam as barreiras até ao Mondego"⁵⁸.

Deste modo, foi proposto através do Plano Estratégico, intervenções para as duas margens entre pontes. Relativamente à margem esquerda, a deslocação de serviços camarários e do Palácio da Justiça para este local seriam hipóteses a considerar para a revitalização desta zona, assim como, uma intervenção na Avenida de Conímbriga criando cais de pesca, e ainda uma ponte pedonal, privilegiando a interligação entre margens. Para a margem direita, a intervenção passaria pela integração do metro de superfície, que faria a ligação entre a "nova" estação intermodal de Coimbra-B e uma Galeria/Espaço de Exposições, que seria instalada na estação de Coimbra-A. Com isto previa-se a requalificação de toda a Frente Ribeirinha de Coimbra entre estações.

57 Plano Estratégico de Coimbra - **Diagnóstico Preliminar: Volume 1/2**, pg.130
58 Plano Estratégico de Coimbra - **Diagnóstico Preliminar: Volume 2/2**, pg.234

Posteriormente, no relatório final de 2009 é referido que, “esta macro ação visa recentrar a cidade em torno do Rio”⁵⁹ e que, “a intervenção na Frente Ribeirinha [teria] obrigatoriamente de ser um processo levado a cabo interligado com a recuperação urbana do Centro Histórico de Coimbra [...] no sentido de se criar um contínuo urbano ordenando e de se reforçar a relação da Cidade com o Rio”⁶⁰. Para tal, o documento refere que seria imperativo a “eliminação da linha ferroviária entre a Estação A e a Estação B ; constituição de um Centro de Congressos no Convento de São Francisco (em atual fase de conclusão); constituição de um espaço de exposições na Estação A (Centro Miguel Torga); pedonalização e restrição da circulação automóvel num conjunto de vias;”⁶¹.

59 Plano Estratégico de Coimbra - Documento Complementar, pg.58

60 *Ibidem*, pg.59

61 *Ibidem*, pg.60



Fig.47 - Planta do Plano de Reabilitação Urbana Coimbra Rio

[1.13 - ÁREA DE REABILITAÇÃO URBANA COIMBRA | RIO - 2013]

“As Áreas de Reabilitação Urbana (ARU) são instrumentos elaborados de forma a agir na reabilitação e concretizam-se através das Operações de Reabilitação Urbana (ORU)”⁶².

Para Coimbra foram elaborados três planos para a ARU, “Coimbra Rio”, “Coimbra Alta” e “Coimbra Baixa”, tendo no dia 24 de Abril de 2013 sido publicadas em Diário da República, “Delimitação das Áreas de Reabilitação Urbana denominadas “Coimbra Baixa” e “Coimbra Rio” e os Programas Estratégicos das respectivas Operações de reabilitação Urbana”⁶³.

A elaboração da ARU “Coimbra Rio” ficou a cargo da ParquExpo em consonância, apenas para consultadoria, com a empresa de planeamento e arquitetura MW⁶⁴. A área a ela referente tem os seus limites definidos: a norte pelos quarteirões da Rua do Arnado; a sul pelo Parque Dr. Manuel Braga; a nascente pela Avenida Fernão de Magalhães, rua da Sota, Largo da Portagem e rua da Alegria; e a poente pelo rio Mondego. Esta é uma área de grande expectativa, onde o contacto entre a malha urbana consolidada da Baixa e o rio Mondego, poderia trazer um novo dinamismo para a Baixa e para imagem da cidade.

A análise SWOT (forças, fraquezas, oportunidades e ameaças) realizada no âmbito deste Programa estratégico, dá-nos conta dos aspectos positivos e negativos, bem como das fraquezas e oportunidades que esta área apresenta, de modo a se perceber que tipo de opções podem ser tomadas para afirmar este local e torná-lo mais atrativo. Dos vários pontos fortes apresentados nesta análise podem-se destacar a “paisagem “Coimbra e Baixo Mondego” com elevado valor identitário e vistas panorâmicas com qualidade cénicas

62 MARTINS, Joana Margarida Alves - *E Depois do Carimbo?: Análise da Classificação da “Universidade de Coimbra - Alta e Sofia” como Património Mundial da Humanidade*. Dissertação de Mestrado em Arquitetura, pg.181

63 DIÁRIO DA REPUBLICA - *Aviso n° 5564/2013*, pg.13415

64 Sobre a coordenação do Arquiteto Walter Rossa

*excepcional sobre o Mondego e o Centro Histórico*⁶⁵. O que traduz o quão importante é a reabilitação da Frente Ribeirinha de Coimbra para a criação de uma nova “imagem” para a cidade, de novos polos de atratividade e para o fortalecimento das áreas verdes no espaço urbano. Para tal há que tirar partido das oportunidades que Coimbra apresenta, tais como: “*Cidade com história e com capacidade atrativa de população e visitantes; Candidatura da Universidade de Coimbra, Alta e Sofia a património mundial da UNESCO e integração em rede de cidades históricas com elevado valor patrimonial e cultural; Incremento da procura turística temática associada ao turismo cultural e MI (meetings industry); Capacidade da frente de rio para a consolidação da rede ecológica municipal e articulação entre áreas urbanas, nomeadamente entre margens;*”⁶⁶. Com este conjunto de oportunidades, aliado aos pontos fortes referidos anteriormente, Coimbra poderá assim construir uma Frente Ribeirinha renovada, apresentando uma multifuncionalidade a nível turístico, habitacional e ecológico.

Para que a renovação da frente de rio de Coimbra resulte, há que combater as ameaças e pontos fracos que esta apresenta, sendo elas: “*Descentragem e fragilidade das ligações do Centro histórico no contexto da nova área urbana de Coimbra; Declínio e envelhecimento da população residente no Centro Histórico; Bloqueio da relação da cidade com as margens do rio e problemas de mobilidade entre margens; Défice de ordenamento e reduzida urbanidade da margem esquerda do Mondego (Santa clara); Congestionamento do tráfego rodoviário no Centro Histórico e estacionamento desordenado; Perfis viários desincentivadores de adoção de modos suaves de deslocação; Carência de espaços verdes públicos e desqualificação dos espaços livres de enquadramento; Perda de vitalidade do comércio tradicional devido à instalação de grandes superfícies exteriores ao centro histórico; Manutenção da situação de perda de centralidade do Centro Histórico no contexto da cidade; Tendência de despovoamento e envelhecimento demográfico nos centros*

65 Programa Estratégico de Reabilitação Urbana - **Área de Reabilitação Urbana Coimbra Rio**, pg.7/97

66 **Ibidem**, pg.7/97

*históricos; Tendência de deslocalização de equipamentos e serviços dos centros históricos; Expansão urbana desordenada em áreas visualmente impactantes no Centro Histórico; Atraso na concretização das novas infraestruturas de mobilidade previstas para a cidade;*⁶⁷.

Na tentativa de dar resposta a estes problemas e seguindo a análise SWOT elaborada, foram propostos projetos estruturantes/estratégicos que possam transformar a Frente Ribeirinha. Assim, foi apresentada a elaboração de um conjunto de “30 projetos estruturantes” que serviriam de alavanca para o desenvolvimento desta área e poderiam dinamizar económica e socialmente Coimbra e o seu Centro Histórico. Esses projetos estruturantes são consequência dos objectivos iniciais estipulados para esta ARU “Coimbra Rio”, sendo eles: a) promover e reforçar a ligação do Centro Histórico ao Mondego; b) reforçar a articulação entre a Baixa e a Alta; c) melhorar as acessibilidades, quer pedonais, quer viárias; d) promover a relação entre margens; e) garantir a construção do Metro Mondego; f) requalificar o espaço público e áreas verdes; g) promover o turismo e seus percursos; h) reconverter a Estação de Coimbra-A; i) promover os quarteirões culturais; j) promover e conservar a estrutura ecológica ribeirinha; l) requalificar o Estádio Universitário⁶⁸.

67 *Ibidem*, pg.3/97

68 Programa Estratégico de Reabilitação Urbana - Área de Reabilitação Urbana Coimbra Rio, pg.58/97

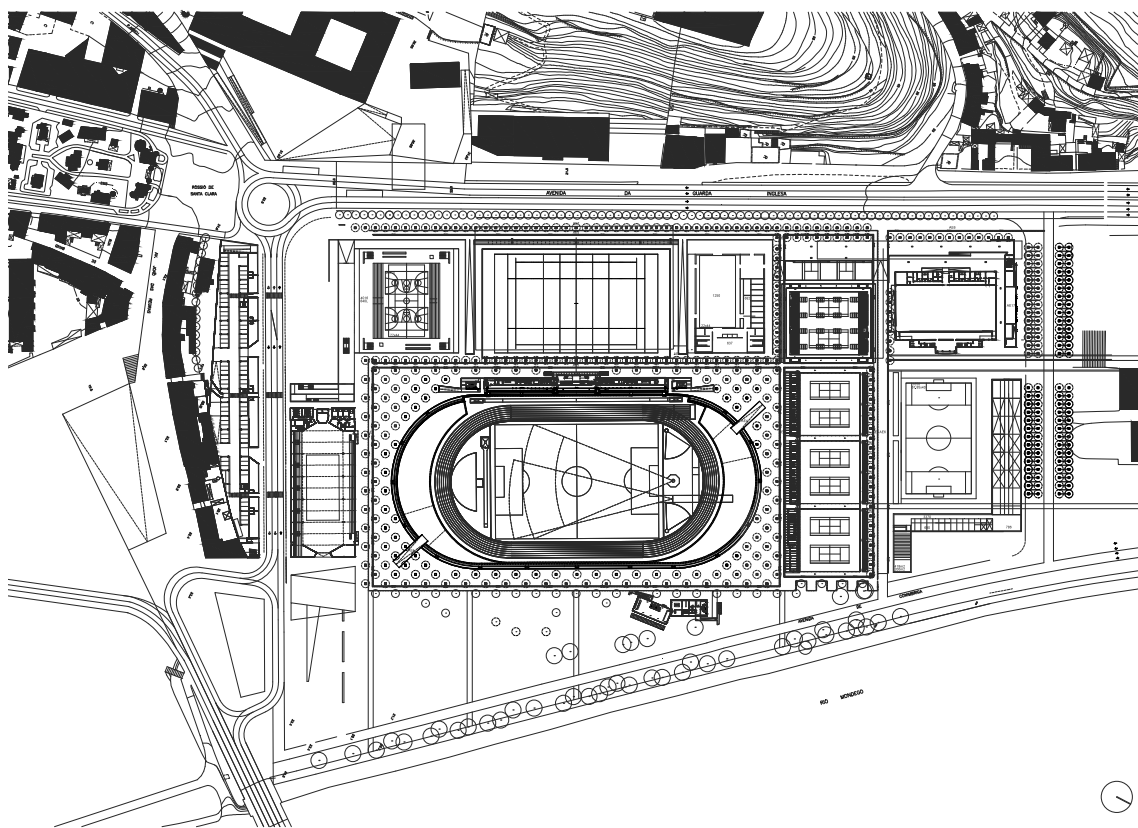


Fig.46 - Planta do Programa de Requalificação do Estádio Universitário

[1.14 - PROGRAMA DE REABILITAÇÃO DO EUC - 2014]

A 20 de Maio de 2014 foi deliberado pelo Despacho N.º95/2014 da reitoria da Universidade de Coimbra, a constituição de um grupo de trabalho⁶⁹ com o intuito de definir um Programa de Reabilitação para o Estádio Universitário de Coimbra.

“Considerando que o Estádio Universitário de Coimbra tem funcionado em condições inferiores às desejáveis para a prática desportiva na Universidade de Coimbra e para o desenvolvimento das atividades da própria cidade, é necessário proceder à sua requalificação, projetando as infraestruturas de suporte ao seu funcionamento num horizonte a 50 anos”⁷⁰.

O Programa de Reabilitação o EUC consistiu na revisão do Plano de Ordenamento do EUC, de 2006, fundando novos objectivos e princípios para a gestão do Estádio Universitário. Assim, foram introduzidas ações de modo a qualificar os espaços e equipamentos que compõem o Estádio Universitário, com o objectivo de aumentar o número de utilizadores, diversificar as modalidades desportivas e incluir ao Estádio como parte integrante da cidade.

As ações introduzidas foram um reforço do Plano de Ordenamento de 2006, sendo elas:

- *“A demolição programada de edificações existentes, que não têm qualidade, quer do ponto de vista espacial, funcional, construtivo e de caracterização do ambiente interior ou que surgem dissonantes relativamente à qualidade que se pretende implementar;*
- *A reabilitação de instalações estruturantes mas que se encontram em deficiente estado de conservação e que nalguns casos não correspondem às exigências atuais da prática desportiva;*

⁶⁹ grupo de trabalho constituído por: Helena Freitas, Vice-reitora da UC; Maria de Aguiar Morais, Diretora do EUC; Vasco Vaz, Subdiretor da FCDEF; António Bettencourt, Professor do Departamento de Arquitetura da UC; Fernando Rebelo, Divisão de Planeamento da CMC; Daniel Nunes, Vice-Presidente da AAC;

⁷⁰ Despacho n.º 95/2014, da reitoria da Universidade de Coimbra

- *A construção de novas instalações, para dar resposta à necessidade de acolher as funcionalidades presentes nas instalações a demolir, ou que, como é o caso do Campo Pelado, serão abrangidas, em parte, pela área de implantação da variante;*
- *A reabilitação das redes de infraestruturas e das áreas exteriores não afetas a espaços formais de prática desportiva. Pretende-se que os espaços exteriores, na envolvente das edificações e dos espaços desportivos, se tornem apelativos, conferindo-lhes características que convidem ao seu usufruto, quer por parte de quem procura as instalações desportivas, quer por parte dos cidadãos em geral;*
- *A definição de penetrações pedonais no EUC que privilegiem a ligação ao rio e à cidade, nomeadamente às zonas de Estação Nova, Praça da Portagem, Avenida João das Regras e Avenida da Guarda Inglesa;*
- *O condicionamento do acesso automóvel ao EUC e a hierarquização da circulação pedonal/automóvel no interior e zona envolvente. A manutenção da limitação do acesso à zona em redor do núcleo constituído pela tribuna, Campo Principal e Pista de Atletismo a veículos de serviço e de emergência. A ideia central é a prevalência do peão sobre o automóvel, quer no interior do Estádio, quer nas zonas públicas adjacentes a norte e a leste. Haverá que conciliar o acesso automóvel com as alterações das características dos arruamentos que circundam o Estádio e com a criação de um circuito de emergência e serviços, preferencialmente na periferia, ao longo da Avenida da Guarda Inglesa;*
- *A criação de condições para a prática informal de desporto nas áreas do EUC adjacentes à Av. de Conímbriga, mantendo na zona apenas o edificado da cantina. Admite-se a construção de pequenas edificações destinadas ao apoio às atividades de desporto informal e de lazer que se pretende que venham a dinamizar aquela área;*
- *O controlo e ordenamento do estacionamento no interior do EUC, que será sempre pago, exceto quando se trate de estacionamento de veículos*

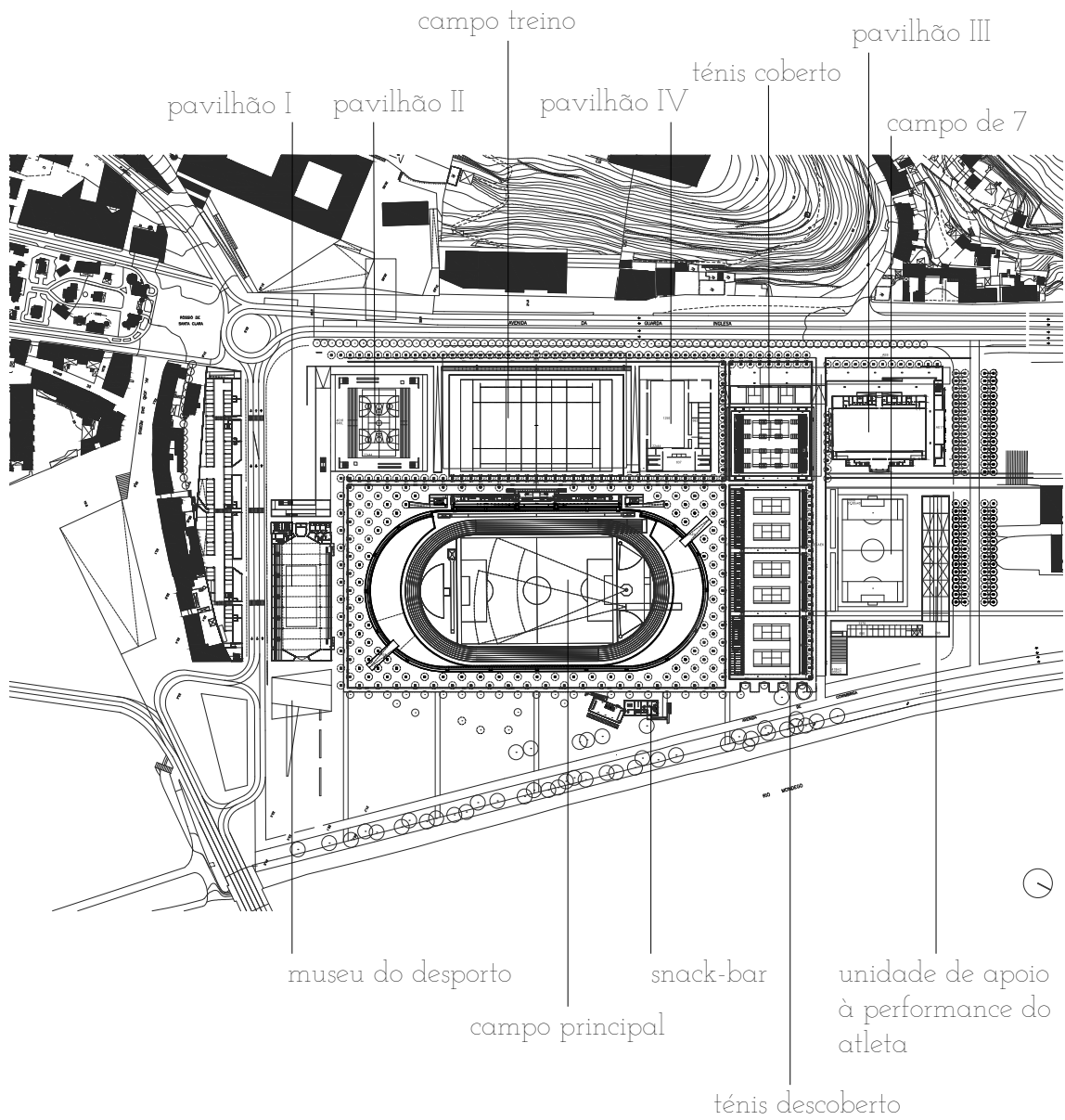


Fig.49 - Planta do Programa de Requalificação do Estádio Universitário - identificação do edificado

*de serviço, para o qual será destinado local próprio no Plano;*⁷¹

Além destas ações foi também considerado que, "as novas construções destinam-se também a criar espaços específicos para atividades desportivas não praticadas atualmente no EUC ou para proporcionar à FCDEFUC espaços de investigação, ensino e de apoio à comunidade. Os novos edifícios constituir-se-ão pois como projetos estruturantes que contribuirão para a concretização dos objetivos de mais e melhor prática desportiva e melhoria das condições para a investigação na área do desporto e apoio ao atleta. A parcela de terreno, próxima do Pavilhão III, possibilitará a construção de um edifício destinado a espaços letivos da FCDEFUC, espaços laboratorial e de investigação de suporte à Unidade de Apoio à Performance do Atleta (prestação de serviços à comunidade na avaliação e controlo do treino dos atletas e da atividade física) e um posto médico;⁷²

Consequentemente, foi proposta a demolição: do Pavilhão II; Mini Pavilhão, Armazém de Máquinas e Antigas Piscina; Pré-fabricado de Apoio ao Ténis; Apoio ao Radiomodelismo; Polivalente Descoberto; Edifício dos Serviços Administrativos e Oficinas. Foi considerada a reabilitação de: Pavilhão I; Pavilhão III; Tribuna; Campo Principal; Pista de Atletismo; Campo secundário; Campos de Ténis Descobertos e Cobertos; Infraestruturas e Arranjos Exteriores. Sendo proposta a construção de: Unidade de Apoio à Performance do Atleta e Apoio à Gestão e Docência da FCDEFUC; Campo de Futebol de 7; Polivalente Descoberto; Modulo(s) Técnico(s); Pavilhões II e IV; Edifício Central de Apoio; Edifício de Direção, Serviços Administrativos e Apoio a Funcionários; Centro de Interpretação do Desporto de Coimbra; Museu Académico de Desporto. Com esta ações procurou-se a valorização desta área da cidade, inserindo-a num contexto urbano, abrindo o Estádio Universitário a Coimbra, de modo a proporcionar condições desportivas melhoradas, quer para o desporto universitário, quer para os habitantes de Coimbra.

71 Programa de Reabilitação do Estádio Universitário - **Relatório Final**, pg.21

72 **Ibidem**, pg.21

[1.15 - RESUMINDO]

A procura de uma requalificação para as margens do Mondego tem constituído um dos grandes paradigmas que Coimbra tem tido ao longo dos anos. O conjunto de Planos, Programas, Estratégias e Estudos, realizados, reforçam essa necessidade de se vislumbrar uma caracterização para a Frente Ribeirinha.

O Plano de De Gröer, Almeida Garrett e Costa Lobo, reforçavam a ideia da criação de uma Avenida que ligasse a Alta ao rio. De uma forma mais delicada, comparando com o esvaziamento da Baixa proposto pelos anteriores, Fernando Távora também revigorava a mesma intenção, indo mais além e estendendo-a à margem oposta, com uma sugestão de urbanização desta.

O Workshop Internacional de Arquitetura e o Seminário Internacional de Desenho Urbano, apesar de terem um carácter académico, protagonizam um estudo, com apresentação de soluções, que assentavam nessa reabilitação e alteração da caracterização destas áreas marginais. Como defendia Álvaro Siza, aquando da sua participação no Workshop, *"a leitura que eu faço de Coimbra, como há uma Baixa ao longo do rio [...] ficou de todo esse desenvolvimento uma Baixa livre e apta a uma intervenção grande, criando um primeiro plano para a cidade, com zonas de lazer, jardins, etc. Esses terrenos ao longo do rio são um promessa, uma esperança, de alguma regeneração"*⁷³.

Também o PDM e Plano Estratégico de Coimbra, definem ações e objectivos, de modo a preservar e fortalecer estas áreas. Sendo que o Programa de Reabilitação do Estádio Universitário é a consolidação das promessas estabelecidas pelo Plano de Ordenamento do mesmo.

73 BANDEIRINHA, José António, FIGUEIRA, Jorge - **álvaro siza, entrevista**. ECD]: novos mapas para velhas cidades, pg.6

Apesar da existência desta quantidade de propostas, houveram apenas duas que, efetivamente, foram concretizadas. A proposta que Alberto Pessoa e Abel Manta protagonizam com o desenho do Estádio Univeristário de Coimbra, sendo esta a única alteração que surgiu na margem esquerda, entre a ponte de Santa Clara e a do Açude. E o CoimbraPolis, ainda que a 40%, atuou em ambas as margens entre as pontes de Santa Clara e Rainha Santa, contruindo um novo parque urbano para Coimbra.

Hoje, tal como à 75 anos permanece inalterada a necessidade de requalificação das margens do Mondego, como principal factor de desbloqueamento para uma apropriação das margens e da construção de uma identidade entre cidade e rio.

Planta do pré-existente com identificação dos limites do lugar



[Parte 2]

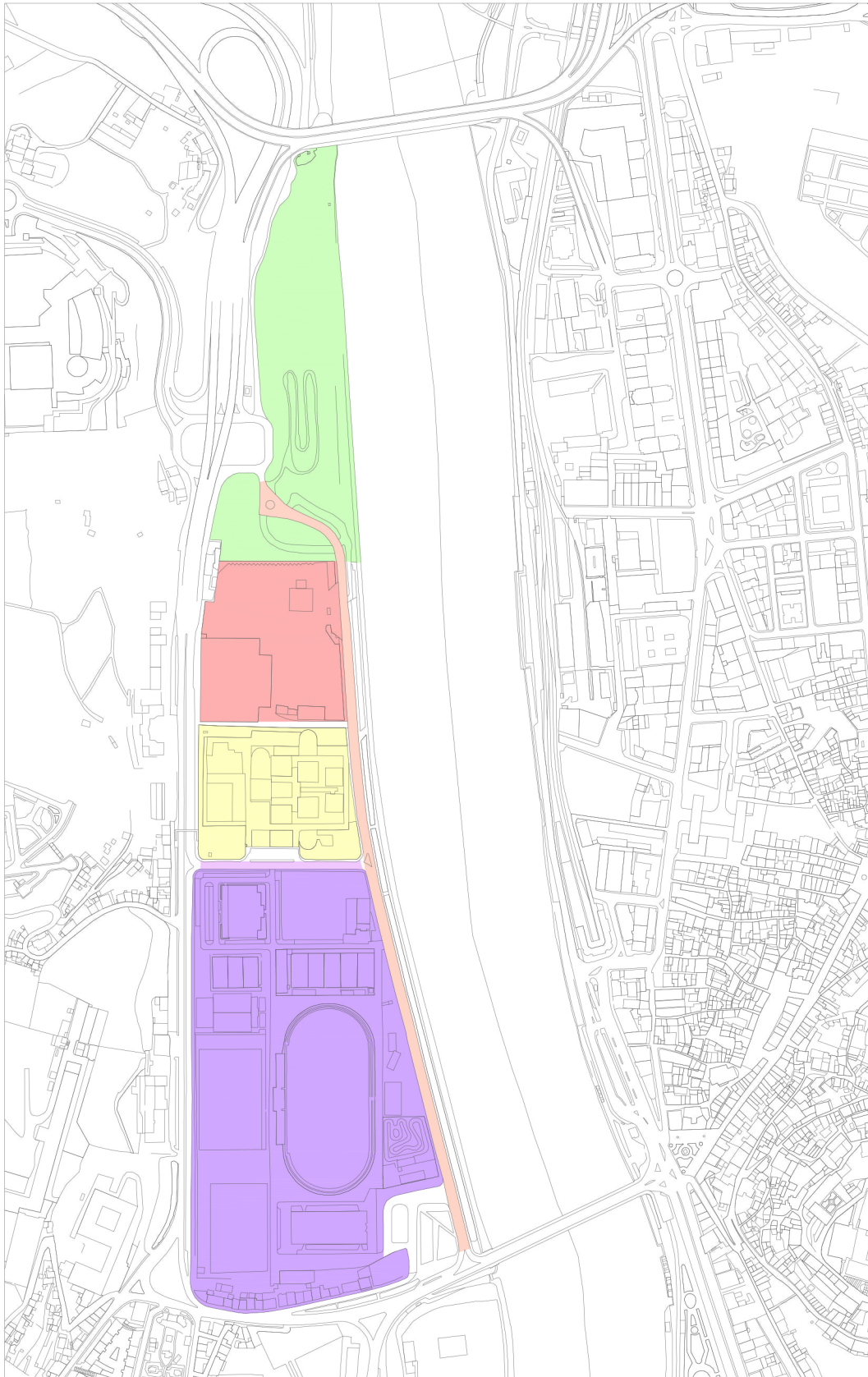
[MARGEM ESQUEDA DO MONDEGO PROPOSTA DE INTERVENÇÃO SOBRE A FORMA DE PROGRAMA BASE]

11 - [CONDIÇÕES ATUAIS DA MARGEM ESQUERDA]

O que fazer à porção de território na margem esquerda compreendida entre a ponte de Santa Clara e a ponte do Açude? Trata-se de uma área expectante da cidade e que apresenta características excepcionais: proximidade com centro da cidade; adjacência com o Mondego; topografia sem acidentes; e enquadramento singular com a Alta de Coimbra. A expectativa criada à volta desta área advém precisamente das circunstâncias intrínsecas do lugar e dos múltiplos programas e equipamentos propostos e imaginados para ela ao longo das últimas décadas. Equipamentos como a nova Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física (FCDEF), serviços camarários e o Palácio da Justiça, têm vindo a ser considerados para a ocupação deste lugar. Mais recentemente, foi considerada a *“possibilidade de, num futuro próximo, as instalações da atual Escola Silva Gaió passarem para a posse da UC, viabilizando a expansão da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física para aquelas estruturas físicas”*⁷⁴.

Desde o princípio da década de oitenta, o lugar apresenta os seus limites estabilizados, a norte confronta-se com a ponte Açude (1981), a sul com a frente urbana da Avenida João das Regras, a poente com a Avenida da Guarda Inglesa e a nascente com o Mondego. No entanto não é descontinável nenhuma estrutura, ou princípio de organização do espaço capaz de disciplinar a fruição dos habitantes e visitantes da cidade, a implantação do edificado e a circulação automóvel. Os equipamentos e estruturas físicas existentes surgem como um conjunto fragmentado ignorando em absoluto a vizinhança com a zona central da cidade.

Planta do pré-existente com identificação dos elementos de composição



Estádio Universitário de Coimbra

Escola EB23 Silva Gao

Parque SMTUC

Avenida de Conimbriga

Rua Luís António Verney

Espaço descaracterizado

A ocupação desta área é feita pela Escola EB23 Poeta Manuel da Silva Gaió, Parque de Estacionamento e Manutenção dos SMTUC, Estádio Universitário de Coimbra, Avenida de Conímbriga e rua Luís António Verney. O Parque dos SMTUC é uma grande área de estacionamento de autocarros com um pavilhão de manutenção dos mesmos e um edifício administrativo. Além do seu mau estado de conservação, este equipamento encontra-se desenquadrado quer da sua envolvente próxima, quer do potencial que este local representa para a cidade. A Escola EB23 Poeta Manuel da Silva Gaió, comporta um programa que torna difícil a abertura desta ao exterior, e por conseguinte, quebra a ideia de apropriação da margem e do espaço circundante. O Estádio Universitário de Coimbra (EUC) com uma matriz funcional que exultaria uma relação aberta com a sua envolvente, fecha-se sobre si mesmo, fixando equipamentos desportivos com claras deficiências em termos arquitectónicos, construtivos e ambientais. Também os espaços intersticiais desses equipamentos desportivos apresentam carências de infraestruturação e caracterização. A Avenida de Conímbriga, que se estende pela marginal do Mondego, corta qualquer tipo de articulação que se possa procurar estabelecer com o rio. Este conjunto de elementos provocam uma falta de urbanidade e dificultam a relação entre margens, isto é, continuidade com a cidade consolidada, contribuindo para "(...) *que o rio separe drasticamente aquilo que deveria unir*"⁷⁵.

1.2 - [PRINCÍPIOS DO PROGRAMA BASE DE INTERVENÇÃO]

○ Programa Base de Intervenção para a margem esquerda que se pretende desenvolver no âmbito desta dissertação enquadra-se numa iniciativa abrangente de reabilitação da frente do rio Mondego, procurando-se uma renovada imagem e identidade, uma maior apropriação por parte de habitantes e visitantes, perspetivando-se um aumento da qualidade de vida da população de Coimbra.

Apesar da reabilitação das frentes-de rio se tratar de um tema que permite um campo de experimentação de infinitas possibilidades de atuação, o Programa Base cinge-se aos seguintes princípios como forma de o cintar e de o contextualizar localmente:

- *Revitalização da Frente-de-Rio;*
- *Inserção da margem esquerda num corredor verde do Mondego;*
- *Dar continuidade ao espaço urbano da cidade no sector da intervenção;*
- *Aproximação da cidade ao rio e a valorização do espelho de água;*
- *O Estádio Universitário de Coimbra como factor estruturador e de desenvolvimento da margem esquerda entre pontes;*

○ Programa Base defende, princípios já antes revelados por outros programas para Coimbra como: *recentrar a cidade no rio*, estratégia que vem sendo defendida pela Câmara e reforçada, com o Plano Estratégico(2007) e a ARU Coimbra Rio(2013); *promover os espaços verdes na cidade*, ideia fortalecida pelo Programa Polis e igualmente pela ARU Coimbra Rio. De resto, o Programa Base de Intervenção, reflete na sua plenitude os ideais defendidos pelo Programa Polis a nível nacional:

- *“Desenvolver grandes operações integradas de requalificação urbana com uma forte componente de valorização ambiental;*
- *Desenvolver ações que contribuíssem para a requalificação e revitalização de Centros Urbanos e que promovam a multifuncionalidade desse Centros;*
- *Apoiar ações de requalificação que permitam melhorar a qualidade de*

ambiente urbano e valorizar a presença de elementos ambientais estruturantes tais como frentes de rio ou de costa;

- *Apoiar iniciativas que visam aumentar as zonas verdes, promover áreas pedonais e condicionar o trânsito automóvel nos centros urbanos;*⁷⁶

○ Programa Base de Intervenção tem como ponto de fuga consubstanciar-se numa operação de requalificação urbana com claro favorecimento das áreas verdes e que dada a proximidade ao centro da cidade e ao centro histórico e, igualmente, pondo em equação o potencial de revitalização urbana que poderia concretizar, teria de certo um impacto positivo na cidade, oferecendo espaços para usufruto de habitantes e visitantes. Espaços estes que procurariam valorizar o contacto com o Mondego, aproximando a cidade ao rio e defendendo a qualidade do ambiente urbano e de vida de Coimbra. A predominância da área verde no Programa Base, tem a vocação de proporcionar uma prevalência da fruição pedonal sobre os corredores de trânsito automóvel.



Fig.50 - Projeção do Corredor Verde do Mondego

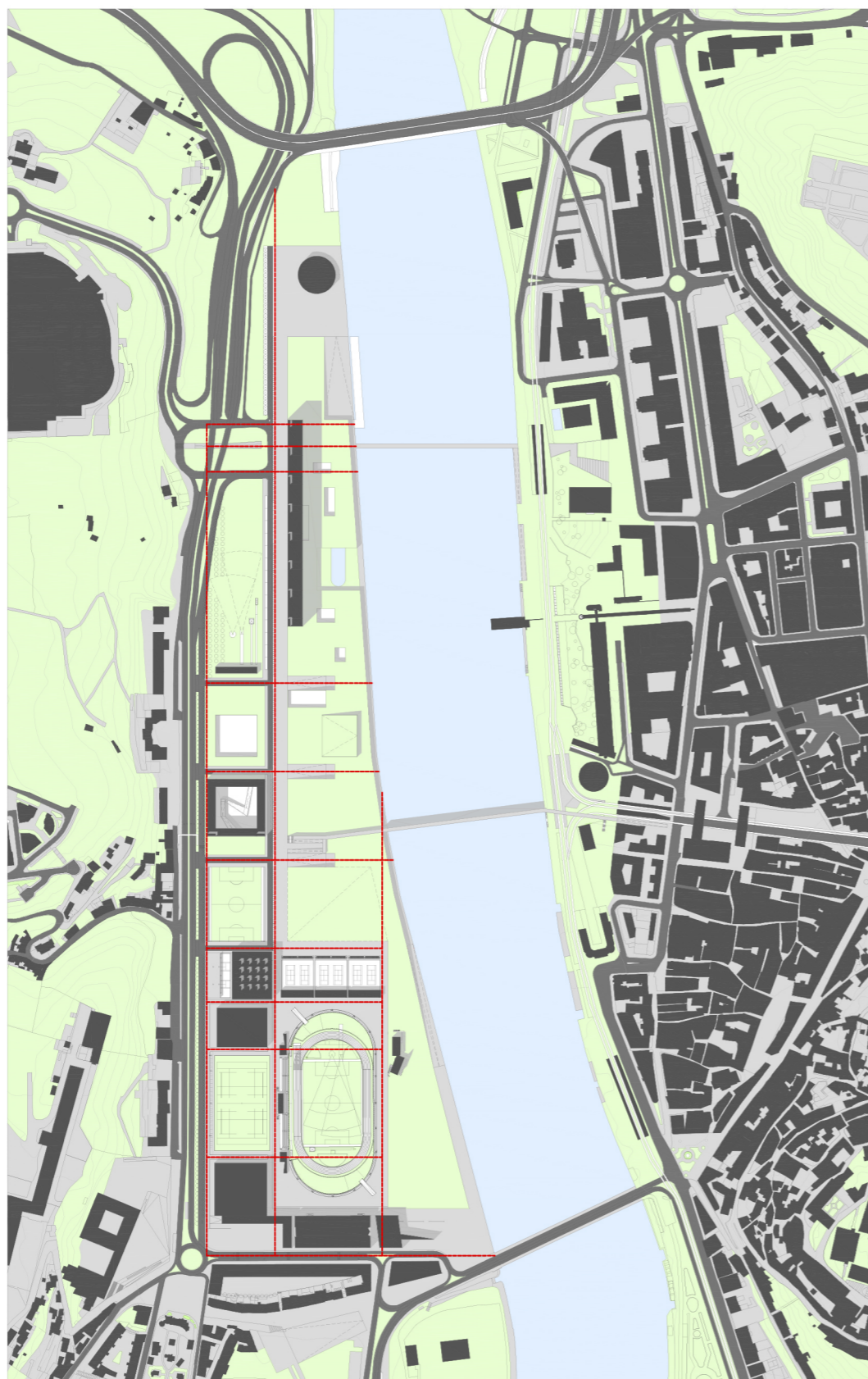
1.3 - [O PROGRAMA BASE DE INTERVENÇÃO]

Enumerados os princípios que suportam globalmente o Programa Base de Intervenção, cumpre agora expor os seus conceitos seminais e os aspectos que fundamentam a organização do espaço, que concretizam as suas condições funcionais e que disciplinam o modo de uso e de apropriação humana da margem esquerda entre pontes.

A ideia da inserção nas margens do rio Mondego de um *corredor verde* do Choupal até à Lapa é algo enraizado na *expressão cultural Coimbrã*. Apesar de ser um ideal à muito estabelecido para a cidade, este desígnio está por cumprir.

O Programa Polis ao patrocinar uma intervenção qualificada no espaço urbano marginal do rio Mondego entre as pontes Rainha Santa Isabel e Santa Clara, veio tornar verosímil a ambição colectiva de criar um espaço verde contínuo, vinculado ao lazer e ao desporto informal, que se poderá estender desde a Portela até ao Choupal, numa geminação com o Mondego.

O Programa Base a estabelecer entre as pontes de Santa Clara e Açude, assenta num conceito de plataforma que se consubstancia como um vazio contrastante com a cidade consolidada da margem direita e explicita um sentido de ocupação do solo urbano, dando continuidade a um dos desígnios do Programa Polis.



■ espaços verdes ■ áreas pedonais ■ circulação viária ■ edificado ■ estrutura

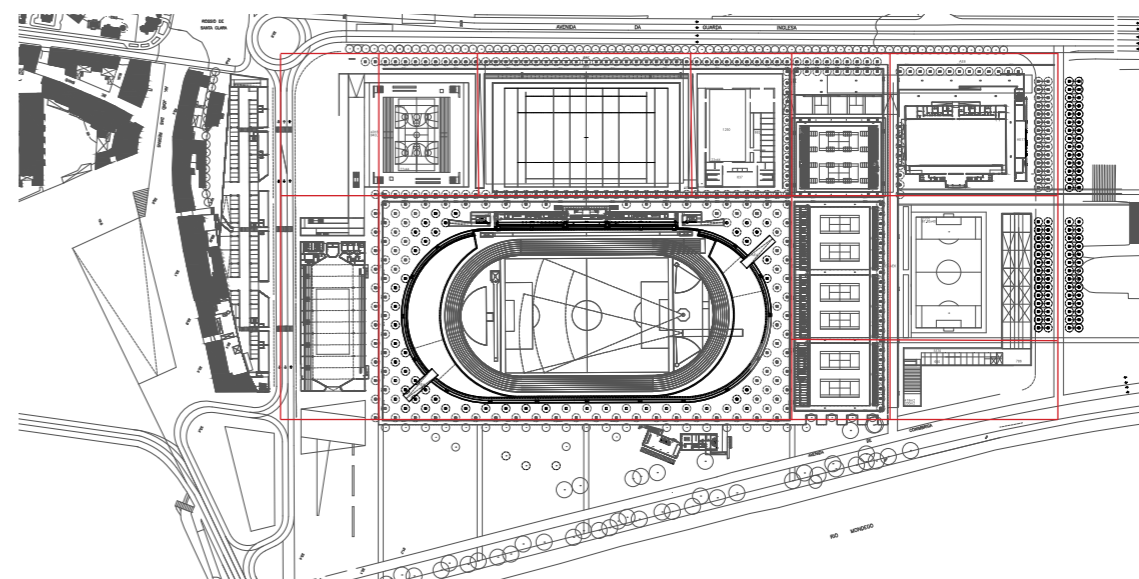
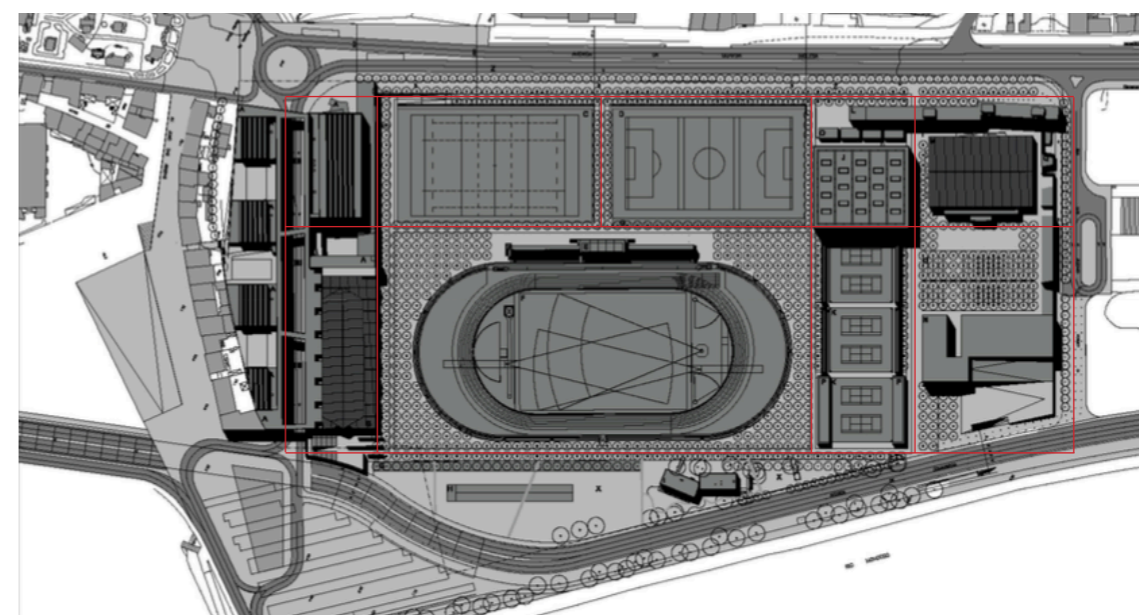
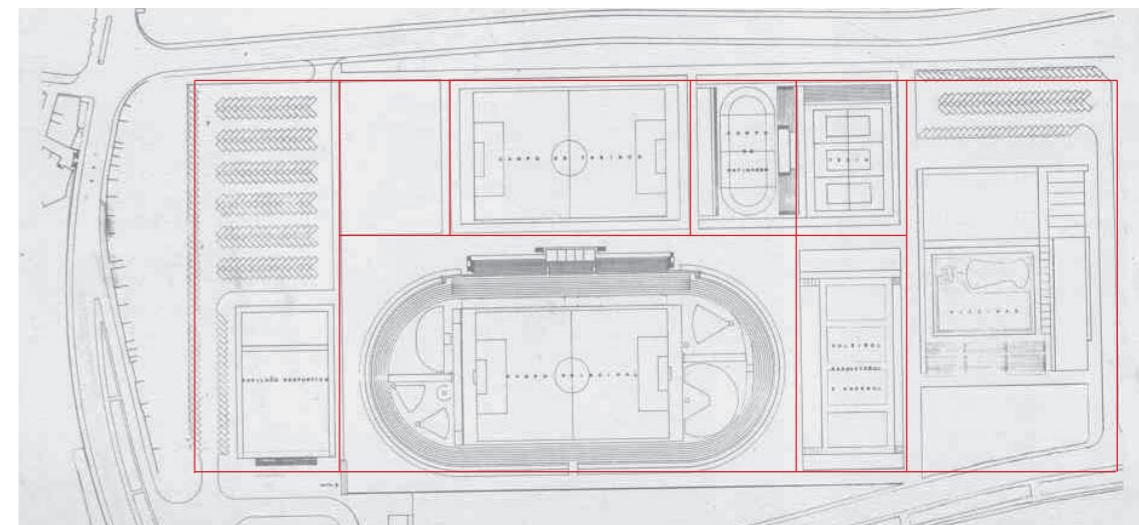


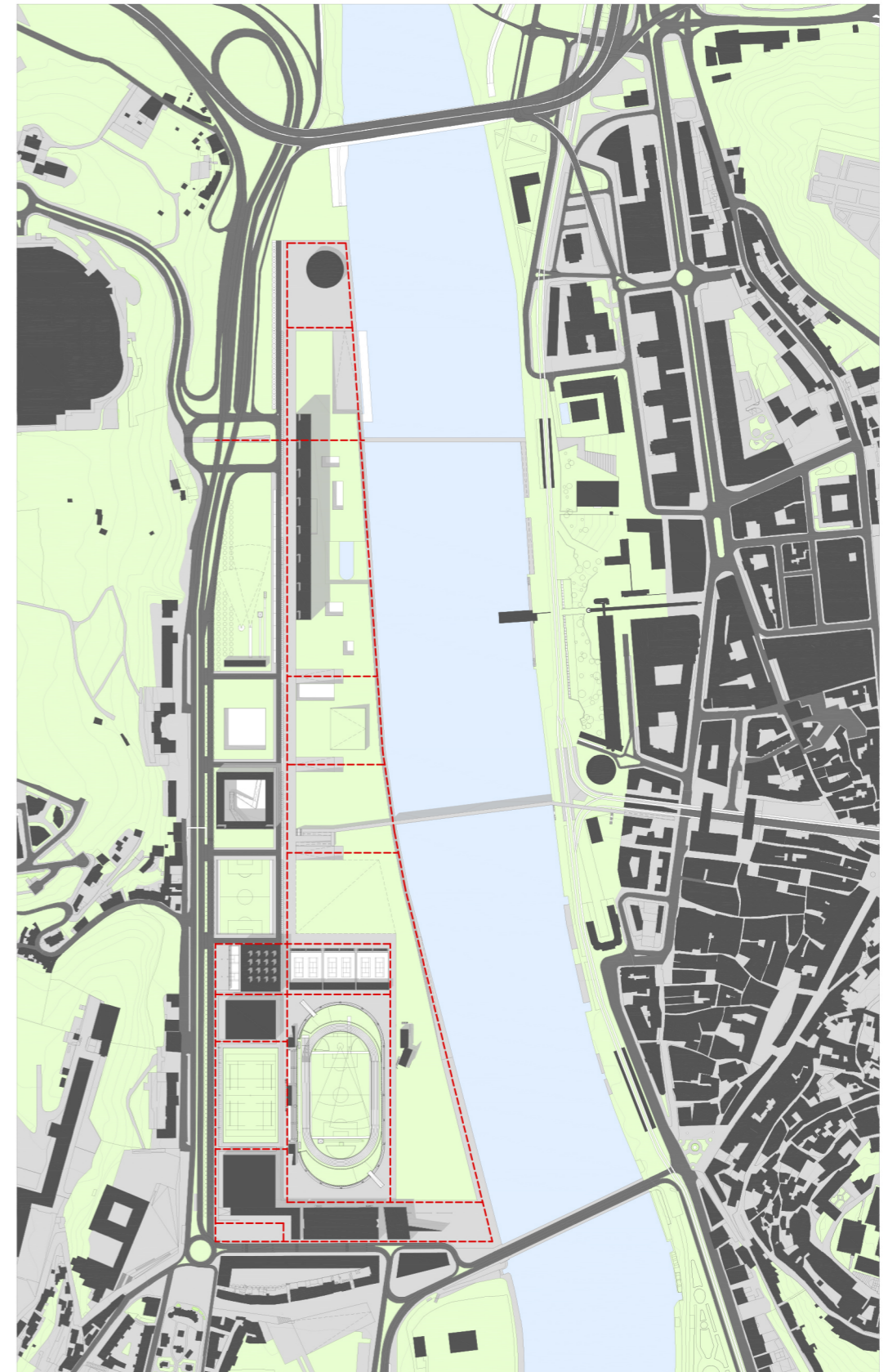
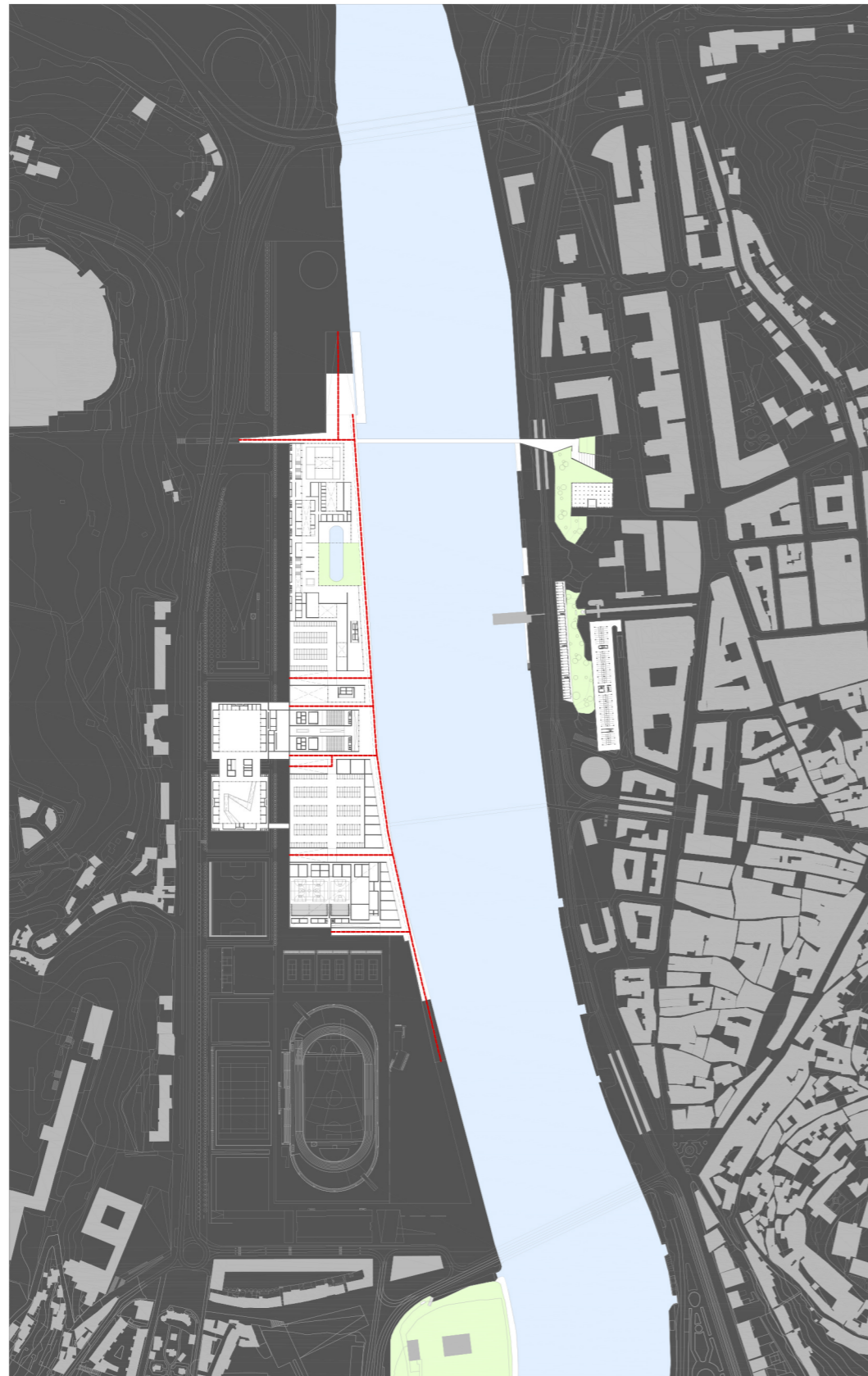
Fig.51 - Identificação da Estrutura Urbana das Propostas Anteriores

[programa base de intervenção]

A elaboração do Programa Base de Intervenção pressupõe a necessidade de disciplinar o espaço urbano. Na atualidade os equipamentos e estruturas existentes encontram-se alheios a qualquer suporte organizativo, surgindo em conflito e sem uma lógica de relação entre eles. Em cerca de 52 anos a única estrutura descortinável no lugar é precisamente a do Plano Fundador do Estádio Universitário de Coimbra de 1963. O Plano de Ordenamento do EUC de 2006 e o Programa de Reabilitação do EUC de 2014, nas suas propostas, reforçam a importância que esta estrutura do Plano Fundador tem, e que poderá ter para o desenvolvimento desta margem.

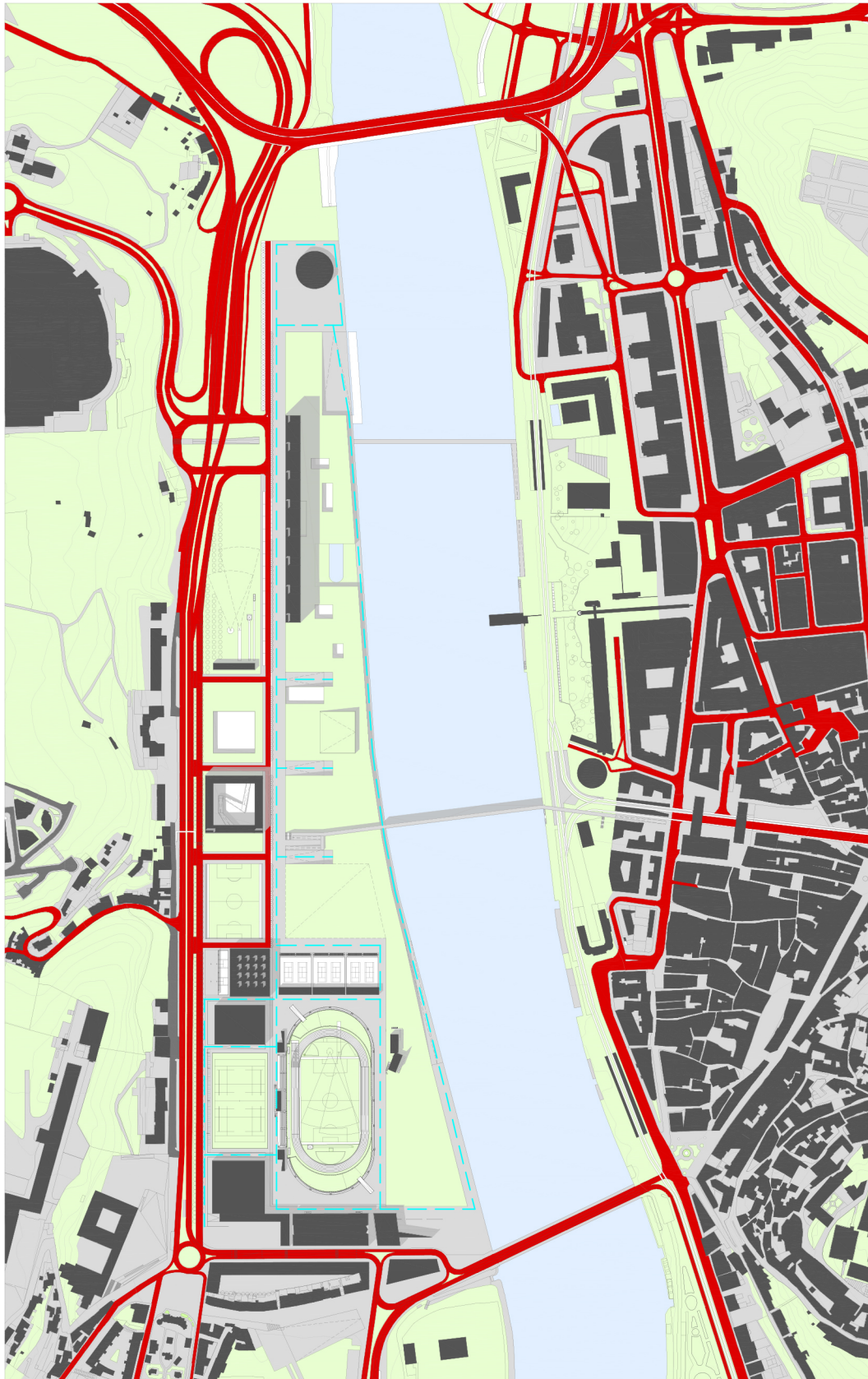
Deste modo, e no seguimento da estratégia revigorada por estes dois últimos planos, a ideia passa por expandir a malha urbana do Plano Fundador a todo este território. Para tal, foram estabelecidos dois importantes elementos de construção dessa estrutura: um eixo longitudinal, que advém da orientação do Estádio; e os eixos transversais, provenientes da rima ortogonal que compõe essa malha. Assim, o traçado do desenho é formado por este conjunto de eixos que disciplinam o lugar.

ABRIR



espaços verdes áreas pedonais circulação viária edificado estrutura pedonal

Através da estrutura apresentada foi possível definir um traçado de suporte para implantação dos edifícios e para a definição dos espaços existentes. Em relação à circulação pedonal e à fruição do espaço público, esta é praticamente garantida com a intensão da criação da *plataforma verde*, salvaguardando a área junto ao rio para a apropriação por parte de habitantes e visitantes. Para além desta ação, são propostos dois importantes apoios pedonais, que circunscrevem a área verde: uma nova Alameda que constitui o principal eixo da estrutura urbana e que percorre toda a extensão da proposta; um percurso em toda a frente-de-rio e que se desenvolve à cota 18, meio metro acima da cota de cheia, promovendo o contacto com o espelho de água. Toda esta área está pontuada com rampas para a transição entre cotas: duas longitudinais, situadas nas extremidades do percurso marginal; quatro transversais, pontuadas ao longo do território, assegurando a ligação entre ambos os eixos.



espaços verdes

áreas pedonais

circulação
automóvel

edificado

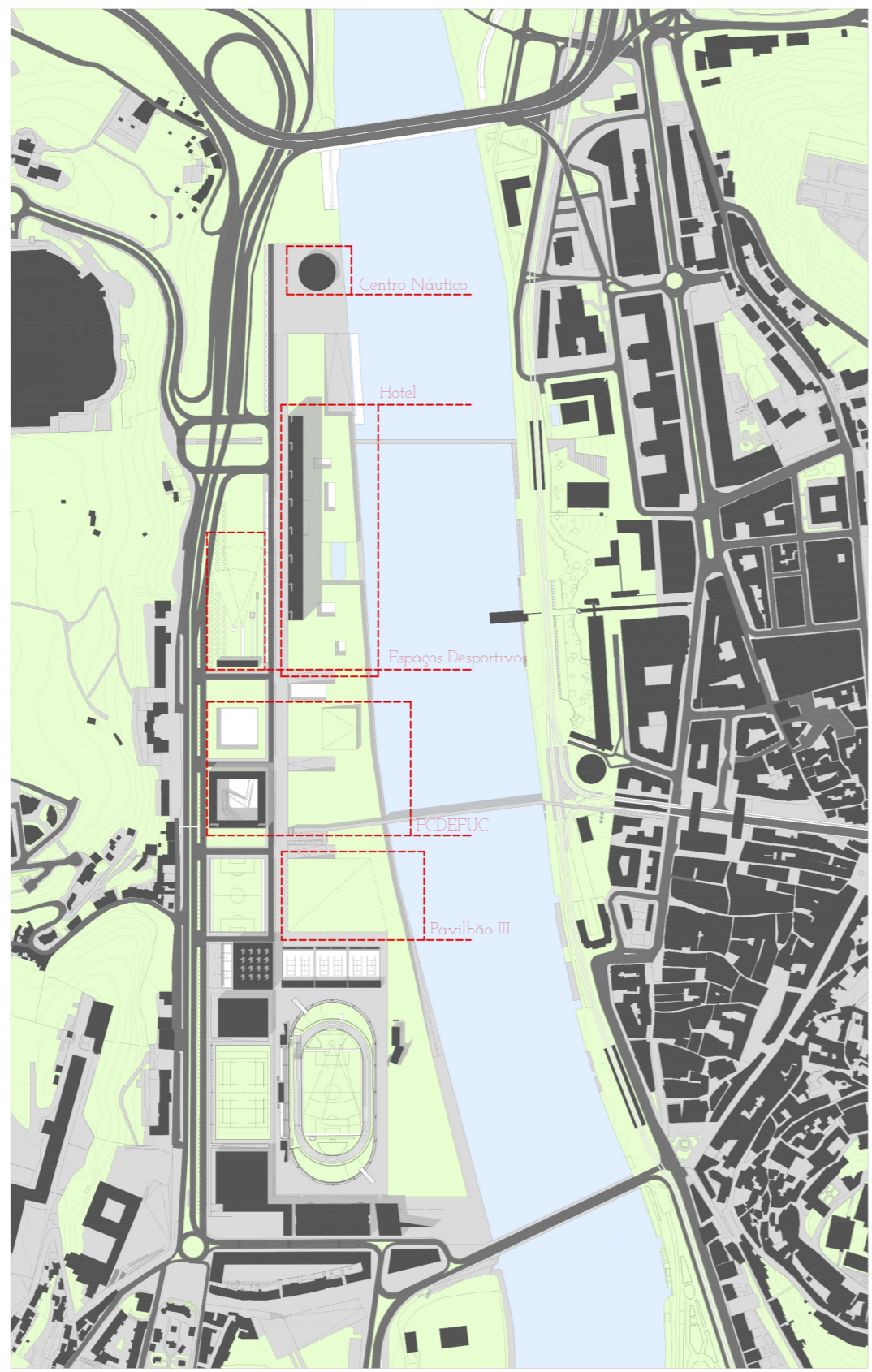
circulação
veículos
prioritários

[programa base de intervenção]

Com a reserva da área junto ao Mondego para uso pedonal, a circulação viária restringe-se apenas ao espaço junto à Avenida da Guarda Inglesa, com o objectivo de minimizar o impacto do automóvel nesta zona da cidade. Assim, estes cingem-se à utilização da nova Alameda como meio de acesso aos vários pontos deste território, e aos eixos transversais que fazem a ligação entre esta nova Alameda e a Avenida da Guarda Inglesa. É também feito o prolongamento da faixa de lentos, proveniente do Plano de Reabilitação do EUC, de forma a gerir o volume de tráfego dentro desta área. As rampas propostas permitem igualmente a circulação automóvel, sendo que todas assistem o acesso para veículos prioritários e apenas a transversais servem de acesso por parte das restantes viaturas.

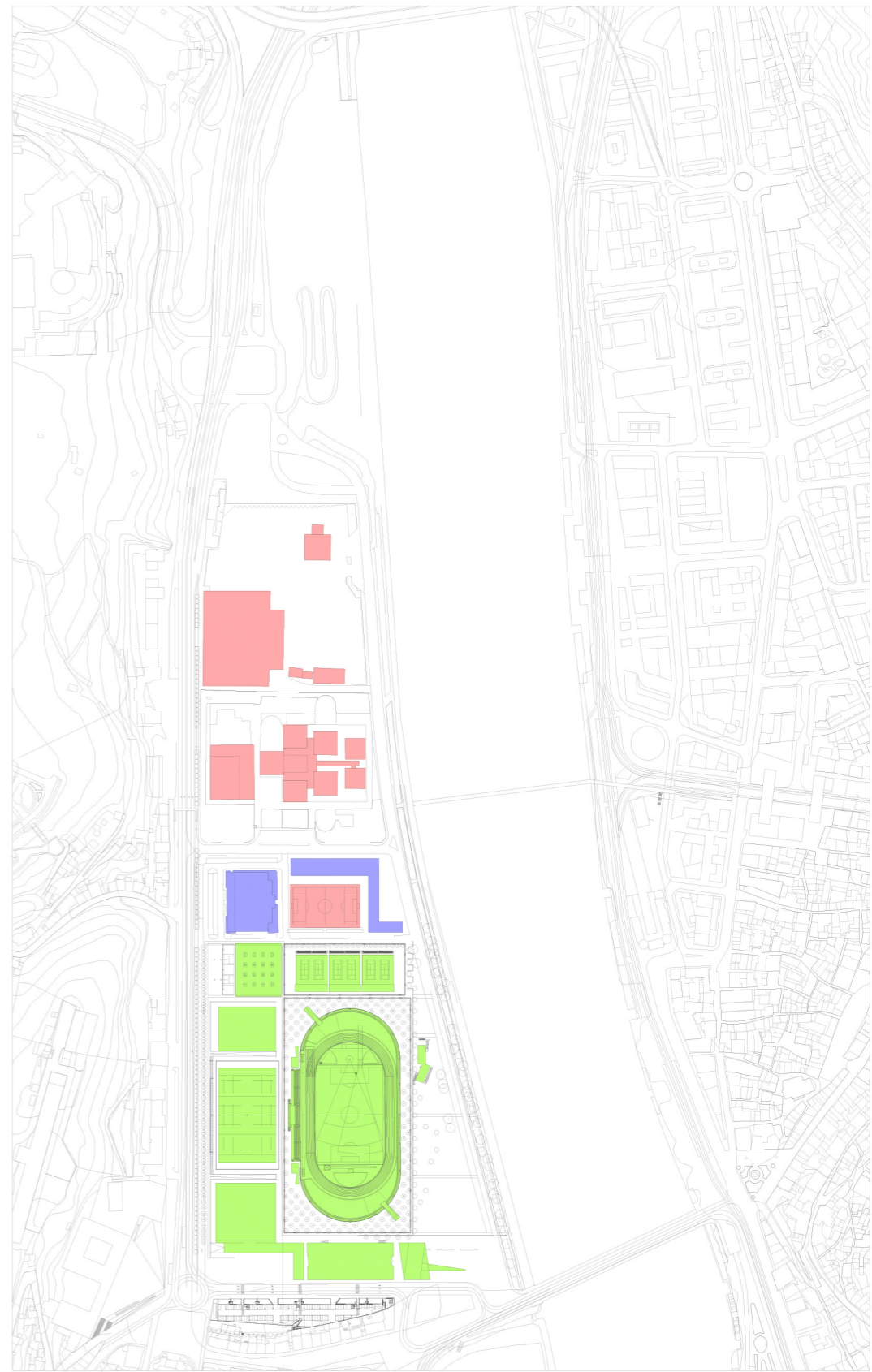
ABRIR

Programa Base de Intervenção - Identificação dos Equipamentos Propostos



espaços verdes
 áreas pedonais
 circulação viária
 edificado

Programa Base de Intervenção - Identificação da Alteração dos Equipamentos



equipamentos mantidos
 equipamentos removidos
 mantido apenas o programa

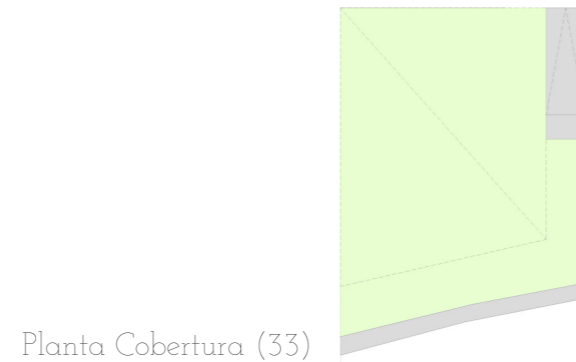
Além da definição da estrutura urbana e do sistema de circulação, foram também propostas alterações ao nível dos equipamentos que residem nesta área, optando pela sua manutenção e/ou remoção e apresentando novos volumes. Assim, foram mantidos os seguintes elementos: o Museu do Desporto; os Pavilhões I, II e IV; o Ténis Coberto; o Ténis Descoberto e volumes de apoio; o campo de rugby; o snack-bar; o Estádio. Tendo-se optado pela remoção do Pavilhão III, da Unidade de Apoio à Performance do Atleta e Apoio à Gestão da FCDEF, do campo de futebol 7, da Escola Poeta Manuel da Silva Gaio e do Parque dos SMTUC.

Com isto, foram propostos novos equipamentos com o objectivo de complementar as necessidades do programa do Estádio Universitário, que não foram suplementadas pelo Programa de Reabilitação, tais como: um novo Pavilhão III; um campo de treino; uma nova Faculdade das Ciências do Desporto e Educação Física; uma Unidade de Apoio à Performance do Atleta; uma Unidade Hoteleira de 5 estrelas; novos espaços desportivos e um Centro Náutico.

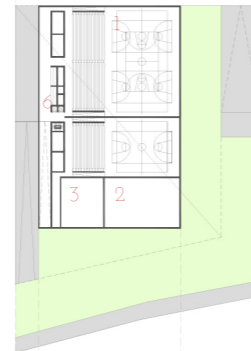
Os equipamentos que se considerou persistentes, estão de acordo com a perspectiva da manutenção das linhas orientadoras do Plano Fundador do Estádio Universitário, ajudando na composição da área circundante ao Estádio e na preservação deste polo desportivo.

Por sua vez, a opção pela remoção dos equipamentos acima referidos, é relativo ao facto destes não apresentarem condições para a ocupação do lugar, como é o caso da Escola Silva Gaio e do Parque dos SMTUC, e devido à alteração do uso dos solos. Com a necessidade de dotar esta área com um novo campo de treino e devido a este não dever situar-se na proximidade do rio, que deverá permanecer como uma área para usufruto colectivo, é feita uma permuta de áreas, entre o Pavilhão III e o campo, propondo-se posteriormente, dois novos elementos de substituição destes. Em relação à Escola Silva Gaio e ao Parque dos SMTUC, são volumes que não se enquadram na visão procurada para o local, optando-se por outros equipamentos que melhor se adequam.

Relativamente aos equipamentos propostos, estes surgem numa perspectiva de dar resposta as exigências do lugar, de fomentar a sua utilização e de dinamizar a margem esquerda, resultando na visão da construção de um grande espaço de lazer e desporto, inserido num contexto de cidade.



Planta Cobertura (33)



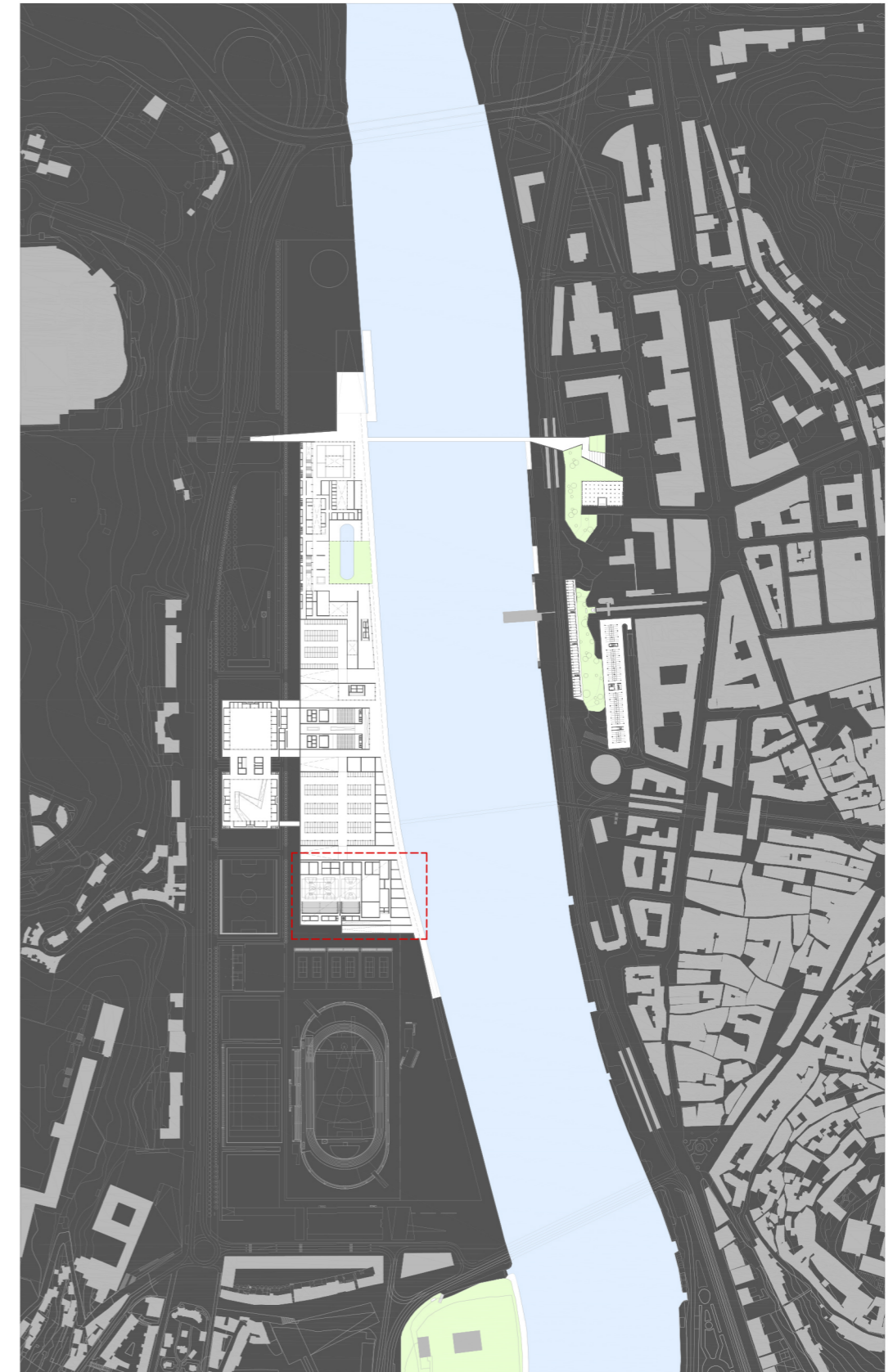
Planta Cota Espaço Público (23)



Planta Cota do Rio (18)

Legenda:

- 1 - Campos de Jogos
- 2 - Campo de Treinos
- 3 - Sala de Apoio
- 4 - Balneários
- 5 - Cafeteria/Recção/Bilheteiras
- 7 - Instalações Saniárias

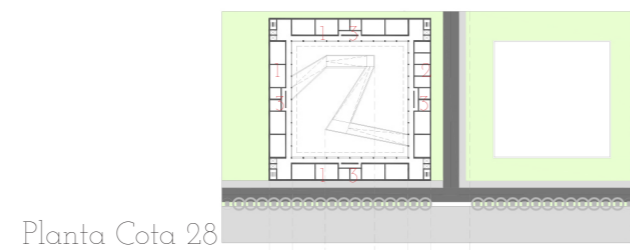


[programa base de intervenção]

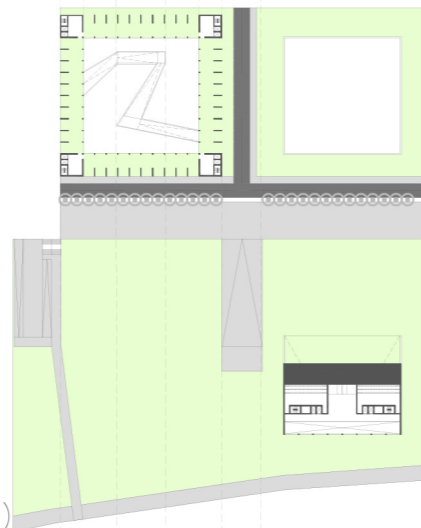
O novo Pavilhão III é implantado na extremidade sul da *plataforma verde*, junto aos campos de ténis descoberto. Este surge sob esta plataforma, quando esta sofre um movimento ascensional até à cota 31. Com este movimento de uma topografia construída, é libertada a área de influência do Pavilhão à cota da rua, permitindo a apropriação do espaço público.

Sob essa topografia construída foram encarcerados os elementos funcionais do Pavilhão, tais como: três campos de jogos com bancadas; seis balneários, para árbitros e praticantes; um campo de treino, com sala de apoio e balneários; ginásio, organizado com seis salas de treino, balneários; recepção; dois espaços de cafetaria, situados nos diferentes pisos; instalações sanitárias. O funcionamento deste é feito através de três cotas: à cota da rua, onde é feita a entrada principal do Pavilhão, com acesso direto às bancadas; à cota da rio, onde funciona o ginásio, balneários e espaços de treino; sendo que os campos funcionam a uma cota um metro abaixo, de modo a se obter o distanciamento necessário à cobertura. A articulação às diferentes cotas é feito através de acessos verticais e de rampas, uma interior e outra exterior.

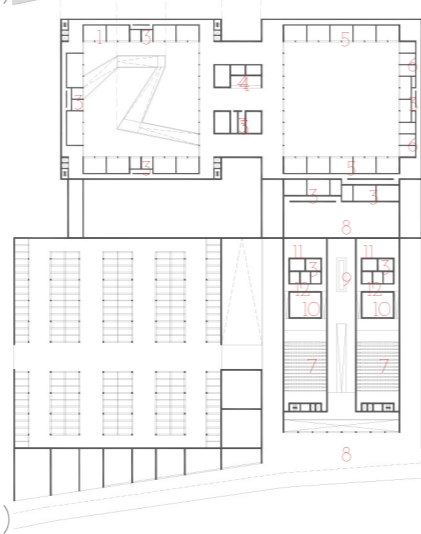
ABRIR



Planta Cota 28



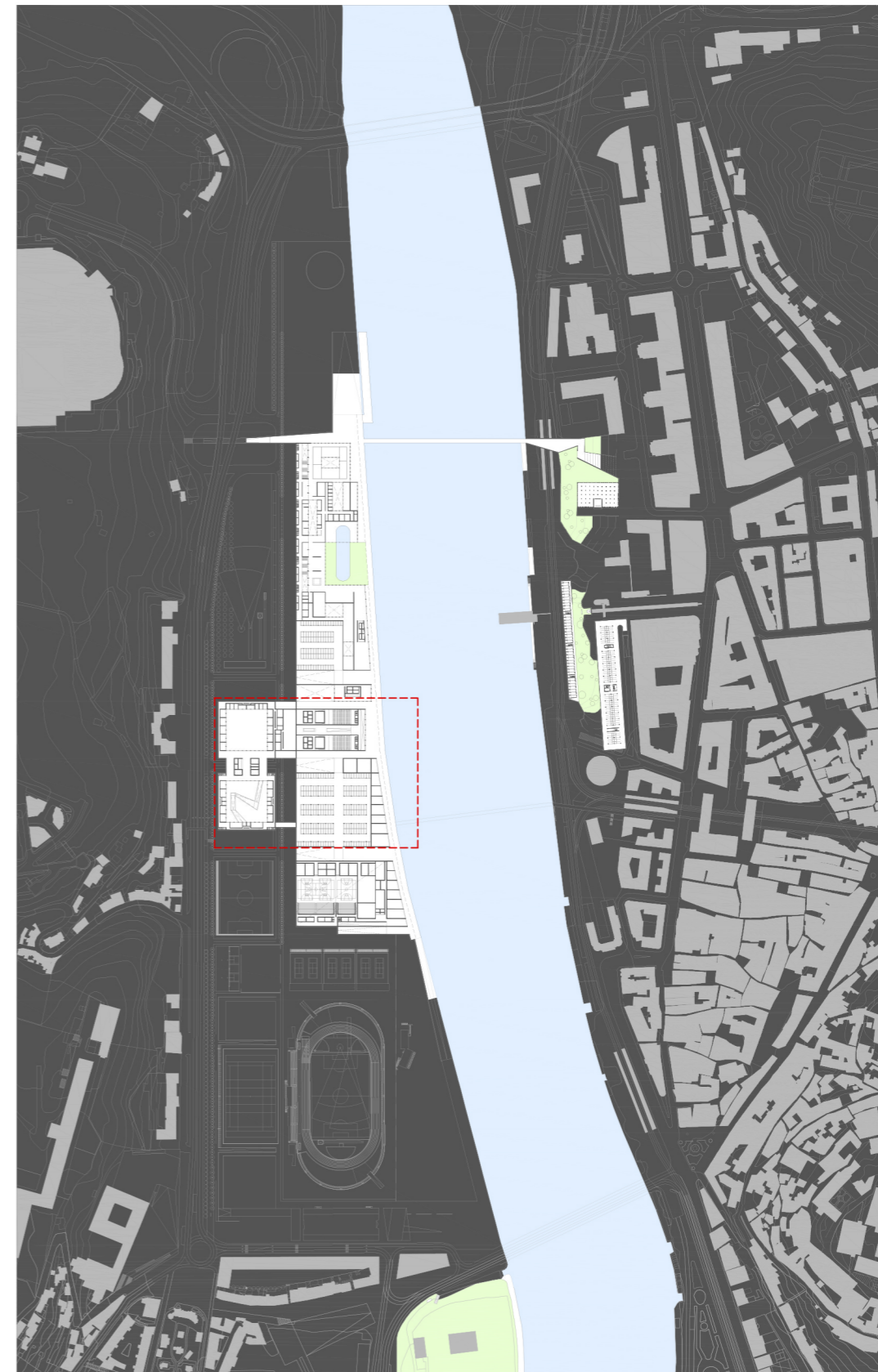
Planta Cota Espaço Público (23)



Planta Cota do Rio (18)

Legenda:

- | | |
|----------------------------|---------------------|
| 1 - Salas de Aula | 7 - Auditório |
| 2 - Administração | 8 - Foyer |
| 3 - Instalações Sanitárias | 9 - Bilheteira |
| 4 - Cafetaria | 10 - Sala de Apoio |
| 5 - Salas de Avaliação | 11 - Sala de Ensaio |
| 6 - Laboratórios | 12 - Camarins |



A Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra é um dos principais programas que habitam neste lugar. Funcionando atualmente no Pavilhão III, existe hoje em dia a perspectiva da apropriação da Escola Silva Gaió, para futuras instalações⁷⁷. Mas impera a questão, será que a Escola tem as condições necessárias ao funcionamento da Faculdade ou é uma situação de compromisso não definitivo?

Partindo da convicção que a ocupação da Escola Silva Gaió não é uma solução otimizada para a FCDEF, nem para o potencial do lugar, é então proposta através deste Programa Base, um complexo que incorpora a FCDEF e uma Unidade de Apoio à Performance do Atleta.

O complexo é assim implantado no seguimento do campo de treino, no sentido sul-norte. A FCDEF, integra um edifício em claustro que se desenvolve em dois níveis, um à cota do rio e outro acima da cota do espaço público, sendo o piso térreo vazado. No piso à cota superior, a ocupação é maioritariamente composta por salas de aula, exceptuando a ala norte que comporta os serviços administrativos. O piso inferior tem funções similares com salas de aula, com a exceção da ala norte que corresponde à ligação entre a Faculdade e o edifício anexo e onde funciona a cafetaria de apoio a ambos. Os acessos verticais situam-se nas quatro arestas do volume, ligando os diferentes pisos. No claustro é proposta uma rampa que promove um acesso mais fluido e natural desde o espaço público ao piso inferior.

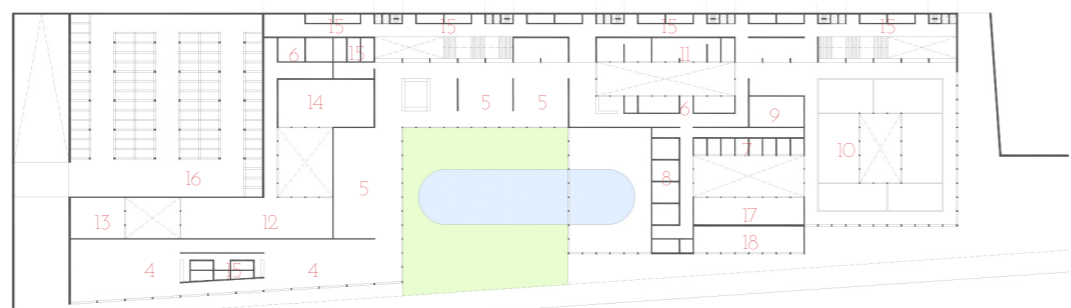
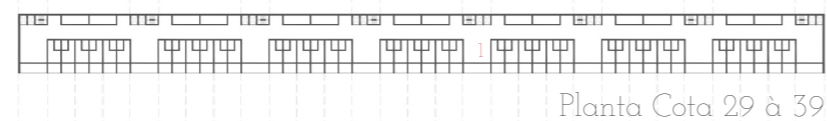
⁷⁷ Citado pela vice reitora no debate "O papel do Estádio Universitário de Coimbra (EUC) na valorização e desenvolvimento da margem esquerda de Coimbra: Exercício de reflexão e debate público"

[programa base de intervenção]

A Unidade de Apoio à Performance do Atleta surge anexa à nova FCDEF e funciona apenas à cota do rio, o que deixa a percepção da sua inexistência à cota do espaço público. Este equipamento é destinado à investigação desportiva e ao estudo do rendimento dos atletas, sendo que faz sentido a simbiose entre esta Unidade e a Faculdade, numa continuidade espacial e funcional, inscrevendo-os numa estrutura de corpo uniforme. Esta funciona igualmente em claustro, em que os laboratórios e salas de avaliação desportiva que a compõe, orientam-se para um pátio interior.

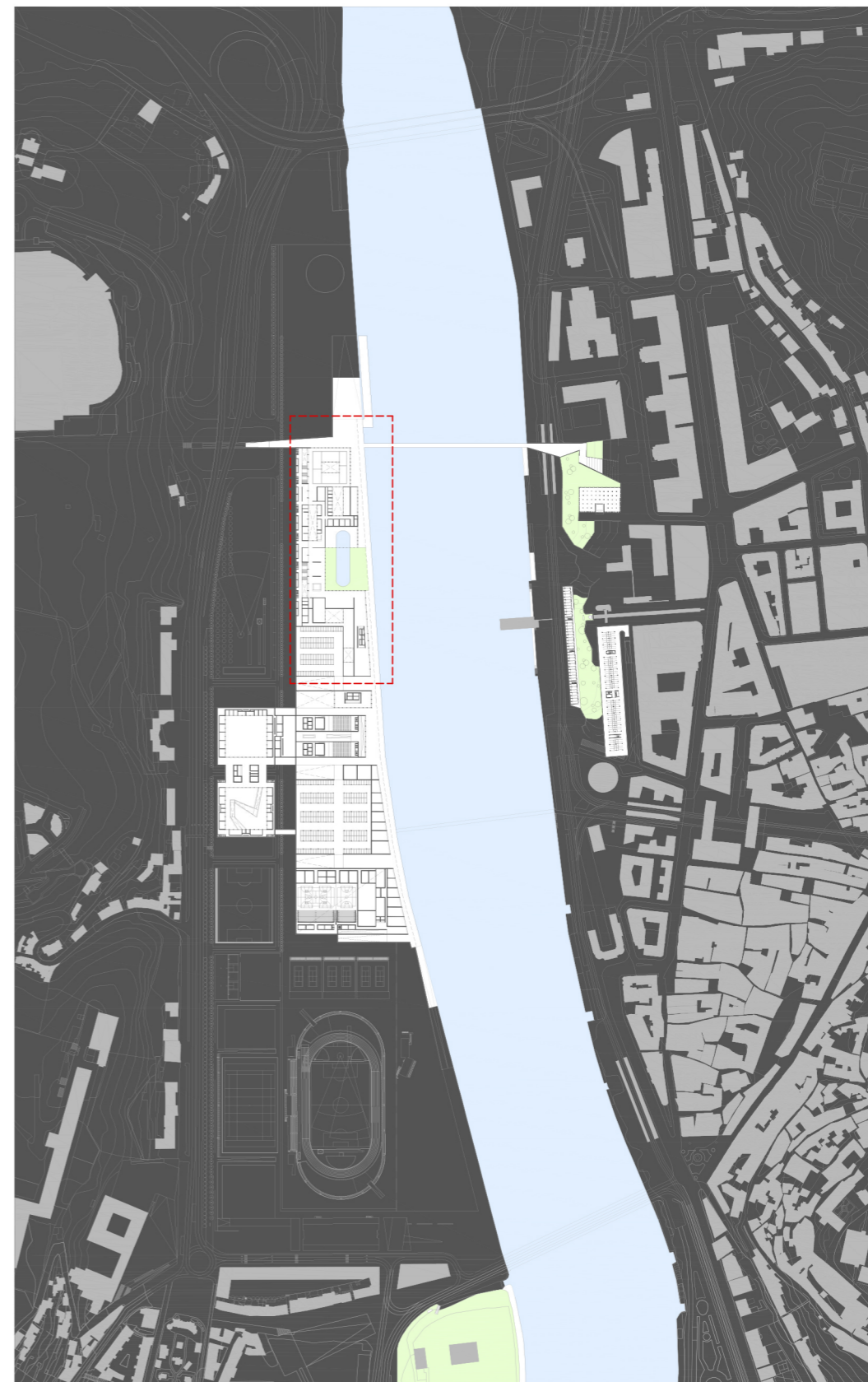
Implantados a nascente da Unidade de Apoio à Performance do Atleta e em contacto direto com esta, estão os Auditórios pertencentes à FDCEF. Seria importante dotar a nova Faculdade com um espaço com estas características, de modo a dar auxílio a aulas, conferências e com a possibilidade de abertura pontual ao exterior. O volume, que funciona à cota do rio e imerge na plataforma verde, num movimento ascensional à cota do espaço público e contribuindo para o ideal de topografia construída, é composto por: dois auditórios de 285 lugares cada; instalações sanitárias; salas de apoio; camarins; bilheterias e um foyer de entrada do lado nascente, junto ao rio. A colocação deste equipamento nesta área marginal, vem do interesse em reforçar e incentivar a utilização dos espaços ribeirinhos e por ser importante para a urbanidade que se pretende incrementar neste espaço.

ABRIR



Legenda:

- | | | |
|-------------------------|-----------------------------|----------------|
| 1 - Área dos Quartos | 9 - Sauna | 17 - Ginásio |
| 2 - Foyer | 10 - Salas de Reunião | 18 - Cafeteria |
| 3 - Recepção | 11 - Administração | |
| 4 - Restaurante | 12 - Cozinha | |
| 5 - Sala de Convívio | 13 - Lixo | |
| 6 - balneários | 14 - Armazen | |
| 7 - Salas de Tratamento | 15 - Instalações Sanitárias | |
| 8 - Squach | 16 - Estacionamento | |



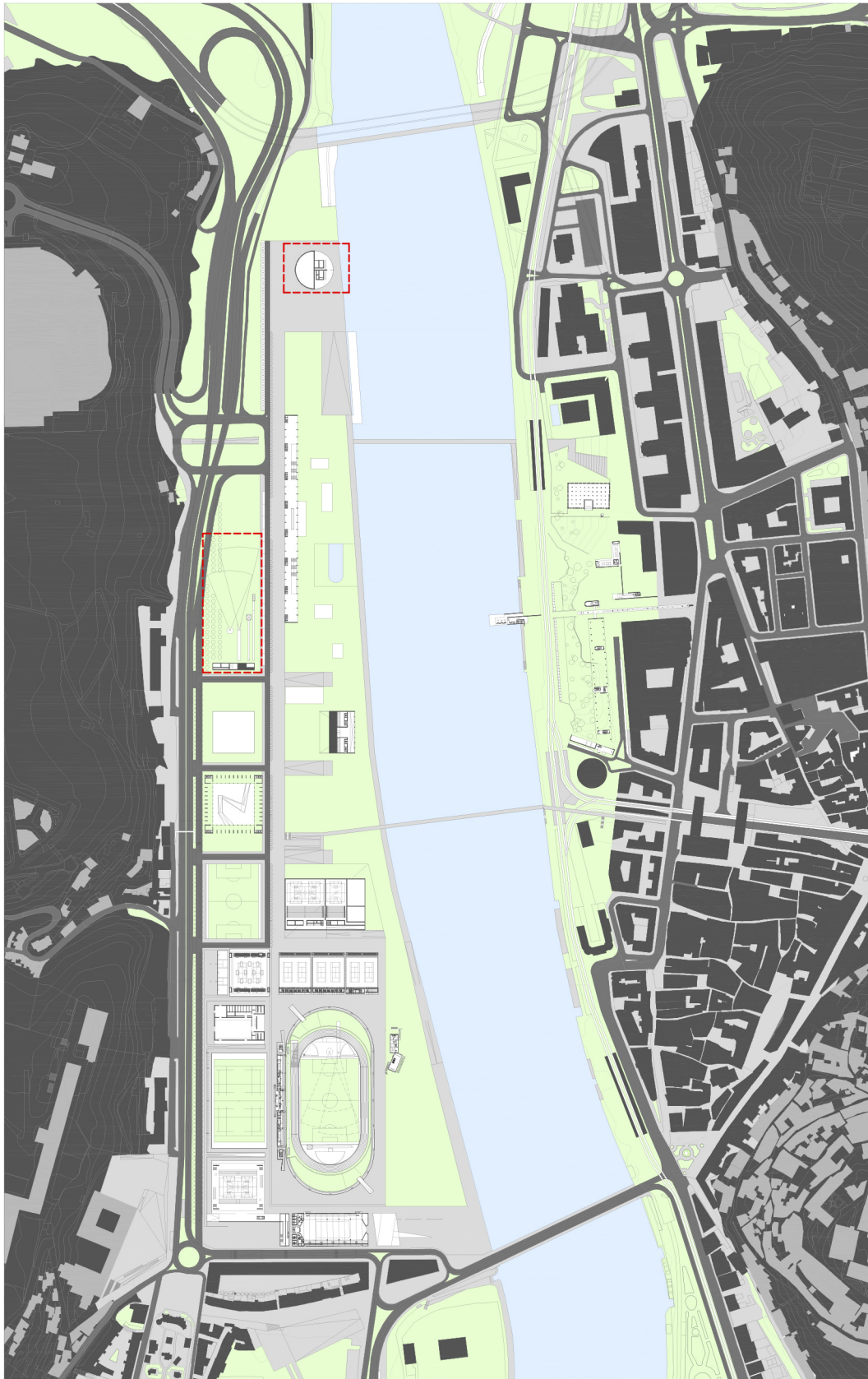
A possibilidade de ser incluído nesta área uma Unidade Hoteleira⁷⁸ de 5 estrelas, é algo que foi discutido pelo Grupo de Trabalho responsável pela elaboração do Programa de Reabilitação do EUC de 2014⁷⁹ e considerado fundamental para a estruturação do Programa Base de Intervenção. Um elemento como um Hotel, seria um meio de desenvolvimento da margem esquerda e um ponto âncora para o turismo da cidade e da região centro. Já em 1992, Fernando Távora no desenho proposto para a margem esquerda, sugeria que nesta deveria existir uma unidade hoteleira. Tendo essa ideia sido reforçada no Workshop Internacional de Desenho Urbano, com a sugestão de um equipamento deste tipo junto ao Mondego.

○ Hotel, uma “barra” de 250 metros de comprimento e 23 de altura, pousado sobre a plataforma verde com os quartos orientados a nascente, surge imperativo nesta horizontalidade com uma relevada importância para o desenho da estrutura urbana do lugar.

78 foi consultado o Decreto Lei n.º 36/97 de 4 de Julho, que regula os estabelecimentos hoteleiros, retificado pelo Decreto Lei n.º 39/2008 de 7 de Março e pelo Decreto Lei n.º 15/2014 de 23 de Janeiro.

79 informação cedida pelo Professor Doutor António Bettencourt, membro integrante do Grupo de Trabalho do **Plano de Reabilitação do EUC**

Com implantação ajustada à grande Alameda, o volume funciona a dois níveis distintos, um acima da cota do espaço público e outro à cota do rio, sendo composto por cinco diferentes áreas: o foyer; a zonas dos quartos; área de lazer; spa; centro de negócios. O foyer situa-se sobre a plataforma verde, sendo a principal entrada e com ligação direta à nova Alameda, e é o elemento charneira entre os dois níveis que compõem o Hotel, interligando-os. A zona dos quartos, que requer uma maior privacidade, funciona no nível acima do foyer, com um enquadramento singular sobre o Mondego e a cidade. As restantes áreas encontram-se à cota do rio, desenvolvendo-se na proximidade do Mondego, sendo a plataforma verde a sua cobertura. Estas articulam-se, criando relações espaciais, possibilitando o livre desenvolvimento do espaço, mas funcionando sempre autonomamente, o que possibilita que não só os utentes do Hotel usufruam destas áreas. Devido ao facto de apenas as funções que se encontram junto ao rio terem a possibilidade de abertura ao exterior, são criados pátios, que perfuram a plataforma, de modo a possibilitar o contacto com o exterior e a entrada de luz natural. A área de lazer é composta por: restaurantes, junto ao percurso marginal do Mondego; salas de convívio e bares, que se encontram em torno da zona da piscinas. Anexo a este espaço de lazer e em direta relação está o SPA. Desenvolvendo-se próximo da piscina e em volta de dois pátios, este é organizado por: recepção; balneários; ginásio; salas de tratamento; sauna; campos de squash; cafetaria. Apesar da livre articulação entre as diferentes áreas estar assegurada, o spa apresenta uma fruição mais condicionada, devido à privacidade que este espaço necessita. No topo norte desta área de influência do Hotel, encontra-se o Centro de Negócios. Este é composto por várias salas de reuniões, articuladas em volta de um pátio. Além destes elementos de composição, nestas áreas também funciona: uma piscina interior e outra exterior; parque de estacionamento; área administrativa; instalações sanitárias; espaços de funcionamento interno do hotel como: lavandarias; balneários para funcionários; sala de segurança; arrumos; bem como espaços de apoio ao restaurante como: cozinha, copa, armazém, dispensas e lixo.

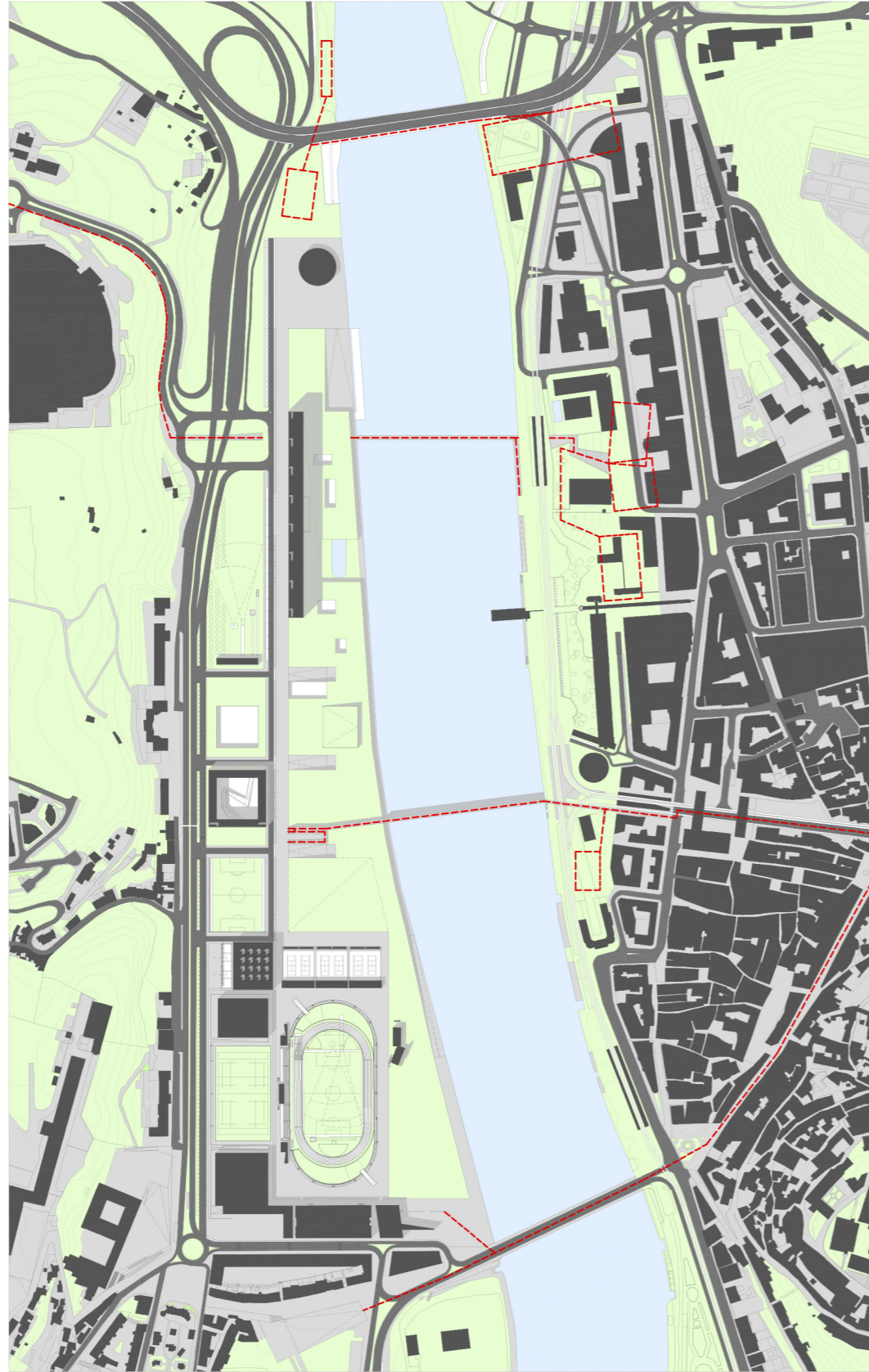


■ espaços verdes ■ áreas pedonais ■ circulação viária ■ edificado

Como remate do sistema compositivo de organização do espaço e implantado na extremidade norte deste território, entre a nova Unidade Hoteleira e a ponte do Açude, surge o Centro Náutico de Recreio. A proposta de um equipamento deste tipo, vem dar ênfase à possibilidade que o Mondego apresenta para a prática de desportos aquáticos de recreio. Já em 1992, Fernando Távora, através de uma proposta esquemática, tinha registado a importância da margem esquerda comportar um mariana de recreio para pequenas embarcações, de modo a tirar partido do rio como meio de lazer. Assim, este espaço seria mais direccionado à população em geral, diferenciando dos equipamentos do Parque Verde que estão ocupados pela secção de desportos náuticos da Associação Académica de Coimbra. O volume, de forma circular, é composto por uma zona de recepção e secretaria, uma cafetaria e um armazém para arrumo de embarcações. O equipamento encontra-se na proximidade da rampa do topo norte, como forma de possibilitar o acesso dos barcos ao rio e à doca.

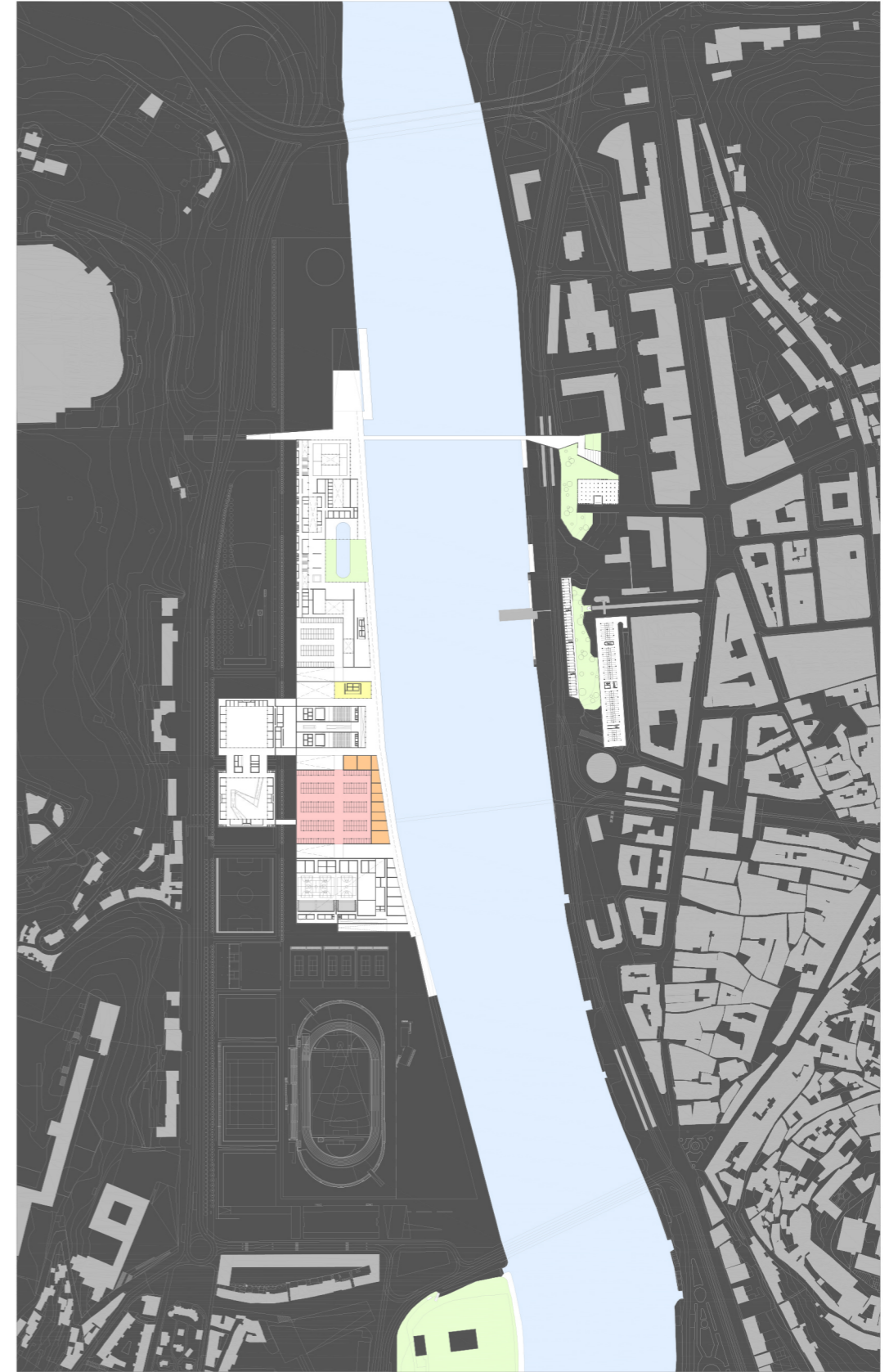
Como tem vindo a ser referenciado ao longo desta dissertação, toda esta área apresenta um grande cariz desportivo. Tendo em conta este aspecto e as ações de reabilitação que estão a ser impostas no Estádio Universitário, é importante dotar esta área com vários elementos para a prática desportiva. Os sucessivos planos para o estádio e em particular o Programa de Reabilitação de 2014, não deram resposta à totalidade das exigências funcionais por exiguidade do espaço do EUC. Assim, são propostos vários equipamentos para a prática de modalidades tais como: salto à vara; salto em comprimento; lançamento do dardo; lançamento do peso; bem como um volume de apoio a estas com balneários e arrumos. Este espaço desportivo, ocupa a área a norte da Unidade de Apoio à Performance do Atleta e encontra-se a poente da Unidade Hoteleira, contribuindo para a extensão das áreas desportivas ao longo deste território.

Programa Base de Intervenção - Identificação da Relação entre Margens



espaços verdes áreas pedonais circulação viária edificado eixos de relação entre margens

Programa Base de Intervenção - Equipamentos Anexos



parque de estacionamento galeria comercial cafeteria

Além deste conjunto de equipamentos que ajudam a caracterizar a margem esquerda, foram propostas outras construções de apoio ao lugar, tais como: um parque de estacionamento, a funcionar por sob da *plataforma verde*, situado entre o Pavilhão III e os Auditórios da FCDEF, dando serventia a toda esta área; um espaço comercial junto ao passeio marginal, com o objetivo de criar atratividade para esta área junto ao Mondego; uma cafetaria, próxima dos Auditórios, que contribui para incrementar o uso ribeirinho, ao mesmo tempo que serve de apoio a estes.

Um importante aspecto que este Programa Base de Intervenção pretende defender é a aproximação das margens do Mondego e a relação entre ambas, dando a continuidade do espaço urbano da cidade no sector da intervenção. Até à data, o rio funcionou como *barreira*, para a expansão de Coimbra a poente. O facto de à relativamente pouco tempo ter sido possível controlar o caudal do rio, fez com que a cidade crescesse no sentido oposto a este. Assim, a ideia passa por criar dinâmicas pedonais entre margens, de modo a contrariar esta evolução do tecido urbano de Coimbra. Para que tal seja possível, foram admitidas no âmbito desta dissertação, duas alterações para a margem direita: a proposta do Programa de Reabilitação Urbana ARU Coimbra Rio e a proposta do Filipe Coelho (aluno do 3º ano do Departamento de Arquitetura da Universidade de Coimbra de 2013/2014). A utilização destas duas estratégias teve o intuito de dar consistência à proposta do Programa Base para a margem esquerda e de definir uma nova imagem para a margem direita, objectivando um uníssono entre ambas. De modo a dar continuidade ao espaço urbano da margem direita para a esquerda, são propostas duas pontes pedonais, que aliadas às existentes ponte Santa Clara e do Açude, dotam este lugar com um conjunto de conexões que pretendem objectivar uma premissa inicial do Programa Base de Intervenção.

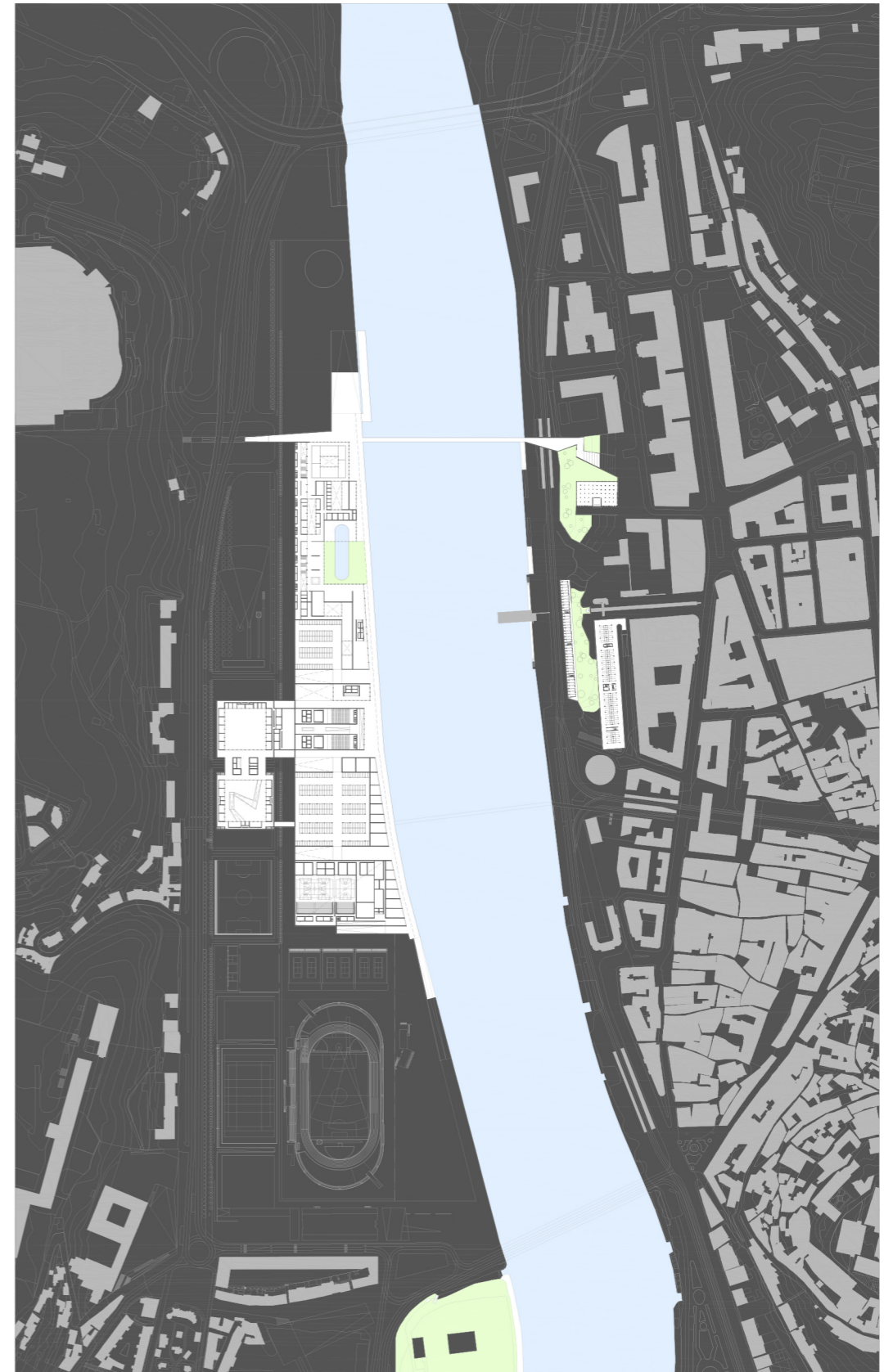
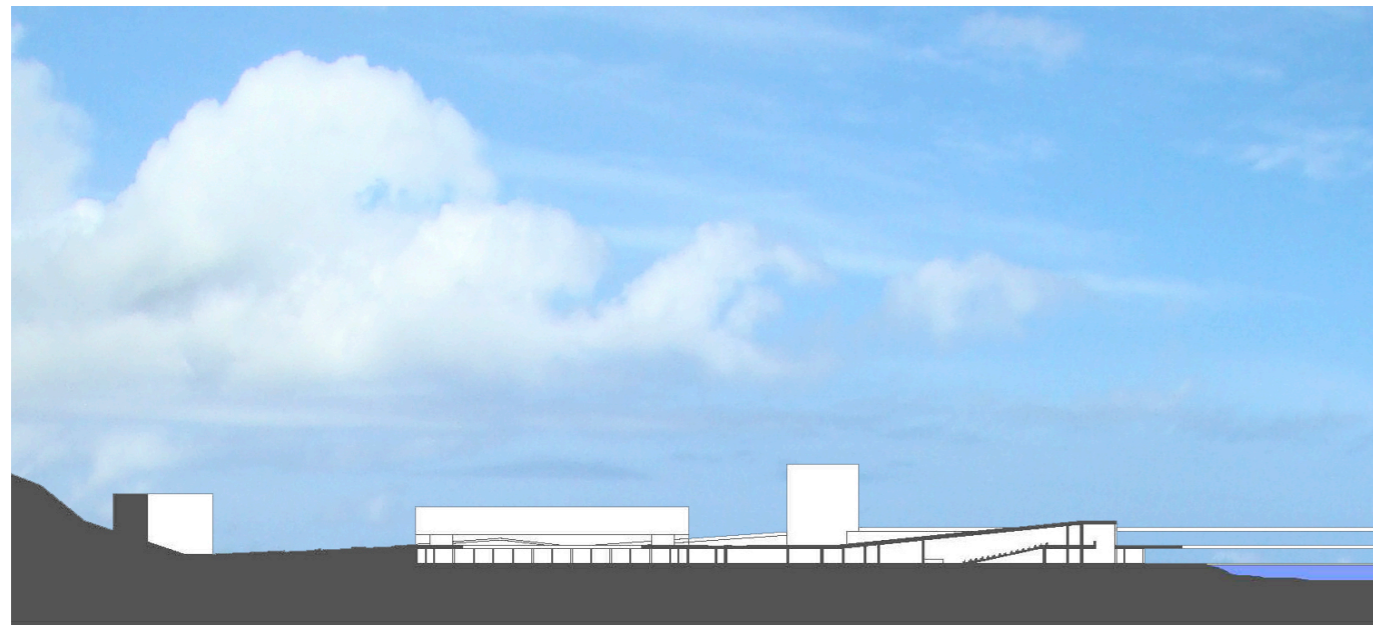


Fig.52 - Corte da Proposta do Programa Base de Intervenção

As duas pontes propostas funcionam a dois níveis distintos, ou seja: a ponte mais a sul, que está acima da cota do espaço público, é o culminar do prolongamento da Rua Olímpio Nicolau Rui Fernandes até ao rio, sugerindo uma Avenida Central, que em tempos foi procurada para a cidade. Este movimento permite criar uma fluidez, não só da Alta ao rio, como da Alta até à margem esquerda. A segunda ponte, situada mais a norte, procura estabelecer uma maior relação com o espelho de água do Mondego, funcionando a uma cota próxima da do rio. Deste modo, é procurado exaltar o percurso ribeirinho da margem esquerda e o acesso à colina de Santa Clara.

Como já foi referido anteriormente, um dos objectivos principais deste Programa Base de Intervenção, sendo um dos seus princípios de organização do espaço, é a libertação do piso térreo. Para que tal aconteça é necessário que os equipamentos propostos funcionem acima ou abaixo da cota do espaço público, de modo a desobstruir o lugar e permitindo uma maior fruição, através de uma *Plataforma Verde Construída*. Deste modo é obtida a libertação do piso térreo, possibilitando a sua apropriação por parte habitantes e visitantes, é explorado o contacto com o rio, perspectivando-se a valorização do espelho de água, ao mesmo tempo que se constrói a paisagem da margens esquerda.

[C O N C L U S ã O]

A intervenções em frentes-de-água foram e são um dos maiores desafios urbanos do século XX. A possibilidade da apropriação de terrenos juntos a estes elementos naturais, trouxe uma nova dinâmica às cidades, que neles viram uma oportunidade de regeneração.

A realização da EXPO'98 e a consequência que esta gerou em Lisboa, despoletou, de certo modo, a ambição de várias cidades portuguesas em ter a sua própria EXPO. *"Aquela exposição alterou definitivamente a forma como são encarados em Portugal os espaços públicos e, sobretudo, a qualidade que se exige para a sua reabilitação e gestão"*⁸⁰. Com isto, surge a realização do Programa Polis. Um programa que teve por objectivo a melhoria da qualidade de vida nas cidades e a sua competitividade.

Coimbra, desde sempre permaneceu indissociada do rio Mondego, um elemento natural muito importante para a sua fundação e que se tornou numa importante marca da cidade. *"Qualquer cidade tem elementos característicos que não são necessariamente considerados como património nacional mas que são importantes porque é através deles que o cidadão frequentemente a identifica como a sua "terra"*⁸¹.

80 POLIS, Programa - Programa de Requalificação Urbana e Valorização Ambiental de Cidades,

pg.33

81

PORTAS, Nuno - Os Tempos das Formas: vol.1: A Cidade Feita e Refeita, pg.160

Apesar da importância do Mondego, essa sua ligação é mais histórica e nostálgica do que propriamente física. Coimbra cresceu, mas cresceu sem nunca perceber como iria lidar com o seu Mondego. O facto do seu caudal “apenas” ter sido “dominado” mais recentemente, fez com que a cidade tendesse a afastar-se mais e mais do rio, optando por se expandir para outras áreas, negligenciando estas. “(...) a cidade é como um sistema de vasos comunicantes em que se faz ou deixa de fazer num lado influência ou condiciona o que acontece noutro lado”⁸². Vários foram os planos realizados para a cidade de modo a contrariar esse rumo, numa tentativa clara de fortalecer a Frente Ribeirinha de Coimbra. Os planos de De Gröer, Almeida Garrett e Costa Lobo, com a proposta de uma *Avenida Central*, traduziram essa ambição. No entanto, no início dos anos 90 a Câmara coloca de parte esse ideal, devido à massiva demolição que isso implicaria.

Apesar de ter sido posta de parte a ideia da *Avenida Central*, a Câmara também nos anos 90, estabelece a premissa de *recentrar a cidade no rio*, tendo sido elaborados documentos que são prova disso mesmo, como o PDM e o Plano Estratégico, defendendo a preservação e integração das margens do Mondego na cidade. Todavia, apesar dessa vontade apenas o Programa Polis estabeleceu essa premissa, trazendo uma nova vida à frente de rio.

Recentemente surgiu o Plano de Ordenamento do Estádio Universitário de Coimbra e o Plano de Reabilitação Urbana Coimbra Rio, que se espera que possa dar continuidade ao Polis, no sentido norte, construindo uma nova imagem para as margens do Mondego.

Mais recentemente surgiu o Programa de Reabilitação do Estádio Universitário de Coimbra e o Programa de Reabilitação Urbana Coimbra Rio, que procuraram ser consequentes com o Programa Polis, na medida de promover a extensão dos seus princípios fundamentais às margens do Mondego entre as pontas de Santa Clara e do Açude.

Não obstante o surgimento destes dois Programas, o que subsiste por ora ainda é um *lugar* expectante no seio desta área marginal e nobre da cidade. Lugar esse que necessita de uma clara caracterização.

A presente dissertação procurou dar um contributo para alterar este estado letárgico que a margem esquerda se encontra mergulhada, através da definição de um Programa Base de Intervenção. O Programa centra-se na organização do espaço, procurando reinventar esta área, apresentando um conjunto de espaços, programas e equipamentos, tendo como condições de

82 *Ibidem*, pg.165

fundo aspectos indispensáveis para a cidade: revitalização da frente ribeirinha, construção de um corredor verde, contributo para a continuidade do espaço urbano na margem esquerda, aproximação da cidade ao rio e o desenvolvimento do Estádio Universitário como meio estruturador do lugar.

O Programa Base através de um exercício de desenho, torna evidente a possibilidade de concretizar esses aspectos, que de certo contribuirão para o acréscimo do nível de vida de habitantes e/ou visitantes da cidade de Coimbra.

Deste modo, a dissertação pretende ser mais um auxiliar para o debate sobre a área ribeirinha de Coimbra, através da sugestão de uma estratégia de ocupação e desenvolvimento da cidade para a margem esquerda.

A cidade está em constante mudança e é necessário acompanhá-la, atualizando-a de acordo com as necessidades que vão surgindo, até porque, *"(...) a reabilitação da cidade consiste na renovação contínua das estruturas existentes desenvolvendo as suas próprias potencialidades, de forma a encontrar uma solução adequada ao contexto e não uma solução genérica preconcebida"*⁸³.

[B I B L I O G R A F I A]

LIVROS:

BANDEIRINHA, José António - **Coimbra Vista do Céu**. 1ª ed. Lisboa. Argumentum, 2003. ISBN 972-8479-30-1

COIMBRA, Câmara Municipal - **Urbanismo, Coimbra, Anos 90**. Coimbra. Sociedade Tipográfica, 1993.

CULLEN, Gordon - **Paisagem Urbana**. 2ª ed. Lisboa. Edições70, 2008. ISBN 978-972-44-1401-0

FIGUEIRA, Jorge - **O Arquitecto Azul**. Coimbra. Imprensa da Universidade de Coimbra, 2011. ISBN 978-989-26-0067-3

HALL, Peter - **Urban and Regional Planning**. 4ª ed. New York. Routledge, 2002. ISBN 0-415-21776-8(hbk)

JACOBS, Jane - **Morte e Vida de Grandes Cidades**. 1ª ed. São Paulo. Martins Fontes, 2000. ISBN 85-336-1218-4

LYNCH, Kevin - **A Imagem da Cidade**. 2ª ed. Lisboa. Edições70, 2009. ISBN 978-972-44-1411-9

MEYER, Han - **City and Port: Transformation of Port Cities: London, Barcelona, New York, Rotterdam.** Rotterdam. Haasbeek, Alphen a.d.Rijn, 1999. 90-5727-020-X

MARSHALL, Richard - **Waterfronts in Post-Industrial Cities.** New York. Spon Press, 2001. ISBN 0-415-25516-3

SANTOS, Lusitano Dos - **Planos de Urbanização para a Cidade de Coimbra.** Coimbra. Museu Nacional Machado de Castro, 1983.

POLIS, Programa - **Programa de Requalificação Urbana e Valorização Ambiental de Cidades.** Lisboa. Ministério do Ambiente e Ordenamento do Território, 2000.

POLIS, Programa - **Viver Coimbra: Plano Estratégico.** Lisboa. Ministério do Ambiente e Ordenamento do Território, 2001.

POLIS, Programa - **Viver Viana do Castelo: Plano Estratégico.** Lisboa. Ministério do Ambiente e Ordenamento do Território, 2000.

PORTAS, Nuno - **a cidade como arquitectura.** 2ª ed. Lisboa. Livros Horizonte, 2007. ISBN 972-24-1463-1

PORTAS, Nuno - **Os Tempos das Formas: vol.1: A Cidade Feita e Refeita.** 1ª ed. Guimarães. Departamento Autónomo de Arquitectura da Universidade do Minho, 2005. ISBN 972-99822-0-1

PORTAS, Nuno - **água: cidades e frentes de água.** Porto. Administração do Porto de Lisboa. ISBN 978-972-9483-33-7

REVISTAS:

BANDEIRINHA, José António - **[novos mapas para velhas cidades].** ECDJ: novos mapas para velhas cidades. ISSN 0874-6168. N.º3. (2000)

BANDEIRINHA, José António, FIGUEIRA, Jorge - **Álvaro Siza, entrevista.** ECDJ - coimbra: um novo mapa. ISSN 0874-6168. N.º4. (2001)

COSTA, Alexandre Alves - **Coimbra: um novo mapa.** ECDJ - coimbra: um novo mapa. ISSN 0874-6168. N.º4. (2001)

DIAS, Manuel Graça, MILHEIRO, Ana Vaz - **Levar a Expo ao País Todo: Entrevista a Francisco Nunes Correia.** Jornal dos Arquitectos. ISSN 0870-

1504. N°209. (2003)

GALLEGO, Manuel - **área n. ECD]** - coimbra: um novo mapa. ISSN 0874-6168. N°4. (2001)

GONÇALVES, Clara Germana - **Polis Viana do Castelo** - Leveza. Jornal dos Arquitectos. ISSN 0870-1504. N°209. (2003)

GRANDE, Nuno - **Minho, Urbanidade de Obra Grave**. Jornal Arquitectos. ISSN 0870-1504. N°209. (2003)

LOBO, Rui - [**coimbra: evolução do espaço urbano**]. ECD]; novos mapas para velhas cidades. ISSN 0874-6168. N°3 (2000)

PEREIRA, Nuno Teotónio - **Intervenções que se Querem Exemplares e de Efeito Multiplicador**. Jornal dos Arquitectos. ISSN 0870-1504. N°209. (2003)

ROSSA, Walter - **COIMBRA COMO TERRITÓRIO**, ECD]; Inserções. ISSN 0874-6188. N° 6.7. (2003)

SÁ, Manuel Fernandes de - **Plano de Pormenor do Parque da Cidade**. Jornal Arquitectos. ISSN 0870-1504. N°209. (2003)

DISSERTAÇÕES:

AFONSO, Paulo - **Projecto Urbano em Centros Urbanos Pré-Indutriaais: Análise ao Caso de Viana do Castelo**. Prova Final de Licenciatura em Arquitectura. Coimbra. Universidade de Coimbra, 2008

CARDOSO, Filipa Alfaro - **Waterfronts: Cidades de Água**. Dissertação de Mestrado em Arquitectura. Coimbra. Universidade de Coimbra, 2009

MARTINS, Joana Margarida Alves - **E Depois do Carimbo?: Análise da Classificação da "Universidade de Coimbra - Alta e Sofia" como Património Mundial da Humanidade**. Dissertação de Mestrado em Arquitectura. Coimbra. Universidade de Coimbra, 2013

PIMENTA, Ana Luísa Tavares de Matos - **Cidade à Margem: Reaproximar Águeda ao Rio**. Dissertação de Mestrado em Arquitectura. Coimbra. Universidade de Coimbra, 2011

RENDEIRO, João Bernardo de Sousa Beirão Timóteo - **A Metropole e o Porto: 3 casos de estudo - Londres, Roterdão e Lisboa**. Prova Final de Licenciatura em Arquitectura. Coimbra. Universidade de Coimbra, 2004

SANTOS, Rui Pedro Martins Ferreira - **Marginalidades: Patologia da Coimbra Fluvial**. Prova Final de Licenciatura em Arquitectura. Coimbra. Universidade de Coimbra, 2008

TEIXEIRA, Luís Miguel de Oliveira Branco - **Reconversão de Áreas Urbanas Obsoletas Localizadas em Frentes de Água**. Dissertação de Licenciatura em Engenharia, Porto. Universidade do Porto, 1998

SITES:

A Renovação Urbana de Frentes de Água - [Em linha]. [Consult. 10 de Maio de 2013]. Disponível na Internet: [http://www.tdx.cat/bitstream/handle/10803/6960/21\]PTac21de24.pdf?sequence=21](http://www.tdx.cat/bitstream/handle/10803/6960/21]PTac21de24.pdf?sequence=21)

AMSTERDAM - IJ Waterfront Development. [Em linha]. [Consult. 9 de Dezembro de 2013]. Disponível na Internet: <http://www.amsterdam.nl/ge-meente/organisatie-diensten/dienst-ruimtelijke/making-amsterdam/portfolio/waterfront/>

AS CIDADES MÉDIAS NO SISTEMA URBANO NACIONAL. [Em linha]. [Consult. 2 de Dezembro de 2013]. Disponível na Internet: https://estudogeral.sib.uc.pt/jspui/bitstream/10316/6003/4/%5B3%5D%20As%20Cidades%20Médias%20no%20Sistema%20Nacional_Outubro_pág.pdf

Câmara Municipal de Coimbra - Plano Estratégico e Plano de Urbanização de Coimbra. [Em linha]. [Consult. 10 de Janeiro de 2013]. Disponível na Internet: http://www.cm-coimbra.pt/pe_pu/downloads/PE_PU.pdf

CoimbraVIVAsru - Áreas de Reabilitação Urbana. [Em linha]. [Consult. 10 de Maio de 2013]. Disponível na Internet: <http://www.coimbravivasru.pt/arus.php>

Conselho Económico e Social: Plano Nacional de Desenvolvimento Económico e Social - PNDES. [Em linha]. [Consult. 15 de Março 2013]. Disponível na Internet: [http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:_wKdVvrFVxo\]:www.cnads.pt/index.php%3Foption%3Dcom_docman%26task%3Ddoc_download%26gid%3D5%26Itemid%3D84+&cd=2&hl=pt-PT&ct=clnk&gl=pt](http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:_wKdVvrFVxo]:www.cnads.pt/index.php%3Foption%3Dcom_docman%26task%3Ddoc_download%26gid%3D5%26Itemid%3D84+&cd=2&hl=pt-PT&ct=clnk&gl=pt)

Decreto Lei nº 36/97 de 4 de Julho. [Em linha]. [Consult. 15 de Janeiro de 2015]. Disponível na Internet: <http://www.oasrn.org/upload/apoio/legislacao/pdf/tur3697.pdf>

Decreto Lei nº 39/2008 de 7 de Março. [Em linha]. [Consult. 15 de Janeiro de 2015]. Disponível na Internet: http://www.turismodeportugal.pt/Português/conhecimento/legislacao/licenciamentoeutilidadeturistica/empreendimentosturisticos/Anexos/Dec-Lei%20nº%2039_2008.pdf

Decreto Lei nº 15/2014 de 23 de Janeiro. [Em linha]. [Consult. 15 de Janeiro de 2015]. Disponível na Internet: http://www.turismodeportugal.pt/Português/conhecimento/legislacao/licenciamentoeutilidadeturistica/empreendimentosturisticos/Anexos/Decreto%20Lei%20n.15_2014.pdf

ESTEVES, Ana - A Reabilitação de Frentes de Água como Modelo de Valorização Territorial. [Em linha]. [Consult. 18 de Novembro de 2012]. Disponível na Internet: http://www.apgeo.pt/files/docs/CD_X_Coloquio_Iberico_Geografia/pdfs/O44.pdf

LOURO, Sílvia, LOURENÇO, Luciano - O Comportamento Hidrológico do rio Mondego Perante Valores de Precipitação Intensa, em Coimbra. [Em linha]. [Consult. 14 de Outubro de 2013]. Disponível na Internet: <http://www1.ci.uc.pt/nicif/riscos/downloads/t12/comportamento%20hidrologico%20do%20rio%20mondego.pdf>

Ministério do Ambiente, do Ordenamento do Território e do Desenvolvimento Regional- Portugal: Política de Cidades POLIS XXI 2007-2013. [Em linha]. [Consult. 12 de Maio de 2013]. Disponível na Internet: http://politicadecidades.dgotdu.pt/docs_ref/Documents/Pol%C3%ADtica%20de%20Cidades/Politica%20Cidades_Apresentacao.pdf

POLÍTICA DE CIDADES. [Em linha]. [Consult. 9 de Dezembro de 2013]. Disponível na Internet: http://politicadecidades.dgotdu.pt/docs_ref/Documents/Pol%C3%ADtica%20de%20Cidades/Politica%20Cidades_Apresentacao.pdf

Política de Cidades - Retrospectiva. [Em linha]. [Consult. 12 de Maio de 2013]. Disponível na Internet: <http://politicadecidades.dgotdu.pt/Retrospectiva/Paginas/Retrospectiva.aspx>

Programa Nacional da Política de Ordenamento do Território - Relatório. [Em linha]. [Consult. 11 de Março 2013]. Disponível na Internet: http://www.dgotdu.pt/pnpot/Storage/pdfs/PNPOT_RELATORIO.pdf

Quadro Comunitário de Apoio III - Programa Operacional Ambiente(POA). [Em linha]. [Consult. 19 de Setembro de 2013]. Disponível na Internet: <http://www.qca.pt/pos/poa.asp>

TURISMO DE COIMBRA. [Em linha]. [Consult. 9 de Dezembro de 2013]. Disponível na Internet: URL:http://www.turismodecoimbra.pt/index2.php?option=com_docman&gid=526&lang=pt&task=doc_view&Itemid=32

Waterfront Refeneration. [Em linha]. [Consult. 15 de Janeiro de 2013]. Disponível na Internet: <http://www.richardkenyon.co.uk/planningsummer-school.org.uk/pdfs/2003B017AU.pdf>

OUTROS ARTIGOS:

Artigo 2.º Plano de Pormenor Parque Verde do Mondego.

BYRNE, Gonçalo - Plano de Pormenor Eixo Portagem/Avenida João das Regras: relatório.

Camilo Cortesão & Associados - Plano de Pormenor Parque Verde do Mondego: relatório.

COIMBRA, Câmara Municipal - Plano Director Municipal de 1994, Artigo 5º.

COIMBRA, Câmara Municipal - Plano Estratégico e Plano de Urbanização de Coimbra.

COIMBRA, Câmara Municipal - Plano Estratégico de Coimbra: Diagnóstico Preliminar: volume 2/2.

COIMBRA, Câmara Municipal - TURISMO DE COIMBRA: Perfil do Turista.

DIÁRIO DA REPÚBLICA - Aviso nº 5564/2013, pg.13415.

PÚBLICAS, Ministério das Obras - CIDADE UNIVERSITÁRIA DE COIMBRA: instalações académicas.

ParquExpo - Programa Estratégico de Reabilitação Urbana: Área de Reabilitação Urbana Coimbra Rio. 2013

Plano de Ordenamento do Estádio Univeristário de Coimbra - relatório

2006.

Plano de Reabilitação do Estádio Universitário de Coimbra - versão final
2014.

Regulamento do Plano de Ordenamento do Estádio Univeristário de Co-
imbra.

segundo o Aviso n.º 7775/2013, de 21 de Junho a 5 de Agosto de 2013.

[F O N T E D A S I M A G E N S]

pg.8

Fig.1 - SANTOS, Lusitano Dos - Planos de Urbanização para a Cidade de Coimbra. Coimbra. Museu Nacional Machado de Castro, 1983, pg.13

pg.10

Fig.2 - Disponível em: https://c2.staticflickr.com/8/7159/6442300113_f4f8af6357_z.jpg

Fig.3 - Disponível em: <http://blog.thecharlesrealty.com/wp-content/uploads/2011/03/Boston-Harbor.jpg>

Fig.4 - Disponível em: <http://darkroom.baltimoresun.com/wp-content/uploads/2012/11/BS-Baltimore-Harbor-View-.jpg>

Fig.5 - Disponível em: <http://www.isficonference.com/images/portfolio/balt-inner-3.jpg>

pg.12

Fig.6 - Disponível em: http://smg.photobucket.com/user/Marco77/media/Projectos_maquetes/UPDATES/Expo_antes_01.jpg.html

Fig.7 - Disponível em: <http://cdn.controlinveste.pt/Storage/TSF/2013/big/ng2790163.jpg>

Fig.8 - Disponível em: <http://cdn.controlinveste.pt/Storage/TSF/2013/big/ng2790137.jpg>

pg.14

Fig.9 - Disponível em: <http://expresso.sapo.pt/users/1939/193958/3ea8547b>.

pg.16

Fig.10 - Disponível em: http://2.bp.blogspot.com/-2_5XZtsnVOE/UCYe_eiw5Jl/AAAAAAAAAG7Q/jWjVD7yvg8M/s1600/Viana%2Bdo%2BCastelo%2B2.JPG

Fig.11 - Ortofotomapa de Coimbra cedida por Luís Gonçalves

pg.18

Fig.12 e 13 - Fotografado pelo Autor

Fig. 14 e 15 - Fotografado pelo Autor

Fig. 16 e 17 - Fotografado pelo Autor

Fig. 18 e 19 - Fotografado pelo Autor

pg.24

Fig.20 - Disponível em: http://3.bp.blogspot.com/_O7kS4QHFtmO/TE2GUoSZ5PI/AAAAAAAAALo/7OVpwUqPsgE/s1600/GravuraBraunio-r.jpg

pg.26

Fig.21 - Disponível em: http://cnpqb.inag.pt/gr_barragens/gbportugal/imag-es/Coimbra.jpg

Fig.22 - Disponível em: http://4.bp.blogspot.com/-y9_XIYEZbbg/TlOiSd-Fb0AI/AAAAAAAAAD4w/6sy9WhmKQIO/s1600/Barragem%252Bda%252BAguieira%252B2.JPG

pg.28

Fig.23 - Plano de Urbanização, de Embelezamento e Extensão da Cidade de Coimbra, Planta da Região, 1940. Etienne De Gröer. In GRÖER, E. - *Anteprojecto do Plano de Urbanização, de Embelezamento e de Extensão da Cidade de Coimbra*. Coimbra: Câmara Municipal de Coimbra, 1948. Anexo

pg.30

Fig.24 - Plano Regulador de Coimbra, Planta de Zonamento, 1955/1959. A. de Almeida Garrett. Centro de Documentação e Informação da DGOTDU

Fig.25 - Plano Regulador de Coimbra, Planta de Zonamento, 1955/1959. A. de Almeida Garrett. Centro de Documentação e Informação da DGOTDU

pg.32

Fig.26 - Arquivo da Universidade de Coimbra, cedida por Rui Brandão

Fig.27 - Arquivo da Universidade de Coimbra, cedida por Rui Brandão

Fig.28 - Arquivo da Universidade de Coimbra, cedida por Rui Brandão

pg.34

Fig.29 - Arquivo da Universidade de Coimbra, cedida por Rui Brandão

Fig.30 - PÚBLICAS, Ministério das Obras - CIDADE UNIVERSITÁRIA DE COIMBRA: instalações académicas.

pg.36

Fig.31 - Disponível em: <http://sl64.photobucket.com/user/banithor/media/Portugal/Coimbra/Planos%20Geral/CostaLoboPlantaGeral.jpg.html>

pg.38

Fig.32 - Câmara Municipal - Urbanismo, Coimbra, Anos 90. Coimbra. Sociedade Tipográfica, 1993, pg.29

pg.40

Fig.33 - Disponível em: <https://www.facebook.com/municipiodecoimbra/photos/pb.170568852988507.-2207520000.1434021095./949007175144667/?type=3&theater>

Fig.34 - COIMBRA, Câmara Municipal - Urbanismo, Coimbra, Anos 90. Coimbra. Sociedade Tipográfica, 1993, pg.33

pg.42

Fig.35 - Disponível em: https://www.cm-coimbra.pt/index.php?option=com_docman&task=cat_view&gid=521&Itemid=320

pg.44

Fig.36 - ECDJ - coimbra: um novo mapa. ISSN 0874-6168. N.º4. (2001), pg.36 e 37

pg.46

Fig.37 - ECDJ - coimbra: um novo mapa. ISSN 0874-6168. N.º4. (2001), pg.42

Fig.38 - ECDJ - coimbra: um novo mapa. ISSN 0874-6168. N.º4. (2001), pg.38

pg.48

Fig.39 - Disponível em: <http://www.mvcc.pt/scripts/showImage.php?id=811>

Fig.40 - POLIS, Programa - Viver Coimbra: Plano Estratégico. Lisboa. Ministério do Ambiente e Ordenamento do Território, 2001, pg.66 e 67

pg.50

Fig.41 - Cedido pelo Engenheiro Fernando Rebelo da Câmara Municipal de Coimbra

pg.52

Fig.42 - Cedido pelo Engenheiro Fernando Rebelo da Câmara Municipal de Coimbra

pg.54

Fig.43 - ECD]: Inserções. ISSN 0874-6188. N° 6.7. (2003), pg.51

pg.56

Fig.44 - ECD]: Inserções. ISSN 0874-6188. N° 6.7. (2003), pg.51

pg.58

Fig.45 - Plano de Ordenamento do Estádio Univeristário de Coimbra - relatório 2006.

pg.60

Fig.46 - Plano de Ordenamento do Estádio Univeristário de Coimbra - relatório 2006

pg.62

Fig.47 - Programa Estratégico de Reabilitação Urbana - Área de Reabilitação Urbana Coimbra Rio

pg.74

Fig.48 - Plano de Reabilitação do Estádio Universitário de Coimbra - versão final 2014

pg.78

Fig.49 - Plano de Reabilitação do Estádio Universitário de Coimbra - versão final 2014

pg.90

Fig.50 - Ortofotomapa de Coimbra, imagen cedida pelo Professor Doutor António Bettencourt